



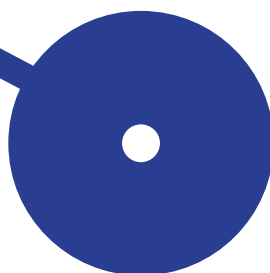
MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA EM FORMAÇÃO MUSICAL E CLASSES DE CONJUNTO

# A Formação Musical e o Abandono Escolar no Ensino Especializado de Música

Joana Rita de Sousa Teixeira

SETEMBRO/2021





Instituto Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação | Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Joana Rita de Sousa Teixeira

**A Formação Musical e o Abandono Escolar no Ensino Especializado  
de Música**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino de Música**

**Formação Musical e Música de Conjunto**

**Orientação:**

Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa

Prof.<sup>ª</sup> Doutora Luísa Pais-Vieira

Dr.<sup>ª</sup> Rosa Maria Barros

Porto, setembro de 2021



## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho representa o ponto final de uma grande etapa da minha vida, ao longo da qual pude sempre contar com importantes apoios que tornaram possível a sua realização. A todos estou profundamente grata.

Ao Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa, à Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Barros e à Prof.<sup>a</sup> Doutora Luísa Pais-Vieira pela orientação e pelo aconselhamento com todo o saber, pelo apoio e por estarem sempre presentes ao longo deste percurso.

À Professora Jacinta Pereira e ao Professor Rui Vieira pela transparência e conselhos dados, pelo total apoio, confiança e disponibilidade, e, essencialmente, por serem modelos de boas práticas pedagógicas a seguir no futuro.

Aos meus amigos, por todas as palavras de estímulo que em muito influenciaram o meu trabalho nos momentos mais difíceis.

Ao Zé Miguel, pela paciência, apoio, carinho e amor ao longo deste percurso académico.

Finalmente, aos meus pais, que nunca duvidaram de mim, que sempre depositaram amor e fizeram questão de acompanhar este percurso diariamente, fizeram com que hoje eu seja uma pessoa melhor, mais feliz e sem eles nada disto seria possível. A eles dedico este trabalho.



## **RESUMO**

O presente documento foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ramo Formação Musical, na Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, e aborda a prática de ensino supervisionada realizada no Conservatório de Música de Paredes e o projeto de investigação avançado com o objetivo de investigar o papel da Formação Musical no abandono escolar no ensino especializado de música. Este estudo tem como intuito entender as possíveis causas do abandono escolar no ensino especializado da música e tentar esclarecer, por exemplo, se existe um abandono gradual ou se existe dificuldade em conciliar o estudo da música com as disciplinas do ensino genérico. Trata-se de um estudo de caso com uma turma que finalizou o 5.º grau num estabelecimento de ensino artístico especializado da música. Deste modo foram desenvolvidos questionários aos alunos e ex-alunos desta turma, assim como a professores de Formação Musical e de Instrumento, procurando perceber as causas que levam uma grande parte dos alunos a abandonar o estudo de música antes de concluir o curso. Assim, o presente relatório de estágio está organizado em três capítulos: no primeiro, está presente, por um lado, uma contextualização da disciplina de Formação Musical, e por outro, uma contextualização do Polo de Estágio e das respetivas turmas da prática de ensino supervisionada; no segundo capítulo, procede-se a uma análise do percurso do estágio e se reflete sobre os desafios emergentes do mesmo; no último capítulo inclui-se o Projeto de Investigação relacionado com o abandono escolar e com a disciplina de Formação Musical colocada em diferentes perspetivas, que mostrou possíveis causas para o abandono escolar pelos alunos do ensino especializado de música antes de concluir o curso, tal como fatores relacionados à carga horária, o que leva a não conseguirem atingir o sucesso esperado.

**Palavras-chave:** Prática de Ensino Supervisionada; Formação Musical; Abandono Escolar.



## **ABSTRACT**

This document was produced within the scope of the master in Music Teaching, Musical Education, in Escola Superior de Educação and Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico do Porto, and addresses the pedagogical supervision at Conservatório de Música de Paredes and a research project with the aim of investigating the role of Musical Formation in school dropout in specialized music education. This study aims to understand the possible causes of school dropout in specialized music education and try to clarify, for example, if there is a gradual dropout or if there is difficulty in conciling the study of music with generic education. This is a case study with a class that completed the 5th grade in a conservatoire (specialized artistic education establishment). In that way we developed questionnaires with students and former students as well as Musical Education and Instrument teachers, looking forward to understanding the causes that lead a large part of students to abandon the study of music before completing the course. Therefore, this practicum report is organized into three chapters: in the first, there is, on the one hand, a contextualization of the Musical Training subject and, on the other, a contextualization of the internship school and classes; in the second chapter we analyse the internship, and reflect about the internship's challenges; the last chapter includes the Research Project related to school dropout and the Musical Training subject placed in different perspectives, it showed possible causes for school dropout by students in specialized music education before completing the course, as well as factors related to the workload, which leads to not being able to achieve the expected success.

**Keywords:** Supervised Teaching Practice; Musical Formation; School Dropout.



# Índice

INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO I.....	6
1. FORMAÇÃO MUSICAL.....	7
1.1. BREVE APONTAMENTO SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL .....	8
1.2. DIFERENTES PENSAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL .....	10
2. CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	14
2.1. O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE PAREDES.....	14
2.2. AS TURMAS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	19
CAPÍTULO II.....	22
A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	22
1. DIFERENTES ATIVIDADES EFETUADAS NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	24
1.1. A OBSERVAÇÃO .....	24
1.2. A PLANIFICAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	27
1.3. A REFLEXÃO .....	31
CAPÍTULO III.....	34
A FORMAÇÃO MUSICAL E O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA .....	34
3.1. INTRODUÇÃO.....	36
3.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	38
3.2.1. O ABANDONO ESCOLAR .....	38
3.2.2. O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA.....	42
3.3. METODOLOGIA.....	47
3.3.1. ENQUADRAMENTO E OBJETIVO DO ESTUDO.....	47
3.3.2. AMOSTRA .....	48
3.4. ANÁLISE DOS DADOS .....	50
3.4.1. PONTO DE VISTA DOS ALUNOS .....	50

3.4.2. PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL E INSTRUMENTO ...	53
3.4.3. RELAÇÃO ENTRE OS DADOS .....	55
3.5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	58
3.6 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES.....	61
REFLEXÃO FINAL .....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
ANEXOS.....	72
ANEXO I – CRONOGRAMA DE ESTÁGIO .....	74
ANEXOS II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	76
ENSINO BÁSICO.....	76
ENSINO SECUNDÁRIO .....	154
CLASSE DE CONJUNTO.....	216
ANEXOS III.....	302
FORMULÁRIO <i>ONLINE</i> : ALUNOS.....	302
.....	304
DADOS DAS RESPOSTAS: ALUNOS.....	304
FORMULÁRIO <i>ONLINE</i> : PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL.....	307
.....	308
DADOS DAS RESPOSTAS: PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL.....	308
FORMULÁRIO <i>ONLINE</i> : PROFESSORES DE INSTRUMENTO.....	310
.....	311
DADOS DAS RESPOSTAS: PROFESSORES DE INSTRUMENTO.....	311

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1. Instrumentos referentes aos questionados .....	51
Figura 2. Motivos para o abandono escolar no ensino especializado de música. ....	51
Figura 3. Relevância da Formação Musical no abandono do ensino especializado de música	52
Figura 4. Relevância do Instrumento no abandono especializado de música. ....	52
Figura 5. Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música?.....	53
Figura 7. Motivos de abandono escolar. ....	54
Tabela 1. Oferta formativa do Conservatório de música de Paredes. ....	17
Tabela 2. N.º de alunos em cada grau .....	49
Tabela 3. N.º de alunos que desistem no percorrer dos anos. ....	50



## INTRODUÇÃO

Segundo Azevedo (1999), muitos adolescentes têm a escola como um centro de decepções que são impossíveis de evitar, a não ser pelo seu abandono. Esta afirmação alerta-nos para a procura de um modo mais eficaz para combater esse abandono que deve passar pela prevenção, criando apoios motivacionais para que os jovens concluam o percurso escolar. No que se refere especificamente ao ensino da música tem sido possível verificar que o fator insucesso escolar pode ser uma causa mais próxima do abandono, assim como a incompatibilidade de horários ou a falta de motivação. Assim, parece ser importante investigar as possíveis causas que levam a uma parte considerável dos alunos a abandonar o estudo especializado do instrumento antes de concluir o seu percurso, ou seja, o 8.º grau. Esta foi a principal razão da escolha deste tema para investigação, cujo principal objetivo é procurar os motivos para o abandono escolar no ensino especializado da música. É possível verificar desde uma fase inicial que o objetivo de vários alunos passa muitas vezes por ter uma formação em música e não ser músico profissional, o que nos leva a uma questão: os objetivos do ensino da música devem ser diferentes entre esses alunos? (Pedroso, 2004).

Estas questões entusiasma-nos a uma investigação sobre a temática, mas contribuem também para uma renovada atenção nas práticas de ensino – nomeadamente no contexto de estágio – e na forma como se pensa no ensino artístico especializado e, mais especificamente, na disciplina de Formação Musical.

Este relatório está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo está destinado à descrição do Conservatório de Música da Paredes, onde são abordados aspetos geográficos, históricos e a oferta formativa no seu contributo na comunidade local. Também é realizada uma caracterização das turmas que estavam integradas na Prática de Ensino Supervisionada no mesmo Conservatório. Na observação pessoal interessa ter algumas noções sobre a disciplina de Formação Musical, para que seja possível discutir não só os desafios do estágio, como o papel da mesma sobre o abandono escolar no ensino especializado de música. O objetivo será identificar possíveis causas para o abandono escolar no ensino especializado em música e colocar a disciplina de Formação Musical sob diferentes olhares - perspectiva do professor de Formação Musical, do professor de Instrumento e dos alunos. Todo o ensino

deveria promover processos proveitosos no ensino da música (Ribeiro & Ribeiro, 2019) para não levar o aluno a ter uma sensação de que “não se sente bem na pele de estudante” e evitar que ele se sinta, como indicam Benavente *et al* (1994) como frequentemente “solitário e isolado” (Benavente et al., 1994, p. 30). No que se refere à disciplina de Formação Musical, com o passar dos anos foi classificada de diversas formas, quer pelas suas tarefas ou atividades, foi ganhando características mais amplas, onde inclui conhecimentos de diferentes disciplinas que interagem ou diferem com ela, procurando assim dar resposta às várias necessidades que um aluno e músico possa ter.

O segundo capítulo, centra-se na Prática de Ensino Supervisionada, onde se abordam temas como a observação, a planificação e a reflexão no contexto vivenciado da Prática de Ensino Supervisionada. A vivência destas práticas transporta para um futuro profissional, ferramentas de adaptação e de constante aprendizagem, pois cada professor reage de forma diferente, e adequa os métodos tendo em conta o grupo que está na sua presença (Arends, 2008). Assim, a observação e planificação juntamente com uma reflexão aprofundada, pode transformar um professor e fazê-lo capaz de conseguir transmitir e promover igualdade escolar a todas as crianças (Candau, 2013), podendo assim adaptar a procura e a tentativa de melhorar as práticas para que os alunos saiam sempre beneficiados e dando-se mais atenção à compreensão dos conteúdos. Também está presente no segundo capítulo um pequeno subcapítulo referente ao ensino à distância, medida que foi imposta no final do 2.º período do ano letivo.

O terceiro capítulo refere-se ao projeto de investigação. O método de recolha de dados utilizado para o desenvolvimento deste estudo foi um questionário aplicado a alunos e professores de Instrumento e Formação Musical do ensino especializado de música. Através deste inquérito e com a questão central a desvendar, qual o papel da Formação no abandono escolar no ensino especializado de música, o carácter do estudo é quantitativo e qualitativo. As questões a investigar são formuladas com o objetivo de estudar fenómenos sempre em contexto mais naturais (Meirinhos & Osório, 2010). Através da informação recolhida, pretende-se estabelecer relação entre o ponto de vista do professor de Formação Musical, o professor de Instrumento e o ponto de vista dos alunos sobre o abandono escolar. Assim,

contou-se com a participação de uma turma do 5.º grau do ensino artístico especializado de música do Conservatório de Música de Felgueiras, composta por 17 alunos. Participam também os elementos desta turma que foram abandonando o ensino especializado de música no decorrer dos anos anteriores, num total de 24 alunos. Participaram ainda, 2 Professores de Formação de Musical e 2 Professores de Instrumento da respetiva turma, perfazendo um total de 28 intervenientes. Como se verá, conseguiram-se obter algumas respostas, sendo que os resultados apontaram para motivações relacionadas principalmente com fatores relacionados à carga horária e com o grau de dificuldade da disciplina o que leva a não conseguirem atingir o sucesso esperado.

Por fim, é apresentada uma reflexão final de todo o trabalho desenvolvido entre a Prática de Ensino Supervisionada e o Projeto de Investigação.

Pretende-se assim que o futuro percurso profissional se torne melhor com a continuação a reflexão das aprendizagens. Este estudo poderá contribuir também para uma maior preocupação pela prevenção do abandono escolar, onde se pode pensar em apoios motivacionais para que os jovens concluam o percurso escolar.



# CAPÍTULO I

O primeiro capítulo está destinado à disciplina de Formação Musical e ao contexto de estágio. Sobre a Formação Musical, interessa conhecer a disciplina assim como abordar, por exemplo, a autonomia pedagógica, as atividades e conteúdos utilizados, para ser possível discutir não só a prática de estágio no que se refere à disciplina como o papel da mesma no abandono escolar no ensino especializado de música. Também é concretizada uma descrição ao Conservatório de Música da Paredes, que abrange brevemente aspetos geográficos, históricos e a oferta formativa no seu contributo na comunidade local. Por fim, é realizada uma caracterização global das turmas com as quais foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada.

# 1. FORMAÇÃO MUSICAL

A Formação Musical é uma disciplina que está associada ao ensino especializado da música. A disciplina está relacionada às restantes, mantendo uma ligação entre elas e “facilitando não só o desenvolvimento individual de cada um bem como o trabalho em conjunto” (Aprendizagens essenciais, 2020, p.1). O objetivo da Formação Musical no ensino especializado de música é

a formação gradual ao nível das competências associadas à audição e leitura musical, sem comprometer, no entanto, a formação prévia e imprescindível de competências sensoriais. A partir da audição e da escuta musical e através da leitura, da interpretação em conjunto, do cantar, do tocar, do improvisar, do olhar, do escutar, as crianças e jovens dialogam e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Aprendizagens essenciais, 2020, p. 1)

A Formação Musical é uma disciplina que integra um sistema de ensino não obrigatório, o ensino especializado de música, e não tem um programa oficial a nível nacional (Pais-Vieira, 2018, p. 60). Segundo Pais-Vieira (2016)

a Formação Musical é uma disciplina de ensino artístico vocacional e profissional de música, lecionada em escolas públicas e privadas de ensino especializado, para a qual não existe um programa oficial a nível nacional, o que confere às escolas um elevado grau de autonomia curricular e pedagógica. (p. 264)

Atualmente esta situação é um pouco diferente, pois as escolas têm a sua autonomia, mas ao mesmo tempo existe um documento que é comum para todas as instituições de ensino – aprendizagens essenciais. As aprendizagens essenciais “correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificadas como os conhecimentos disciplinares

estruturados, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos” (Decreto-lei n.º 7415/2020)<sup>1</sup>.

Com este propósito, num processo de estreita articulação com associações de professores e sociedades científicas, em parceria com peritos e outras entidades, e à semelhança do sucedido para o ensino básico geral e para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, foram identificadas aprendizagens essenciais para os cursos artísticos especializados, que permitissem uma efetiva flexibilização e gestão curriculares por parte das escolas e dos docentes. (Decreto-lei n.º 7415/2020)

Verifica-se, portanto, que apesar da autonomia existente nas escolas na construção do seu programa também existe uma orientação comum a todas as escolas do Ensino Artístico Especializado de música.

## **1.1. BREVE APONTAMENTO SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL**

A disciplina teria o objetivo de prover os alunos com bases gerais de formação geral de música, apesar de nos transportar uma história bastante singular, com designações como Preparatórios, Rudimentos, Solfejo, Educação Musical e a Formação Musical, que faz com que existam questões sobre os seus objetivos ao longo do tempo (Pedroso, 2003, p. 70). Esta disciplina, como refere Pais-Vieira (2018), é muito ampla, sendo assim difícil de ser classificada. A Formação Musical inclui disciplinas que interagem entre si, trazendo informações de outras disciplinas, como por exemplo, a composição, a perceção auditiva, a leitura e a improvisação (Pais-Vieira, 2018, p. 61). Assim, é possível assistir a uma evolução de algo com um maior pendor teórico e um pouco mais centrado no seu próprio conhecimento e desenvolvimento para uma disciplina mais dinâmica e sempre com a consciência de existir uma interdisciplinaridade. Logo, há que olhar para as suas atividades de forma a entender a forma mais dinâmica e abrangente com base nos conhecimentos sólidos e motivadores.

---

<sup>1</sup> Despacho n.º 7415/2020. Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24.

Segundo Pedroso (2003) as atividades de Formação Musical, têm uma tradição que normalmente é seguida durante as aulas. Essas atividades são: os ditados, as leituras, as entoações e o trabalho que é realizado sobre a teoria. Estas atividades são as que se vão repetindo no decorrer das aulas (Pedroso, 2003). Contudo, pretende-se que “a utilização de actividades relevantes e significativas será então o meio para criar um espaço de acção, conhecimento e significado partilhados, que permitam aos alunos adquirir e desenvolver as competências desejadas” (Pedroso, 2003, p. 76). Efetivamente, uma das atividades bastante utilizada é o canto e como refere Lopes-Graça, (1973, p. 124) o canto é o meio mais simples e direto pelo seu exercício na educação não só musical como artística em geral. O autor defende que “cantar é praticar, exercer a música; ouvir, neste caso, é simplesmente receber a música, e pode não passar muitas vezes, se se é amúsico, de um registo das vibrações sonoras totalmente despido de significação artística” (Lopes-Graça, 1973, p. 125). Atualmente, ainda se continua a valorizar uma Formação Musical prática, no entanto, nunca negligenciando outras atividades tais como, a audição, tal como descreve Pedroso (2003, p. 80). Aqui a autora refere que as principais vertentes da disciplina de Formação Musical são a teoria musical, a formação do ouvido, a leitura e escrita musical, o canto e o solfejo, o que parece ainda um forte indicador de que a disciplina de Formação Musical continua em constante mudança e melhoria para promover o sucesso escolar de todos os alunos e, desejavelmente, de forma a criar um espaço de ação, conhecimento e significado partilhados (Pedroso, 2003).

Assim, é possível afirmar que todas as vertentes estão interligadas e não que uma é especialmente mais importante que a outra. Com isto ainda é possível afirmar que a Formação Musical é uma disciplina de formação global do aluno e do músico (Pedroso, 2003).

As teorizações actuais apontam para vários aspectos que devem configurar o currículo – nomeadamente o estabelecimento de relações entre as diversas áreas do saber, a aprendizagem para a compreensão, a utilização de situações e problemas práticos, relacionados com a vida real. (Pedroso, 2004, p. 6)

Segundo Caspurro (2007) o sistema de ensino tem revelado ser incapaz de responder a problemas de realização que estão para além da performance. Assim, Caspurro (2007) menciona “que a forma como se aprende a assimilar música é um factor decisivo para o desenvolvimento não apenas de diferentes maneiras ou qualidades e audição, como de

diferentes atitudes ou necessidades perante a música” (Caspurro, 2007, p. 2). Assim, é necessário compreender as práticas na sua totalidade para que o desenvolvimento dos alunos seja ativo e significativo, logo, um professor de Formação Musical não deve saber apenas de música. Sobre este aspeto, há que acrescentar, tal como defende Pedroso (2004) que para uma melhor aprendizagem deve-se auxiliar os alunos não simplesmente na memorização, mas sim na compreensão. Para isto é importante que os alunos tenham uma prática ativa em diversas aprendizagens. Logo, como refere Gomes (2018) “a potencialidade da memorização que, mais que um objetivo, é um meio para a intensificação do trabalho por parte dos alunos no estudo continuado e, conseqüentemente, no sucesso das suas *performances*” (p. 49). A questão da performance talvez não seja colocada da mesma forma em todas as disciplinas do ensino especializado de música. Porém, permanece a necessidade de uma maior atenção à compreensão dos alunos.

Segundo Nóvoa (2010) o professor deve ser dedicado e trabalhar de forma que os seus alunos adquiram conhecimento. Portanto, na descoberta do ensino e da Formação Musical, o aluno deve ser colocado no centro da sua aprendizagem, para que tudo seja mais significativo aos seus olhos. Assim, é importante assumir que vai sempre existir algo que tem de mudar (Freire, 1996), como o sistema também muda, por exemplo, os métodos tradicionais e passivos do ensino já não são tão valorizados. É muito importante pensar no trabalho já realizado, para que com isso seja possível refletir na forma como melhorar as suas práticas e princípios fundamentais com que educamos os nossos alunos.

## **1.2. DIFERENTES PENSAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL**

Para além do ensino especializado em música, existem várias formas de aprender música sem que não esteja presente uma escola oficial, nem conservatórios ou academias de música (Ribeiro & Ribeiro, 2019). Muitas vezes existem contextos de ensino informais, que para alguns alunos pode ser transformado em algo desmotivador pois a sua aprendizagem não foi vivenciada num contexto real. As atividades que são desenvolvidas em contextos não formais podem também ser muito importantes como complemento de aprendizagens formais

(Ribeiro & Ribeiro, 2019). Com o passar do tempo o termo Educação também foi mudando e ajustando às transformações que estão presentes em cada comunidade. Delors (2010) menciona ser necessário existir um conceito de “sociedade educativa” para que exista momentos de aprendizagem, na escola, na vida económica, na vida social e na vida cultural. Para cumprir esta ideia é necessário parcerias com as famílias e todo o meio envolvente. Como Ribeiro & Ribeiro (2019) sugerem, “a educação passou de um meio completamente fechado (escola), para espaços diferentes como Associações, IPSS, Clubes Desportivos, Companhias de Teatro, Dança e Música, Ginásios, Academias e muitos outros.” (p. 104). Com esta ideia, começam a surgir muitos locais informais onde existem atividades educativas musicais e que não podem ser ignoradas (Ribeiro & Ribeiro, 2019, p. 105). Este mesmo autor refere que

nos diferentes ramos de ensino de música da escola pública é necessário fomentar cada vez mais essa complementaridade, de forma a potenciar uma pedagogia voltada para aprendizagens sólidas, criativas e capazes de responderem às solicitações da população escolar. (p. 106)

Tendo em conta o Despacho n.º 17932/2008, existem algumas dúvidas e preocupações, pois o despacho referido regula o apoio financeiro ao ensino artístico especializado da música. Ou seja, existem apoios financeiros, o que levou ao ensino da música um maior número de alunos inscritos em regime articulado no ensino básico e também no secundário. Mas estes apoios não levaram ao decréscimo dos números de abandono escolar no ensino secundário. Assim, é possível deduzir que o objetivo de vários alunos passa muitas vezes por ter uma formação em música e não ser músico profissional, o que nos leva a uma questão: os objetivos do ensino da música devem ser diferentes entre esses alunos? (Pedroso, 2019).

Como foi referido anteriormente, o professor tem como objetivo, para além de ser pedagogo, conseguir que cada um dos seus alunos adquira conhecimento. Para isso acontecer é o próprio professor que tem que criar esse ambiente (Nóvoa, 2010). A inovação deve sempre ter um papel importante, mas concordando com Vieira (1993), deve existir uma conciliação entre a inovação e uma rotina para não deixar cair a motivação. Sabemos que a Formação Musical utiliza muitas vezes obras de diferentes compositores como forma de recurso ou para exposição de matérias diferentes ou até para esclarecimento de dúvidas. No entanto, não dá para ocultar que o repertório musical escolhido mais regularmente está baseado no erudito

ocidental (Costa et al, 2018). Existem inúmeros estilos que podem ser utilizados, no entanto, o professor precisa de fazer pesquisas e manter-se ativo para conseguir ligar o reportório com o que quer lecionar da melhor forma possível, dando assim a conhecer aos alunos reportório além do erudito ocidental (Costa et al, 2018, p. 58). Para o professor estar de acordo com o presente, deve tentar resistir à tradição, ser mais flexível nos métodos que utiliza, conseguir ter e fazer uma reflexão crítica e sobretudo investigar bastante (Vieira, 2004, p. 13). Assim, “o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos” (Libâneo, 2001, p. 5), ou seja, o professor utiliza a matéria para ajudar os alunos a desenvolver capacidades e métodos de raciocínio. Neste processo didático, as atividades realizadas são elaboradas pelo professor, com vista no armazenamento ativo dos conhecimentos pelos alunos (Libâneo, 2001). O ensino devia ter como função fundamental papel possibilitar ao aluno desenvolver as suas capacidades para ele próprio chegar a um resultado (Libâneo, 2001).

Mais do que fazer música importa o fato de como ela (a música) é compreendida ou assimilada (Caspurro, 2007). Ou seja, no caso da disciplina de Formação Musical é importante vivenciar e sentir a música antes da aprendizagem teórica ou da leitura e escrita musical, para que a compreensão musical tenha sentido e significado. Para tal dar importância “ao canto, ao movimento corporal, a actividades de escuta sonora, à improvisação” (Caspurro, 2007, p. 4) é fundamental e, assim, é possível afirmar que para fazer música, principalmente no início da formação do músico, é necessário munir os alunos com aspetos que sejam diferentes da teorização, que mais tarde podem facilitar processos tais como por exemplo a improvisação, que é utilizada durante a Formação Musical.

Vieira (2009) mostra-nos um conjunto de várias predisposições e capacidades referentes à docência em línguas que podem ser transpostas para o ensino de qualquer outra disciplina, neste caso para Formação Musical. Assim, a teoria e a prática devem ser articuladas, pois as duas são independentes, mas a compreensão das duas é importante para que se desenvolva uma autonomia no ensino da Formação Musical. Logo, se a formação for reflexiva “a interrogação da visão de educação que subjaz às práticas de ensino, assim como dos contextos em que elas se realizam, ... e encontrar alternativas que se afigurem mais satisfatórias” (Vieira,

2009, p. 207). Para isso, existem os currículos que servem para que existam objetivos a atingir e apresentar diversos materiais que podem ser utilizados em determinados níveis (Schulman, 1986, p. 10). Assim, com uma formação dos docentes reflexiva, são promovidas as mudanças necessárias para uma interação entre o professor e o aluno, focando-se na melhoria do ensino, logo podemos afirmar que existe uma maior aposta numa escola mais inclusiva, onde o objetivo é garantir a igualdade de oportunidades a todos os alunos.

O ensino de música e o estatuto dos seus professores deveria, segundo Mota (2014) e a propósito do ensino regular, ser mais reconhecido pelos responsáveis educativos. Desta forma seria possível melhorar o entendimento de que a música no currículo de uma forma geral para o público ou como para quem quer ser músico profissional é muito importante (Mota, 2014). Como refere Mota (2014) há “existência de um número ainda significativo de práticas musicais deficientes bem como a fraca presença da música nas escolas para todas as crianças portuguesas, não podem ser assacadas exclusivamente a esse contexto difícil que efetivamente se vive” (p. 48). As práticas referidas podem levar à desmotivação e por consequência ao abandono. Mas se for possível modificar essas práticas, pode ser assegurada a aprendizagem e a motivação com a possível consequência de fazer os alunos mais felizes.

Tendo sido traçados os lineamentos gerais da disciplina e após ter sido abordado o que implica ser professor, dá-se início à Prática de Ensino Supervisionada, que foi realizada no Conservatório de Música de Paredes.

## **2. CONTEXTO DE ESTÁGIO**

### **2.1. O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE PAREDES**

O Conservatório de Música de Paredes (CMP) é uma instituição de ensino particular e cooperativo, que pertence à Associação Cultural José Guilherme Pacheco. Todas as informações apresentadas são baseadas nos documentos disponibilizados pela instituição: o Projeto Educativo de 2020/2023 (CMP, 2020c), o Regulamento Interno de 2019/2022 (CMP, 2019), o Plano de Ação Pedagógica do ano letivo 2020/ 2021 (CMP, 2020a) e o Plano Anual de Atividades de 2020/2021 (CMP, 2020b).

O Conservatório de Música de Paredes encontra-se situado no centro da cidade de Paredes, mais precisamente na rua Dr. José Magalhães. Esta instituição tem excelentes capacidades de acesso, como por exemplo, a autoestrada (A4) e o comboio (linha férrea no sentido Porto) que são muito próximas da escola, o que facilita a deslocação para a mesma. A cidade de Paredes é a capital da região do Vale do Sousa e está integrada na Rota do Românico (Rota de turístico-cultural, que é constituída por 58 monumentos do estilo românico dispersos pela região do Tâmega e Sousa (Rota do Românico, 2021)), e faz fronteira com os concelhos de Paços de Ferreira, Lousada, Penafiel, Gondomar e Valongo. Verifica-se, portanto, que a sua situação geográfica permite o seu fácil acesso por várias zonas e não exclusivamente pela comunidade de Paredes (CMP, 2020c).

Esta instituição foi fundada como Academia de Música de Paredes em 1992-1993 pelo Dr. Carmindo Maia. Em 2013-2014, esta escola de ensino particular e cooperativo passou a ser intitulada de Conservatório de Música de Paredes. Atualmente conta com a cooperação na função de diretor pedagógico do professor Agostinho Rodrigues (CMP, 2020c).

Atualmente o Conservatório de Música de Paredes funciona em dois edifícios históricos: a parte central, que pertence à Junta de Freguesia de Paredes, datado de 1780 e que deteve diversos e relevantes exercícios no passado, como por exemplo, ser o Paços do Concelho; o segundo edifício que é uma parte complementar, datado de 1860, e é propriedade da Câmara

Municipal de Paredes e está situado na antiga Biblioteca Municipal de Paredes. O Conservatório de Música de Paredes usufrui de um total de catorze salas de aula e um auditório com capacidade máxima para cem pessoas, onde se realizam os mais variados concertos e audições (ver CMP, 2020c). Pode-se então perceber que o Conservatório tem um espaço de destaque pela sua localização, sendo um local aconchegante e ideal para todos os seus alunos, tendo reunidas as condições necessárias para os receber.

É possível confirmar no Projeto Educativo todas as vertentes da missão a que o Conservatório se compromete: a nível dos alunos, da instituição, docentes e colaboradores, social e no contributo para o ensino artístico, sendo que expõe como principal missão equilibrar um ensino de qualidade com a excelência de quem procura esta escola (CMP, 2020c).

Preparar o futuro dos alunos é um objetivo essencial da instituição. Para isso, é fundamental motivar e educar os seus estudantes de forma que estes fiquem capazes para ingressar em qualquer instituição universitária, sendo ela nacional ou no estrangeiro, e para que possam assim iniciar-se no mercado de trabalho. A instituição pretende que o ensino da música seja ajustado às necessidades atuais. A nível interno, para os professores e colaboradores, os principais objetivos são os seguintes: assegurar uma formação de excelência, uma preocupação com a integração, vivências e segurança dos alunos; acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, e desenvolver critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos; apreciar as audições ou outras apresentações públicas pelo valor que demonstram na formação dos alunos (CMP, 2020c; CMP, 2019). Efetivamente, durante a Prática de Ensino Supervisionada foi possível verificar que os professores fazem um forte acompanhamento de todo o processo dos alunos e ex-alunos, acompanhando e divulgando sempre os mesmos em todas as suas conquistas pessoais.

O Conservatório de Música de Paredes, assume um comprometimento social de prestação de serviços de interesse cultural e artístico à comunidade e também pretende ser parte essencial na transferência de ideias e valores sociais e morais, como por exemplo a responsabilidade do compromisso e do respeito que é fundamental pelo outro e pela igualdade de oportunidades e, dessa forma, contribuir para uma sociedade melhor (CMP, 2020c). Em suma, o

Conservatório de Música de Paredes deseja equilibrar o desenvolvimento de uma sensibilização não só para a parte artística, como também a ética e cidadania multifacetada.

O Conservatório de Música de Paredes apresenta uma vasta oferta formativa para alunos de diferentes faixas etárias e que pretende ir ao encontro dos objetivos individuais de cada aluno. No ano letivo de 2020/2021 a instituição possuiu um total de 268 alunos, dos quais 192 estavam matriculados no curso básico articulado e 12 no curso secundário articulado; 7 no curso básico supletivo e 4 no curso secundário supletivo; na pré-iniciação e 1.º Ciclo estavam matriculados 41 alunos; e finalmente em cursos livres 12 alunos. Para certificar este ensino que pretende ser de qualidade e, também de forma a cumprir os objetivos delineados, o Conservatório conta com a cooperação de 32 docentes e 2 assistentes: uma operacional e outra administrativa (CMP, 2020b; CMP, 2020c; CMP, 2019). Foi verificável que todos os docentes e não docentes são responsáveis, acessíveis e sensíveis ao lidar com diferentes opiniões e ajustes dos próprios colegas, alunos e familiares, tendo sempre o apoio fundamental do coordenador pedagógico.

Para que seja cumprida a missão pela instituição assumida, o Conservatório de Música de Paredes disponibiliza uma organização escolar na formação específica do aluno dirigida para o conhecimento e domínio da individual formação musical, tendo como base:

- Uma consistente formação instrumental;
- Uma formação ao nível das ciências musicais exigente;
- Aptidão para a realização e execução de diferentes géneros musicais;
- Confiança com repertório contemporâneo e igualmente aptidões para a sua execução;
- Prática constante de música de conjunto (CMP, 2020c).

De facto, durante a Prática de Ensino Supervisionada foi possível verificar que a formação era sempre encaminhada para o conhecimento dos alunos. Todos os alunos tinham prática de

música de conjunto no seu currículo, podendo ainda assim ter a oportunidade de frequentar mais do que uma classe de conjunto. Por exemplo, um aluno poderia estar inscrito na orquestra de sopros e ao mesmo tempo decidir frequentar também o coro.

O conservatório de Música de Paredes, atualmente tem em funcionamento os seguintes cursos:

- Cursos Básico de Música;

- Curso Secundário de Música: Instrumento/ Formação Musical.

Os cursos de Instrumento autorizados são: Acordeão, Piano, Órgão, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Tromba, Trombone, Tuba, Guitarra, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo e Percussão (CMP, 2019).

Oferta Formativa			
Cursos		Plano de estudos	Ano de escolaridade
Pré-Iniciação Musical		Iniciação Musical	3- 5 anos
Iniciação Musical		Instrumento; Formação Musical; Classe de conjunto.	Alunos a frequentar o 1.º Ciclo do ensino básico.
Básico de Música	Articulado	Instrumento; Formação Musical; Classe de conjunto.	Alunos a frequentar o 2.º ciclo do ensino básico
	Supletivo		
Secundário de Música	Articulado	Instrumento; Canto; Formação Musical; Classe de conjunto; Acústica; Análise e técnicas de composição; História e cultura das artes.	Alunos a frequentar o ensino secundário.
	Supletivo	Instrumento; Classe de conjunto; Formação Musical	
Livre		Planificação mediante os objetivos individuais dos alunos.	Sem limite de idade ou ano de escolaridade.

Tabela 1. Oferta formativa do Conservatório de música de Paredes.

Na tabela (Tabela 1) pode encontrar-se a ampla oferta formativa do Conservatório de Música de Paredes e os respetivos cursos. Com a Oferta Formativa mencionada acima, é possível verificar uma grande diversidade, nomeadamente nas faixas etárias que. Na opinião pessoal, o convívio entre alunos de faixas etárias diversificadas é muito importante para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva.

### **A Formação Musical no Conservatório de Música de Paredes**

O Conservatório de Música de Paredes apresenta matrizes e critérios de avaliação de todas as disciplinas. Na disciplina de Formação Musical existe uma abordagem aos objetivos gerais e específicos da disciplina no ensino básico e secundário, onde estão expostos os conteúdos a trabalhar em cada grau de ensino, bem como metodologias das atividades pedidas para os respetivos graus. Também está presente o tema da avaliação, onde estão mencionados todos os seus critérios.

Assim, o objetivo geral da Formação Musical é “Promover o gosto pela música nos seus diversos domínios adquirindo conhecimentos que permitam compreender a linguagem musical.”<sup>2</sup>

Para se ser admitido neste Conservatório os alunos passam por duas provas a partir das quais são selecionados candidatos vocacionados na área de música e que reúnam as condições necessárias para desenvolver aptidões artísticas. Estas provas têm caráter eliminatório e as classificações são obtidas nas provas de Aptidão Musical e Execução Musical. A prova de Aptidão Musical é dividida em duas fases: uma prova escrita de dificuldade reduzida onde é pedido a identificação de sons e ritmos e não contém notação musical; a segunda prova é oral que consta na reprodução rítmica, melódica (ambas por imitação) e uma entoação de uma peça cedida aos alunos. A prova de Aptidão Musical tem um peso de 60% na classificação final. Para finalizar, passam ainda pela prova de Execução Instrumental que pode ser realizada de duas formas: se o aluno já tocar um instrumento deve apresentar no máximo 3 peças perante um júri que irá atribuir a respetiva classificação; se o aluno não tocar nenhum instrumento

---

<sup>2</sup> Planificação da Disciplina: Formação Musical – Ano Letivo 2020-2021. Documento policopiado.

serão realizadas as aptidões físicas e motoras em função da natureza de cada instrumento. Esta última prova tem uma ponderação de 40% na classificação final (CMP, 2019).

Portanto, no que se refere à Formação Musical entende-se que o facto de existirem provas de Formação Musical de carácter obrigatório e eliminatório, confirma à disciplina um lugar notório e de importância junto da comunidade escolar.

### **A Classe de Conjunto no Conservatório de Música de Paredes**

Tal como na Formação Musical, o Conservatório de Música de Paredes também apresenta matriz e critérios de avaliação para Classe de Conjunto. Nessa matriz apenas é possível encontrar os conteúdos mínimos para a disciplina, quer no curso básico como no secundário, que são duas obras por cada período. Também está presente a avaliação sendo que não existe discriminação dos critérios de avaliação.

O Conservatório de Música de Paredes apresenta diferentes classes de conjunto corais e instrumentais, tais como: Ensemble de Flautas, Orquestra de Guitarras, Orquestra de Sopros e Orquestra de cordas.

O coro onde o estágio foi realizado é uma dessas Classes de Conjunto, sendo uma classe de conjunto coral. Foi um grupo com uma dinâmica bastante especial, uma vez que durante o ano foram entrando de forma livre novos alunos para este coro, ou seja, esses alunos apenas estavam pela música, pois não tinham avaliação a disciplina. A aula tinha uma duração de 90 minutos semanais.

## **2.2. AS TURMAS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Apresentam-se, de seguida, as turmas que fizeram parte da Prática de Ensino Supervisionada, sendo elas uma turma do ensino básico de 2.º grau, uma turma do ensino secundário de 6.º grau e por fim uma turma de Coro (Classe de Conjunto) com alunos de 1.º e 2.º graus de Formação Musical.

Iniciando pelo estágio no ensino básico, trata-se de uma turma de Formação Musical do 2.º grau em regime articulado composta por 15 alunos, dos quais 4 meninos e 11 meninas, sendo que todos tocam instrumentos de sopros – flauta transversal, trompete, oboé, trompa, saxofone, clarinete, tuba e trombone. A relação professor-aluno tem indícios de características de uma relação que tem vindo a ser fortalecida e melhorada. A turma sentia ainda muitas dificuldades no que diz respeito ao trabalho auditivo e na parte melódica e harmónica, que parecem justificar-se sobretudo pelo confinamento devido ao Covid-19 e à ausência de aulas presenciais, no 1.º grau da respetiva turma.

A disposição dos alunos na sala de aula, devido ao distanciamento físico necessário imposto pela Covid-19, foi bastante favorável para ter uma boa visão para todos os alunos, tendo em conta que a sala é ampla. Sendo o número de alunos reduzido, foi mais fácil conseguir controlar o comportamento dos mesmos. A nível do aproveitamento global da turma pode dizer-se que foi uma turma bastante dinâmica, com alguns alunos a destacarem-se pelos bons resultados. No entanto, têm possibilidade para apresentarem ainda melhores resultados.

Olhando, agora, para a turma de Formação Musical do ensino secundário, trata-se de uma turma de 6.º grau nos regimes articulado e supletivo composta por 5 alunos, todos meninos. No que diz respeito às classes de instrumentos, varia entre Flauta Transversal, Violoncelo, Clarinete e Piano. Trata-se de uma turma bastante interessada e participativa na realização das atividades propostas. Tal como no ensino básico, esta turma é pequena (ainda mais do que a turma do 2.º grau), o que permitiu ter alguma flexibilidade na dinâmica das aulas e podendo assim alcançar cada aluno de forma mais individualizada. Os resultados obtidos na turma, de forma geral, foram bastante positivos tendo um aluno que se destacou pelo excelente resultado em todas as áreas.

A Classe de Conjunto – coro, foi um grupo que apresenta uma dinâmica muito particular, pois nele estavam inseridos 31 alunos do 1.º e 2.º graus em regime articulado, mas ao longo do ano foram entrando de forma livre outros alunos que pertenciam a outras Classes de Conjunto, pois queriam experimentar e ter a oportunidade de pertencer a um coro, ou seja, no final eram um total de 48 alunos. A disposição dos alunos no auditório, devido ao Covid-

19, não era a mais conveniente para um coro, porque não existia divisão das vozes da forma convencional, pois a aula decorria no auditório e os alunos estavam dispostos nos lugares do público com distanciamento entre eles. Apesar deste aspeto, verificou-se sempre uma relação excelente entre todos, o que potenciou um clima positivo de cooperação.

## **CAPÍTULO II**

### **A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

O segundo capítulo, é orientado na Prática de Ensino Supervisionada e é, onde serão abordados temas como a observação, a planificação de aulas e a reflexão sobre as mesmas no contexto vivenciado da Prática de Ensino Supervisionada. Também está presente um pequeno subcapítulo referente ao ensino à distância, medida que foi imposta no final do 2.º período do ano letivo. Em suma, o Capítulo II pretende apresentar as reflexões do decorrer de um trabalho realizado ao longo de todo o ano letivo, recorrendo ou articulando sempre que possível às vivências na Prática de Ensino Supervisionada.



# 1. DIFERENTES ATIVIDADES EFETUADAS NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

## 1.1. A OBSERVAÇÃO

A formação do professor é, na opinião pessoal, determinada em grande parte pelo benefício que a observação acarreta. Observar é uma técnica de recolha de informações e conhecimentos útil e confiável que, por não se encontrar sujeita ou afetada por opiniões e pontos de vista de outros, permite manter um foco mais pessoal sobre todo o processo de ensino e aprendizagem. Esta técnica pode ser utilizada especialmente com o objetivo de mostrar e descrever as condições e os comportamentos da ação no momento em que a mesma ocorre (Estrela, 1994; Trindade, 2007; Reis, 2011). Constitui, como se verificará, um momento de grande aprendizagem de estratégias e de envolvimento com as turmas durante a prática.

Na Prática de Ensino Supervisionada cada um dos ciclos de ensino foi iniciado por observações que se mantiveram durante o período de três aulas, com o objetivo central de conhecer o contexto e com a finalidade de registar os métodos, as estratégias das atividades realizadas pela professora cooperante. Observar um contexto real faz com que, por exemplo, se entenda a razão relativamente à seleção de estratégias ou caminhos pedagógicos, chegando assim ao essencial do *como é que se faz* (Estrela, 1994). Durante a observação foram tiradas notas que mais tarde resultaram numa reflexão. Esta forma de observação foi fundamental na aprendizagem pessoal, uma vez que promoveu um reconhecimento de possíveis consequências e causas das práticas de ensino, o desenvolvimento de uma sensibilidade e a compreensão do processo de aprendizagem dos alunos, antes de ter um contacto direto com os mesmos. Ou seja, existe uma procura de soluções para possíveis problemas e ao mesmo tempo também uma posição crítica e reflexiva em relação a paradigmas já existentes com base numa articulação persistente entre a teoria e prática (Estrela, 1994).

Como defende Reis (2011) “a observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola” (p. 11). Na prática de Ensino Supervisionada verificou-se que principalmente na turma de ensino básico de 2.º grau, existiam muitas dificuldades na compreensão teórica de alguns conteúdos (ver Observação n.ºs 1 e 5, Anexos II – Ensino básico) e a professora cooperante amparou sempre aos seus alunos, apoiando-os na consolidação dos conhecimentos, mesmo sendo em dias de teste, dando assim uma maior segurança a todos. Estas observações foram cruciais e inspiradoras para o futuro profissional pessoal, pois o que conta é o que os alunos esclarecem as suas dúvidas independentemente da situação. Na perspectiva pessoal esta observação foi realmente uma grande fonte de inspiração e motivação (Reis, 2011, p. 11) no desenvolvimento profissional pessoal, esperando-se que possa vir a contribuir também para a transformação da escola.

Com a observação de aulas é possível conhecer diversas estratégias e metodologias que são utilizadas nas práticas de ensino. Isto aplica-se tanto à observação realizada por supervisores a aulas dadas por, por exemplo, professores estagiários, como à observação que estagiários fazem relativamente a aulas dadas pelos seus cooperantes. Ambas as situações aconteceram na Prática de Ensino Supervisionada. Relativamente à observação de aulas que supervisores realizam a outros professores Vieira e Moreira (2011) propõem um modelo do qual se podem transpor algumas ideias para a observação de aulas realizada pela própria ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. As autoras propõem um ciclo de observação dividido em três fases principais: a Pré-observação, a Observação e a Pós-observação (Vieira & Moreira, 2011). Nestes ciclos, é importante a recolha e análise da informação uma vez que ao observar as metodologias podemos tentar averiguar a razão da sua utilização com determinadas estratégias e não outras. Na prática de Ensino Supervisionada a recolha e análise de informações relativas às turmas de estágio foi importante porque, por exemplo, em Classe de Conjunto, o uso de partitura era praticamente nulo e, na perspectiva do professor cooperante, os alunos deveriam em primeiro lugar viver a música e só depois entender a teoria, considerando que alterando esta sequência ficariam mais “presos” a uma partitura. Se esta observação não tivesse acontecido, o mais provável seria nunca pôr em causa a vivência dos alunos desta perspectiva (ver Observação n.º 2, Anexos II – Classe de Conjunto). Ou seja, o

observador, deve estar sempre em constante procura do caminho a seguir, reconhecendo sempre pontos de referência para os colocar em perspectiva para que existam várias teorias mediante o caminho que está a seguir (Postic & Ketel, 1988). Contudo, a observação do sucedido não seria suficiente. Foi necessário também discutir essa opção pedagógica com o professor cooperante, o que nos leva a um novo nível sobre a observação de aulas – a colaboração e o diálogo entre os intervenientes.

A observação, que constava no plano curricular de Prática Pedagógica Supervisionada, foi realizada de forma não participante. Uma observação é não participante quando quem está a observar não participa no grupo, devendo ser evitada qualquer interação com o grupo observado (Sousa & Baptista, 2011). Neste tipo de observação não participante existem duas formas para se observar: a observação direta (toda a observação é feita no terreno e no contexto) e a indireta (baseada em fontes documentais) (Santos, 1994). Anguera (1978), citado por Santos (1994), mostra algumas vantagens e desvantagens sobre a observação direta de observação, método que foi utilizado durante a observação na Prática de Ensino Supervisionada. Como vantagens o observador pode estar em constante observação e a tirar apontamentos com o decorrer das situações; a desvantagem “relaciona-se com o facto de a validade dos resultados estar dependente das repercussões existentes no grupo de observado, ao tomarem conhecimento da existência de um observador” (Santos, 1994, p. 7). Uma vez que a observação destas turmas foi bastante prolongada, é de crer que essa influência tenha vindo a esbater-se ao longo do ano letivo. Para este tipo de observação, o observador deve registar tudo o que acontece em momentos específicos, sem ser afetado com o que será mais ou menos relevante e tentar nunca ser influenciado pela sua própria observação ou avaliação. As anotações tiradas durante as aulas devem ser descritivas (Santos, 1994). Pessoalmente considera-se que este método foi bastante útil e vantajoso no que diz respeito à anotação do que pessoalmente se considerou mais relevante e proveitoso em cada situação em particular.

Observar é uma fase fundamental para a aprendizagem de um conhecimento amplo de cada realidade escolar, neste caso do Conservatório de Música de Paredes. O contacto com a turma permitiu conhecer o método de trabalho dos professores cooperantes, como também

perceber a dinâmica da turma e conhecer a realidade de cada aluno, aquilo que o motiva, de forma a poder estabelecer uma relação entre professor e aluno saudável e, assim, poder ir de encontro aos seus interesses. Os professores cooperantes, Jacinta Pereira e Rui Vieira, transmitiram informações sobre o aproveitamento global das turmas, algumas características particulares de alguns alunos, assim como algumas dificuldades ao nível do aproveitamento e do comportamento.

Após a observação, e antes de avançar para a planificação, é importante frisar que o professor tem de ser dedicado e trabalhar com o objetivo de conseguir promover conhecimento aos seus alunos e mantê-los sempre cativados (Nóvoa, 2010). Após a observação, a grande conclusão a nível pessoal é que é importante assumir que existe sempre algo a mudar (Freire, 1996).

## **1.2. A PLANIFICAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A prática deve ser sempre fundamentada e bastante pensada. Com esta perspetiva deu-se o início à prática pedagógica após o período de observação. Iniciou-se assim o que viria a ser uma longa fase de partilha de aprendizagens, mas principalmente de desenvolvimento profissional pessoal. Ao assumir uma postura reflexiva, o professor pode aperfeiçoar as suas práticas, podendo assim oferecer aos alunos o melhor que consegue e desta forma contribuir para o seu desenvolvimento também. Foi com esta posição que se deu início à Prática Pedagógica no Conservatório de Música de Paredes, uma das experiências mais enriquecedoras de todo o percurso académico.

Tal como a observação, a planificação é uma prática essencial no processo de formação de professores, pois é um grande suporte para a realização da prática de ensino futura. Planificar uma aula abarca o esclarecimento dos objetivos e estratégias, assim como a seleção de materiais e a tentativa de gestão do tempo, entre outras, para a aprendizagem, onde se

restringem, ao longo do processo, os respetivos métodos de avaliação (Alarcão & Tavares, 2003). Em poucas palavras, a planificação é uma antevisão de um processo a seguir.

Na Prática de Ensino Supervisionada todas as planificações foram pensadas de forma a dar resposta aos problemas emergentes do processo de aprendizagem de aula para aula. Por exemplo, as planificações de aula de Formação Musical da turma do ensino básico de 2.º grau, foram frequentemente pensadas para preencher uma lacuna na aprendizagem dos alunos: a classificação de Tonalidades. Então, em quase todas as aulas, existiu um breve momento para os alunos classificarem Tonalidades: ou era pedido para cantarem uma determinada Escala, ou classificar a Tonalidade dos ditados. Com isto, o objetivo era sempre criar caminhos diferentes para que os alunos comesçassem a entender esse conteúdo e a relação dele com as diferentes tarefas da Formação Musical e a prática musical (ver Observações e Planificações em Anexos II -Ensino básico). Na Classe de Conjunto as planificações foram pensadas sempre para ir ao encontro dos alunos e dos seus gostos pessoais, mas principalmente na parte inicial da aula - o aquecimento – variava sempre, ficando sempre diferentes do planificado, pois os alunos pediam sempre para intervir e “ajudar” no aquecimento dando sugestões. Sempre em concordância com o professor cooperante, essas sugestões eram recebidas e realizadas com entusiasmo (ver Planificações n.ºs 7 a 13 - Classe de Conjunto em Anexos II). Foi possível vivenciar, portanto, a alteração da planificação de forma a responder às necessidades e pedidos dos alunos, o que foi considerado uma opção favorável para os alunos. Como Schön (1992) refere, o professor deve se esforçar para ir ao encontro do conhecimento e deve ajudar o aluno nesse processo, o que “exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno, mesmo numa turma de trinta” (Schön, 1992, p. 82).

Todas as aulas da Prática de Ensino Supervisionada foram planificadas e lecionadas após a seleção dos conteúdos pelos professores cooperantes. Esta decisão teve como ponto de partida a necessidade de trabalhar alguns dos conteúdos que estavam pré-estabelecidos para o grau de ensino, sem que nenhum fosse desconsiderado. Após esta seleção de conteúdos, procedeu-se à seleção de atividades, estratégias e recursos (planificada com total autonomia conferida pelos professores cooperantes). Com isto, todas as planificações executadas seguiram uma ordem de alcance de conhecimentos pelos alunos, tentando sempre mantê-los

motivados. Todas as planificações foram motivo de reflexão, como tentativa de melhorar as práticas no futuro, assumindo assim, tal como referido anteriormente, que existe sempre algo que pode mudar (Freire, 1996). Um dos grandes objetivos do professor e o que mostrou sempre ter um papel importante a nível pessoal, é a inovação. Mas concordando com Vieira (1993), deve existir uma conciliação entre a inovação e uma rotina que deve existir na sala de aula, procurando nunca deixar cair a motivação é fundamental para o trabalho que se tem que realizar.

Durante toda a prática, quer em Formação Musical, quer em Classe de Conjunto, foi procurada uma variedade do repertório musical, tentando também ir ao encontro do gosto de todos os alunos. Para isso foi utilizado mais do que temas eruditos, alguns temas de diferentes géneros musicais como por exemplo o pop. Desta forma, existe a possibilidade de o professor ser mais criativo na procura de recursos, e a hipótese de poder construir os seus próprios materiais, sem estar limitado apenas aos recursos mais comuns. Foram utilizados temas de musicais ou filmes, como por exemplo "Over the Rainbow" de The Wizard of Oz (ver Planificação n.º 7 – Ensino Básico), ou o "Oh Happy day" de Edwin Hawkins (ver Planificação n.º 12 em Anexos II – Classe de Conjunto), músicas populares de filmes e musicais, que todos os alunos conheciam. Deste modo as atividades encontraram uma maior motivação para trabalhar as temáticas e conteúdos propostos, o que contribuiu para uma boa relação entre a professora estagiária e os alunos.

Conclui-se então que uma boa prática dificilmente acontece sem uma boa planificação. O papel da planificação tornou-se predominante ao longo de todo o percurso, pois existem questões que estão diariamente presentes no professor, que são *o como, quando e de que forma* deve ensinar. Com todas estas questões surge a necessidade de uma planificação, que ajudou a desenhar a prática de ensino.

Durante todo o percurso e com o aumento do número de casos de Covid-19 em janeiro de 2021, o ensino viu-se forçado novamente (já havia sucedido no ano letivo anterior) a passar de um regime presencial para um regime à distância. Esta necessidade, obedeceu a uma série de medidas, mas este ano professores, escola e alunos estavam um pouco mais preparados

pois já não era a primeira vez. O Conservatório de Música de Paredes realizara um documento a ser adotado durante todo o ano letivo caso houvesse necessidade de transitar entre diferentes tipos de ensino (CMP, 2020a), o que demonstrou essa preparação.

Assim, houve novamente a adaptação ao ensino à distância. Determinou-se a realização de aulas síncronas e assíncronas para a disciplina de Formação Musical e Classe de Conjunto, realizadas com videoconferências pela plataforma Microsoft Teams onde já estavam organizadas as salas de aula online.

Tendo em conta a imposição da tecnologia, as aulas de Formação Musical passaram a ser realizadas maioritariamente de forma assíncrona, onde o foco foi direcionado para a prática auditiva. Embora as aulas fossem maioritariamente de forma assíncrona, os professores cooperantes estiveram presentes durante todo o período da aula, disponíveis para videoconferência, para possível esclarecimento de dúvidas, enquanto os alunos resolviam o material proposto para a aula. No que toca à Classe de Conjunto surgiram alguns aspetos negativos, como por exemplo o desfasamento de tempos e a impossibilidade de se realizar tarefas em conjunto nomeadamente atividades vocais. Por este motivo, as aulas de Classe de Conjunto realizaram-se de forma síncrona e assíncrona. Os alunos passaram a ter mais autonomia, sendo que na aula síncrona eram pedidas gravações e eram trabalhadas e ouvidas todas as atividades que os alunos realizam; no que respeita à aula assíncrona, os alunos deviam estudar as respetivas partes e gravar. Todo este trabalho gerou a criação de vídeos para partilha exclusivamente no Conservatório e Encarregados de Educação.

De uma forma geral a planificação e lecionação mostraram ser fulcrais para o desenvolvimento da prática letiva. A planificação contribuiu para seleção de opções e decisões para a lecionação, a gestão de tempos e a organização do trabalho, conferindo assim um fio condutor, dando segurança para a prática de ensino. Em consideração, devem estar sempre os interesses dos alunos ajustando a planificação às suas aprendizagens. Isto não seria possível sem a reflexão, sobre o que se pretende com a planificação e quais são os objetivos.

### 1.3. A REFLEXÃO

Com o passar do tempo os conceitos de professor reflexivo ou de ensino reflexivo vêm a ganhar maior importância. Trata-se de uma ideia fundamental para as práticas de ensino (Vieira, 2013). Como Reis (2006) refere,

a reflexão assume-se como um processo simultaneamente lógico e psicológico que implica atitudes de questionamento e curiosidade, na procura da verdade e da justiça. A reflexão pode ser assim, encarada como diálogo avaliativo que enriquece o eu e melhora a prática profissional. Mas, a reflexão pode ser também comparada a uma espécie de processo de investigação em que os professores melhoram a sua prática pela observação de como os seus alunos aprendem - ou seja - um diálogo que se configura exteriormente ao sujeito que reflecte. (pp. 13-14)

Na Prática de Ensino Supervisionada a reflexão constituiu parte do percurso da fase ativa do ensino, bem como na realização da planificação ou no final. A relevância da planificação no desempenho não é menos importante que os objetivos inicialmente traçados serem atingidos. O questionamento permitiu chegar mais perto dos alunos e alcançar curiosidades, pois houve uma grande melhoria através da observação que enriqueceu a prática profissional. Os dois tipos de diálogo a que Reis (2006) se refere aconteceram na Prática de Ensino Supervisionada de uma forma visível. O diálogo avaliativo com a própria estagiária (ver Planificação n.º 9 em Anexo II – Ensino secundário) fez com que fosse possível procurar requisitos para definir a qualidade num processo de domínio de conhecimentos – criação de estratégias de estudo para os alunos.

Assim, como Nóvoa (2010) refere, há um paradigma importante na educação: o ato reflexivo dos professores sobre as suas práticas de ensino, onde tentam relacionar as teorias com teorias de ação. Assim, depois de refletir o professor pode mudar as suas práticas ajudando a sua autonomia e também a dos seus alunos (Nóvoa, 2010). Na Prática de Ensino Supervisionada, depois da observação ou planificação, onde foram tiradas notas, surgiu a reflexão, que foi sempre registada numa secção própria. Para a aprendizagem pessoal, a escrita de reflexões após cada momento de observação ou após a Prática foi essencial para

melhorar as práticas aula após aula, promovendo assim diferentes práticas de ensino para um melhor resultado por parte dos alunos.

Cada professor reage de forma diferente e com diferentes métodos tendo em conta o grupo que está na sua presença (Arends, 2008, p. 27). Mas, quando o professor reflete sobre a sua própria prática, é desejável que tenha a intenção de encontrar possíveis soluções para os próprios problemas no ensino, para que se torne um professor mais eficiente. Dessa forma poderá fazer uso do seu conhecimento de forma mais adaptada aos alunos, com a intenção de melhorar as suas aprendizagens.

Em suma, qualquer tipo de ensino deve promover processos que devem ser úteis, neste caso no ensino da música. O principal objetivo deve ser sempre potenciar uma pedagogia voltada para que as aprendizagens sejam sólidas e de forma a responderem às necessidades da população escolar (Ribeiro & Ribeiro, 2019). Como Nóvoa (2011) referiu, não é difícil ensinar alunos que querem e estão entusiasmados em aprender, mas sim os que não querem aprender. Esses alunos são os que trazem o grande desafio e é com esses que se revela especialmente importante trabalhar no sentido de promover igualdade escolar a todas as crianças, independentemente do seu contexto (Candau, 2013). A procura e a tentativa de melhorar as práticas para que os alunos saiam sempre beneficiados e a compreensão dos conteúdos seja conseguida é fundamental. Na Prática de Ensino Supervisionada, na turma do ensino secundário de 6.º grau, havia uma grande disparidade entre os alunos na facilidade de escrever ditados de corais. Com isto, e para tornar possível a aprendizagem de todos sem se tornar desmotivador a quem não tem dificuldade, criou-se uma atividade diferente para ajudar a ultrapassar esta dificuldade: os ditados de espaços. Como já nenhum aluno sentia dificuldade na resolução do mesmo, foi aumentada a dificuldade de forma a conseguirem chegar à conclusão de que possivelmente o método era muito semelhante nas duas atividades (ver Planificação n.º 7 em Anexos II – ensino secundário). Portanto, a atividade não foi excluída por causar mais dificuldades a alguns alunos, mas sim adaptada de forma que todos conseguissem chegar ao mesmo ponto de aprendizagem. Os professores, neste caso de Formação Musical e de Classe de Conjunto, devem aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola o lugar onde é possível ouvi-los (Schön, 1992), com atividades que possam ir

ao encontro do esperado pelos alunos, o que vai contribuir para uma boa relação entre todos. Então uma boa prática deve ir ao encontro das dúvidas e questões dos alunos de forma que eles entendam, seja com qual método, estratégia ou recurso, porque no final, tudo se resume ao “ensino da música deve ser feito pela... música” (Lopes-Graça, 1973, p. 121).

O ensino articulado é uma forma de ligação entre o ensino geral e as artes, neste caso a música. Mas será que todas as ofertas estão disponíveis e acessíveis a todos? Como refere Pedroso (2003) “considerando que muitos alunos, de todas as idades, chegam às escolas de música e aos conservatórios sem anteriormente terem tido qualquer tipo de educação musical, levanta-se a questão da pertinência de uma introdução imediata à notação musical” (p. 90). Será que não se deveria incitar a veia artística de forma um pouco diferente? Porque não deixar os alunos viver e sentir a música e só depois entender a teoria? Tal como aconteceu em Classe de Conjunto (não utilizar partituras), os alunos estavam soltos e a serem felizes só a cantar sem teorizarem o que estavam a fazer.

Globalmente o exercício de realizar reflexões foi uma atividade muito importante, sempre realizada após cada aula observada ou lecionada, tendo um papel influente ao longo de todo o percurso, pois possibilitou a descoberta de possíveis respostas às questões que surgiram ao longo da planificação e da prática, o que possibilitou modificar ou adaptar metodologias e estratégias e também modos de estar com a turma. A reflexividade docente é beneficiada pela partilha e uma postura perante a educação de constante questionamento. Foi essa disponibilidade para aprender, juntamente com os diálogos reflexivos com outros intervenientes do estágio que permitiu uma sensação de desenvolvimento profissional. Foi sempre possível contar com os professores cooperantes e também com os supervisores de estágio, que foram sempre peças fundamentais e imprescindíveis para todo o crescimento pessoal como professora, pois a ajuda esteve sempre presente: durante o período de observação, dando opiniões sobre a pertinência da mesma na Prática Pedagógica, bem como a importância da reflexão sobre os vários aspetos. De referir também todo o apoio e ensinamento dado para a elaboração das planificações das aulas, sendo fundamental para que crescer de modo mais reflexivo.

## CAPÍTULO III

### **A FORMAÇÃO MUSICAL E O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA**

No terceiro capítulo, está presente o projeto de investigação, que cuida d' *A Formação e o Abandono Escolar no Ensino Especializado de Música*. Este estudo pretende entender as causas possíveis do abandono escolar no ensino especializado da música e tentar esclarecer se e qual o papel da disciplina de Formação Musical para esse abandono.



### 3.1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de investigar *A Formação Musical e o Abandono Escolar no Ensino Especializado de Música*, este estudo pretende entender, em primeiro lugar, quais as causas globais possíveis que determinam o abandono escolar no ensino especializado de música e, em segundo, qual será a responsabilidade, ou não, da disciplina de Formação Musical nesse abandono.

A escolha deste tema prende-se com as vivências pessoais em diferentes contextos de aprendizagem musical (escola não-oficial e oficial) e também com a constatação da enorme diferença entre o número de alunos que frequenta o ensino básico e o número de alunos que ingressa no ensino secundário. A par desta curiosidade pessoal surgem algumas questões que conduzem esta investigação: será a Formação Musical o motivo de abandono escolar? Serão as expectativas não alcançadas no ensino da música? Estará o insucesso escolar diretamente ligado às taxas de abandono?

Para a compreensão desta problemática, organizamos o presente estudo em cinco partes fundamentais: uma primeira sobre o enquadramento teórico desta temática; uma segunda, com a descrição da metodologia utilizada; a terceira, com a apresentação e análise dos resultados obtidos; a quarta, sobre a discussão crítica dos mesmos e, por último, as considerações finais sobre os resultados obtidos.

O enquadramento teórico tem como finalidade enquadrar e definir o abandono escolar no ensino geral. Abandono esse que segundo Silva (2014), nem sempre foi considerado um problema. Benavente *et al* (1994) refere que o abandono deve ser definido como o terminar das atividades escolares sem completar a escolaridade obrigatória. De seguida, direciona-se para o ensino especializado de música, tendo em conta as causas do abandono no ensino geral e sabendo também que o ensino da música em Portugal, ainda não alcançou a importância que existe noutros países ocidentais (Sousa, 2004).

A segunda parte deste capítulo contém a descrição da metodologia utilizada para a realização deste estudo. Sendo que foi realizado um estudo de caso com uma turma que finalizou o 5.º grau de um estabelecimento de ensino artístico especializado da música (Conservatório de Música de Felgueiras), onde se pretende perceber as causas que levam a uma grande maioria dos alunos a abandonar o estudo de música antes de concluir o curso secundário. Neste sentido, foram construídos questionários aos alunos e ex-alunos da turma, num total de 24 alunos, a fim de perceber o motivo que levou ao abandono. Participaram ainda, 2 Professores de Formação Musical e 2 Professores de Instrumento da respetiva turma, perfazendo um total de 28 intervenientes, com o objetivo de se entender a perspetiva dos professores em relação à influência da disciplina de Formação Musical e do Instrumento na tomada de decisão de abandonar.

Na terceira parte, são apresentados e analisados os resultados obtidos através dos instrumentos de recolha utilizados na investigação. Como será apresentado, conseguiram-se obter algumas respostas, sendo que os resultados apontaram para motivações relacionadas principalmente com fatores relacionados à carga horária e com o grau de dificuldade da disciplina, o que leva a não conseguirem atingir o sucesso esperado. Por último, realizamos uma discussão crítica dos resultados obtidos.

## 3.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 3.2.1. O ABANDONO ESCOLAR

O abandono escolar é um dos maiores problemas do sistema de ensino o que implica “uma reavaliação, devido às profundas alterações que as sociedades têm vindo a sofrer, quer na socialização dos jovens, quer nas exigências do mercado de trabalho” (Silva, 2014, p.15). Assim, o abandono vai promover ao aumento de trabalhadores sem qualificações profissionais, que segundo Rodrigues (2009) tem um impacto negativo pessoal, social e económico resultante. Segundo Álvares e Estêvão (2012), os níveis ainda elevados de abandono escolar transportam consequências a nível social: “No plano social o abandono é um poderoso mecanismo de reprodução das desigualdades e no plano económico, constitui um forte handicap à modernização económica e à competitividade.” (Álvares & Estêvão, 2012, p. 2). O abandono dos jovens do sistema de educação pode limitar as suas possibilidades, quer a nível profissional, que pode guiar a empregos com baixas remunerações e riscos de precaridade e, sobretudo ao desemprego (Álvares e Estêvão, 2012), ou seja, “um trajeto marcado pelo abandono escolar compreende elevados riscos de pobreza e exclusão social.” (Álvares & Estêvão, 2012, p. 2).

O abandono escolar tem causado uma preocupação acrescida junto dos governantes e da opinião pública, sendo um problema conjuntamente social e institucional (Sousa, 2003). Como refere Rodrigues (2009) “uma vez que a população adulta mais jovem revela padrões de elevado insucesso e conseqüente abandono escolar” (p. 9), a verdade, é que o insucesso escolar está ligado às taxas de abandono elevadas. Assim, como Sousa (2003) refere,

podemos dizer que a problemática do abandono escolar constitui, hoje em dia, uma questão cujas causas e soluções fazem parte do domínio do senso comum. Qualquer pessoa tem ideias mais ou menos óbvias sobre os motivos e causas que conduzem ao abandono da escola sem que, no entanto, a existência de estudos empíricos permita a sua validação. (p. 24)

O abandono escolar precoce é um problema que afeta não só os alunos, mas também a sociedade – os professores e as escolas. Segundo Benavente *et al* (1994), o abandono escolar pode ser definido como o cessar das atividades escolares sem que o aluno tenha completado a escolaridade obrigatória. Como Benavente *et al* (1994) sugere,

um outro ponto comum aos fenómenos de abandono, qualquer que seja a sociedade em que ocorrem, é que as suas causas são múltiplas, internas e externas à instituição escolar. Mas é ponto assente entre os especialistas que não vale a pena querer manter os jovens cada vez mais tempo na escola se nela não ocorrem transformações que a tornem estimulante para quem nela vive. (p.27)

Infelizmente, a vontade de frequentar o ensino pode nada ter que ver com a escolaridade obrigatória. O ensino em Portugal assume duas vertentes: um direito e também um dever das crianças e dos jovens que se encontram em idade escolar (Lourenço, 2013). O abandono escolar não é uma questão da atualidade, segundo Azevedo (1999) o abandono escolar pode ter diferentes origens. É um problema que gera grande dificuldade e com possíveis consequências sociais e profissionais. O abandono escolar não sendo uma questão apenas da atualidade, nem sempre foi sempre considerado um problema, e nem sempre foi visto de forma prejudicial abandonar o ensino (Silva, 2014). Antigamente quando um jovem encontrava emprego já podia ocupar o seu lugar na sociedade, mesmo não tendo um diploma (Silva, 2014). Como refere Silva (2014),

em sociedades, como a portuguesa, em que o sistema de ensino se universalizou mais tarde e em que o mercado de trabalho era pouco exigente em qualificações, a atração pelo trabalho juvenil constitui, ainda, um fator de peso para o abandono escolar. (p. 15)

Segundo os diversos estudos sobre o abandono escolar, todos são unânimes quanto ao aspeto que diz respeito às causas do abandono. Essas causas são variadas e nelas podemos encontrar o contexto económico, social, psicológico, educacional, familiar e demográfico (Sousa, 2003; Benavente *et al* 1994). De acordo com Benavente *et al* (1994), existe uma divisão de causas para o abandono escolar, que se podem dividir em três fatores: fatores escolares – organização, conteúdos e práticas; fatores individuais; e finalmente contextos locais – onde estão abarcados os fatores familiares, sociais, demográficos e económicos.

Os abandonos e as saídas precoces constituem, deste modo, umas das actuais expressões sociais mais explícitas das desigualdades sociais, cavando uma nítida dualização social entre os que entram no mercado de trabalho qualificados e com reconhecidas credenciais escolares e os que nele ingressam desqualificados, escolar e profissionalmente. (Azevedo, 1999, p. 16-17)

Podemos então afirmar que existem diversas causas que podem diferir entre si. Azevedo (1999) sugere que

raramente estas causas aparecem isoladas em nichos muito compartimentados e exclusivos, como por exemplo, família, empresários, reprovações. As causas tendem a misturar-se num quadro de interecções, ora em processo de cruzamento de interesses, ora em dinâmicas de conflito, em que diversas causas concorrem para um mesmo fim. (p. 14)

Azevedo (1999) refere que muitos adolescentes têm a escola como um centro de decepções que são impossíveis de evitar, a não ser pelo seu abandono. O modo mais eficaz para combater o abandono escolar passa necessariamente pela prevenção, onde se devem criar “estruturas e bases que motivem os jovens a manter-se na escola e a concluir o percurso escolar pré-definido” (Silva, 2014, p. 25). Os fatores escolares podem ser divididos em diferentes aspetos, sendo a causa mais marcante o insucesso escolar. Sendo este “apontado repetidamente como a causa principal para o abandono escolar” (Sousa, 2003, p. 31). Com isto podemos concluir, assim como Benavente *et al* (1994) que “os alunos que abandonaram têm problemas com a escola e foram já por ela abandonados, em muitos casos. Só ocasionalmente se encontra um bom aluno, entusiasmado, com projectos escolares, que renuncia à escola.” (Benavente *et al*, 1994, p.27).

O abandono escolar, assim como o insucesso pode estar associado à falta de condições ou de confiança na escola, não existir interesse em prosseguir os estudos, existir a necessidade de ajuda no sustento da família (J. J. Antunes cit. In Benavente *et al*, 1994). Outros fatores estão associados à indisciplina, às atitudes dos alunos em relação à própria escola e também problemas sociais, ou seja, o aluno “não se sente bem na pele de estudante, sente-se muitas vezes solitário e isolado” (Benavente *et al*, 1994, p. 30). Parece sempre existir uma falta de resposta às necessidades dos alunos sendo que o possível aluno em risco de abandono escolar tem traços indicadores que permitem identificar abandono, tais como a falta de ambição pela

escola e quanto ao mundo de trabalho, normalmente o aluno é mais velho que os colegas de turma (Benavente *et al*, 1994).

No fator individual, os próprios alunos, de entre diversas causas é possível salientar os problemas psicológicos (como por exemplo a baixa confiança na própria capacidade ou uma percepção negativa do seu desempenho), os comportamentos desviantes (a delinquência, ou possíveis problemas com a lei) e a gravidez (Sousa, 2003; Benavente *et al*, 1994).

Quanto ao fator escolar, um dos aspetos mais relevantes apontados como uma causa principal de abandono é o insucesso escolar (Sousa, 2003). Sousa (2003) ainda sugere que “em Portugal, quando falamos de insucesso escolar, estamos a falar de uma situação em que não se atingiu um objectivo educativo” (p. 31). Outro aspeto relevante é a indisciplina, o que nos indica que as atitudes dos alunos, como por exemplo, um mau relacionamento com os professores ou qualquer outro membro da comunidade escolar, é motivo para o abandono (Sousa, 2003).

Por fim, o contexto local que está sempre em interligação aos anteriores fatores. A necessidade por exemplo, de o aluno arranjar emprego para ajudar a sustentar a família, faz com que o mesmo tenha mais responsabilidades familiares. Segundo Sousa (2003) “o tipo de famílias das quais são oriundos os alunos podem também contribuir fortemente para o abandono escolar.” (p. 37). Benavente *et al* (1994) diz existir uma intromissão nas rotinas familiares com o processo de escolarização, por exemplo, a presença de problemas de deslocação, quando o aluno vive longe da escola ou não tem transportes no local onde reside, esse jovem vai ter mais dificuldades, ora porque o tempo para dedicar ao estudo é afetado, mas também o tempo de lazer. Como refere Silva (2014) “estas situações têm implicações na vida estudantil do jovem, mas não só... Assim, a distância casa- escola afeta duplamente o tempo dedicado ao estudo” (p. 37).

Todos estes possíveis motivos podem levar ao abandono escolar, como já foi referido, trata-se de motivos que estão relacionados entre si. Concluindo, “zonas desfavorecidas, famílias com pouco diálogo, fracas ambições escolares e fracos resultados, atracção pelo mercado de

trabalho, professores pouco motivantes e ausência de empatia caracterizam as situações de potencial abandono escolar” (Benavente *et al*, 1994, p. 30).

### **3.2.2. O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA**

Tendo em conta as causas do abandono escolar no ensino em geral referidas anteriormente, e tendo sempre em atenção as diferenças óbvias em estabelecer uma ligação entre os dois campos, é possível encontrar alguns pontos em comum.

Segundo Ribeiro (2016) “o ensino especializado da música depende da definição para a educação artística e de orientações claras e adequadas que estejam plasmadas e regulamentadas em legislação” (p. 11). O ensino especializado de música é um trajeto de ensino que oferece uma formação especializada a jovens que demonstram aptidões para o acesso aos estudos artísticos e procuram uma formação sólida para prosseguir profissão ou estudos superiores na área (ANQEP, 2020). O ensino especializado de música pode funcionar em escolas da rede pública (agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas) e em estabelecimentos de ensino particular e cooperativo (ANQEP, 2020).

As escolas do ensino especializado de música, segundo Sousa (2003) estão divididas em três regimes: o integrado, o articulado e o supletivo. “No regime integrado, os alunos frequentam na mesma escola as disciplinas de formação geral e as de formação vocacional” (Sousa, 2003, p. 14). Quanto ao regime articulado, o plano de estudos é igual ao regime integrado, com a diferença que as disciplinas de formação geral são realizadas numa escola de ensino regular e as disciplinas de música são realizadas numa escola de música (Sousa, 2003). Por último, e segundo Sousa (2003),

no regime supletivo, criado pelas dificuldades sentidas ao serem postas em prática as duas outras modalidades e para fazer face quer aos alunos que não pudessem, pela sua idade, frequentar os outros regimes, quer para poder abarcar as vocações tardias, os alunos frequentam os planos de estudos de uma escola vocacional por sua iniciativa e independentemente da formação geral que seguem, normalmente

em horário pós-laboral, de forma a compatibilizar esta formação com outros estudos ou actividades profissionais. (p. 14)

Sousa (2003) menciona que o ensino básico, tem a duração de 5 anos, onde os alunos têm direito a frequentar três disciplinas: instrumento – aula individual, formação musical e classe de conjunto. Assim, assegura-se uma formação geral e também uma formação artística especializada na área da música (ANQEP, 2020). O ensino secundário, tem a duração de três anos e “além da continuação das mesmas disciplinas do curso básico, com pesos horários semelhantes, pressupõe ainda as disciplinas de Análise e Técnicas de Composição, Acústica, História da Música e Instrumento de Tecla” (Sousa, 2003, p. 15), O que leva a concluir que a carga horária fica difícil de conciliar com o ensino geral.

Este curso termina na defesa de um projeto designado por PAA (Prova de Aptidão Artística), na qual os conhecimentos adquiridos ao longo da formação são demonstrados (ANQEP, 2020).

Uma das missões é formar músicos instrumentistas, mas de acordo com Ribeiro (2016), existem diferentes progressos que levam a um confronto, tais como “sociais, culturais e educativos. Na escola erudita, o ensino da música é individual, existe a tradição de se estudar com o mestre, com um modelo com as perspectivas que esses modelos dá em termos profissionais” (p. 11).

Algo que é muito importante quer no ensino da música quer no ensino geral, que pode ter como consequência o abandono, e que Sousa (2003) refere “é o insucesso escolar, que será um das causas imediatas mais importantes do abandono” (Sousa, 2003, p. 41). O insucesso escolar pode ser determinante para o abandono do ensino especializado de música, pois se os alunos sentem que não conseguem alcançar o esperado, pode ter como consequência o abandono. Infelizmente, para agravar esta situação e como Sousa (2004) sugere, o ensino da música em Portugal, ainda não alcançou a devida importância que existe noutros países ocidentais. Como Sousa (2004) reforça,

isto é visível quer ao nível do ensino genérico, em que o ensino da música é obrigatório apenas no segundo ciclo do ensino básico, não havendo uma tradição de ensino vocacional dentro do sistema do ensino genérico, quer ao nível do ensino especializado. (p. 19)

Com uma melhoria a nível económico da população e com uma maior facilidade no acesso ao ensino, também a música passou a ser uma opção viável para os pais. Deste modo, Sousa (2003) aponta que “desta forma, assistimos nos últimos anos a uma proliferação de escolas de música e do número de crianças e jovens interessados em aprender música” (p. 1). Assim, é possível verificar que o ensino especializado de música está incorporado no ensino geral e também em Escolas Superiores de Música.

O ensino da música e o ensino da dança inserem-se nos diversos níveis do ensino, acrescentando aos objectivos próprios de cada um destes uma preparação específica que constitui, sucessivamente, uma opção vocacional precoce, um ensino profissionalizante e uma preparação profissional aprofundada. (Artigo 1.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 310/83)

Desde o início dos anos 90, começaram a surgir várias escolas de música profissionais e privadas (particulares ou cooperativas), construindo assim uma revolução no ensino vocacional de música (Sousa, 2003). Esta evolução mostra como este ensino vem a ser construído. Segundo Sousa (2004),

ao longo do século XX, o ensino especializado da música em Portugal foi sendo construído à base de lógicas contraditórias, que têm origem, por um lado, na forma como a nossa sociedade tem enfrentado este género de ensino, no que diz respeito tanto a princípios orientadores, como a estratégias e modos de organização e, por outro lado, nas características internas particulares do próprio subsistema de ensino. (p. 19)

Embora este modelo de ensino de música tenha sofrido um acréscimo na quantidade de crianças e jovens interessados em aprender música ou a tocar um instrumento musical, ainda é muito notória as taxas altas de insucesso e de abandono antes da conclusão do curso (Sousa, 2003; Sousa, 2004). Logo,

verificamos a presença de uma discrepância entre as disponibilidades dos alunos para o estudo da música e a exigência dos professores e da própria escola, havendo uma enorme dificuldade de conciliação entre

a aprendizagem musical e o ensino genérico. As Academias têm currículos, planos de estudo e programas oficiais, mas a generalidade dos alunos não os completa (Sousa, 2004, p. 20)

No entanto, fazendo uma ligação ao abandono escolar do ensino geral, como referido anteriormente, o fator insucesso escolar pode ser uma das causas mais próximas para o abandono. Outra causa, como menciona Sousa (2003) é o nível económico, ou seja,

o próprio facto de os alunos terem de pagar os estudos de música e de o valor dessas propinas ser habitualmente bastante elevado, já poderá contribuir para haver uma certa selecção no que diz respeito ao estatuto sócio-económico dos alunos que as frequentam. (p. 42)

Outros motivos serão por exemplo a incompatibilidade de horários, pressão feita pelos pares, ou até a falta de interesse ou motivação (Sousa, 2003). Hallam (2012) refere que a música no desempenho geral pode ter influência no desenvolvimento pessoal e social. Assim, tocar um instrumento, por exemplo, pode levar a um sentimento de conquista, ao aumento da autoestima, à persistência na superação de frustrações quando a aprendizagem é difícil; logo, estes aspetos podem aumentar a motivação para a aprendizagem em geral, ou seja, tudo isto implica mais tempo e persistência. Ou seja, como esta tarefa carece de uma grande persistência, tempo e muita motivação pode também ter o efeito contrário e assim tornar-se muito difícil conciliar, e conseqüentemente levar ao abandono.

Segundo Benavente *et al*, 1994), e como foi visto anteriormente, existem fatores que estão associados aos contextos locais, à própria escola e fatores individuais, que situam alguns traços do abandono escolar, podendo ser transportados para o ensino da música. Um dos fatores é o esforço que é desenvolvido para que os resultados sejam alcançados. Segundo Sousa (2003), “este facto é visível quando uma criança sente que a quantidade de esforço que é necessária para desempenhar bem uma actividade, como a música, não compensa porque diminui o tempo disponível para outras actividades, como estar com os amigos” (p. 46), o que leva à perceção dos alunos em relação às suas necessidades e ao que realmente querem, facto que pode ser influenciado pelos pares (Sousa, 2003). Para Sousa (2003), a escolha de estudar música ou abandonar vai ser “influenciada directamente por dois importantes constructos

cognitivos: as expectativas em relação à possibilidade de sucesso e a percepção da importância ou valor da actividade a realizar” (p.46).

Outro aspeto que pode levar ao abandono escolar é a falta de confiança nas capacidades de tocar um instrumento ou a comparação entre os pares. Segundo Sousa (2003),

em relação às expectativas, podem revestir-se de perguntas tais como, por exemplo, de que maneira esperamos ter sucesso em música este ano, ou de que maneira esperamos que os colegas da nossa idade e que estudam há tanto tempo como nós tenham mais ou menos sucesso em música. (p. 48)

Estudar música é um compromisso de empenho do aluno, pois só ele pode decidir se vai praticar e “quanto tempo o vai fazer” (Sousa, 2003, p. 54). A falta de interesse pode estar relacionada com a motivação, ou seja, a “motivação para estudar, motivação para continuar com uma actividade que pode ser bastante exigente no que diz respeito à dedicação e ao tempo de estudo necessário para se obter sucesso” (Sousa, 2003, p. 65).

Em suma, segundo Sousa (2003) os alunos que desistem podem apresentar

um baixo grau de motivação extrínseca, ou seja, pouco apoio por parte de pais e/ou professores, e depois demasiado input externo, numa altura em que, para poder persistir no estudo, a motivação já deveria ser intrínseca, o que não chega realmente a acontecer, contribuindo para o abandono. (p. 68)

## 3.3. METODOLOGIA

### 3.3.1. ENQUADRAMENTO E OBJETIVO DO ESTUDO

O método utilizado para o desenvolvimento deste estudo foi um questionário aplicado a alunos e professores de Instrumento e Formação Musical do ensino especializado de música por meio online, através do serviço *Google Forms*, onde é possível criar questionários, inquéritos e formulários exclusivamente online; como o serviço é completamente online, a ferramenta é compatível com qualquer navegador e sistema operacional; poderá ter como desvantagem a inacessibilidade a pessoas sem acesso a um computador, telemóvel ou internet. Foi feito um questionário como forma de recolha de informação, com o objetivo de proporcionar conhecimento sobre a temática selecionada. Foi escolhido este método, pois permite o anonimato das respostas, permite aos participantes respondam no momento que lhes seja mais apropriado (principalmente com o panorama mundial vivido atualmente devido ao Covid-19) e também porque a recolha e análise dos dados pode ser mais concreta.

Devido ao panorama que atravessamos no momento, devido ao Covid-19, o presente estudo foi realizado no Conservatório de Música de Felgueiras (devido à aproximação da residência e ser mais fácil o acesso tendo em conta todas as contingências na circulação entre concelhos). Assim, o estudo contou com a participação de uma turma do 5.º grau do ensino artístico especializado de música, composta por 17 alunos, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos. Participam também os elementos pertencentes a esta mesma turma, mas que foram abandonando o ensino especializado de música no decorrer dos anos. Ou seja, no total o estudo contou com a participação de um total de 24 alunos. Participaram ainda, dois Professores de Formação de Musical e 2 Professores de Instrumento da respetiva turma. Esta turma, estaria a finalizar um ciclo, o objetivo seria também entender quem iria avançar ou abandonar o ensino da música.

Através deste questionário e com a questão central a desvendar, qual o papel d' *A Formação Musical e o Abandono Escolar no Ensino Especializado de Música*, o carater vai ser qualitativo, quantitativo e também interpretativo, pois as questões a investigar são formuladas com o

objetivo de estudar fenómenos sempre com um contexto mais natural (Meirinhos & Osório, 2010). Assim, “as abordagens à metodologia qualitativa sofrem apresentam variações conforme as interpretações dos autores, mas aproximam-se nos aspectos fundamentais” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 50). Através dos questionários, pretende-se estabelecer uma relação entre o ponto de vista do professor de Formação Musical, do professor de Instrumento e também dos alunos sobre o abandono escolar. Com a abordagem direcionada para a Formação Musical e os possíveis motivos de abandono, foram criados três fatores: fatores relacionados com o próprio ensino; fatores relacionados ao estudo da Formação Musical ou Instrumento; e por último, fatores de ordem pessoal ou familiar.

Os dados recolhidos foram registados e posteriormente analisados de forma qualitativa e quantitativa e em algumas questões de forma interpretativa. Tendo em conta as idades dos alunos, optou-se por construir um questionário (ver Anexos III – Formulário *Online*: Alunos) onde as respostas foram na sua maioria guiadas por respostas com escolha múltipla, duas perguntas curtas de resposta aberta e duas questões orientadas pela escala de Likert (em que 1 é menos e 5 é mais). A utilização deste tipo de escala encontra-se “na facilidade de compreender o sistema de numeração de 0 a 10” (Dalmoro & Vieira, 2013, p.163). Além disto, foram realizados inquéritos aos professores (ver Anexos III – Formulário *Online*: Professores de Formação Musical; Professores de Instrumento) da respetiva turma do ensino artístico especializado da música, com o objetivo de colocar a Formação Musical em diferentes perspetivas e tentar entender se é ou não considerada um fator de abandono escolar. Para estes questionários, também foram selecionadas questões com respostas de escolha múltipla, perguntas de resposta aberta e duas questões orientadas pela escala de Likert.

### **3.3.2. AMOSTRA**

Pretendendo analisar se a disciplina de Formação Musical é uma das causas possíveis para o abandono escolar no ensino especializado de música, foi construída uma amostra onde se tentou reconstruir o passado de uma turma de 5.º grau. Todos os alunos pertenceram à turma selecionada em algum momento do percurso (desde o 1.º até ao 5.º grau); quanto aos

professores, quer de Formação Musical quer de Instrumento, fizeram parte do grupo de docentes durante o percurso desta mesma turma.

Com base nestes critérios foram selecionados 28 alunos, onde apenas 17 ainda frequentavam o ensino especializado de música. Tendo em conta que o ano letivo estava no seu termo, os alunos iriam decidir a progressão dos seus estudos nesta área ou abandonar. Quanto aos professores foram selecionados um professor de Flauta Transversal, um professor de Violino e dois professores de Formação Musical.

A seguinte tabela (Tabela n.º 2) mostra o número de alunos em cada grau da turma selecionada para o estudo.

GRAU	N.º de Alunos a frequentar
1.º	27
2.º	26
3.º	27
4.º	23
5.º	17

*Tabela 2. N.º de alunos em cada grau*

O Conservatório de Música de Felgueiras, ofereceu-se gentilmente para a partilha do questionário aos alunos e ex-alunos pois possuía todos os contatos dos respetivos intervenientes e também pela política de proteção de dados. Tratando-se de ex-alunos, alguns percalços vieram a surgir: os contatos de ex-alunos e de encarregados de educação estavam desatualizados, levando à impossibilidade de resposta por parte deles. Com isto, o questionário, no total contou com a participação de um total de 24 alunos. Foram ainda realizados 4 questionários a Professores. Desses questionários 2 foram respondidos por professores de Formação Musical e 2 por Professores de Instrumento.

## 3.4. ANÁLISE DOS DADOS

O principal objetivo do presente estudo foi determinar as possíveis causas para o abandono escolar em escolas de música do ensino especializado. Para tal, foi fornecido diferentes perspetivas onde se colocou a Formação Musical como papel principal tentando entender o seu papel.

### 3.4.1. PONTO DE VISTA DOS ALUNOS

Aplicado o questionário a cada aluno da turma, as respostas à primeira questão<sup>3</sup> demonstram que no total dos 24 alunos, o último grau frequentado de 2 alunos foi o 3.º grau; de 5 alunos foi o 4.º grau; e de 17 alunos foi o 5.º grau, como podemos observar na seguinte tabela (Tabela 3).

GRAU	N.º de Alunos a frequentar	N.º de alunos que desistiram no final do ano	N.º de alunos que entraram no início do ano
1.º	27	1	----
2.º	26	----	----
3.º	27	4	1
4.º	23	6	----
5.º	17	16	-----

*Tabela 3. N.º de alunos no percorrer dos anos.*

No que requer ao instrumento musical associado à formação<sup>4</sup> individual de cada aluno, foram os seguintes (Figura 1): 11 alunos estudaram Piano, 5 alunos estudaram Violino, 3 alunos estudaram Guitarra, 1 aluno estudou Clarinete, 1 aluno estudou Fagote, 1 aluno estudou Flauta, 1 aluno estudou Percussão e 1 aluno estudou Trompete.

<sup>3</sup> 1.ª questão (alunos): Qual foi o último grau que frequentou?

<sup>4</sup> 2.ª questão (alunos): Qual foi o instrumento?

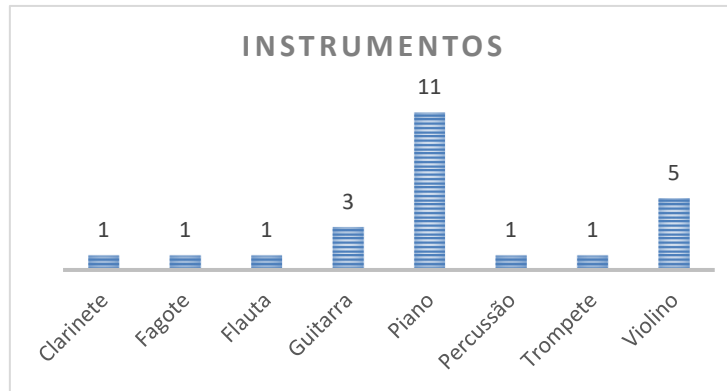


Figura 1. Instrumentos referentes aos questionados

Depois de analisados os resultados, é possível afirmar que dos 24 alunos apenas 1 não abandonou o ensino especializado de música seguindo com os seus estudos musicais para o ensino secundário. No que diz respeito à causa provável para o mesmo abandono, os 23 participantes através de um grupo de respostas de escolha múltipla<sup>5</sup>, assinalaram as seguintes respostas (Figura 2): 8 alunos assinalaram que frequentavam outras atividades extracurriculares, 6 alunos assinalaram falta de motivação para seguir os seus estudos musicais na área da música, 6 alunos assinalaram o número de horas de aulas por semana e 3 alunos o plano curricular.

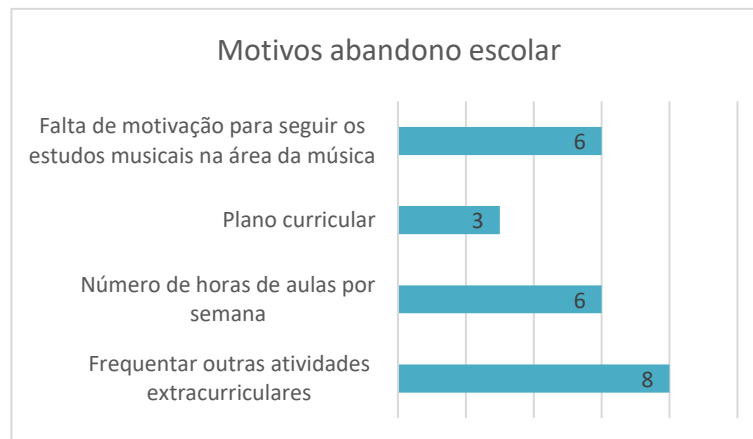


Figura 2. Motivos para o abandono escolar no ensino especializado de música.

<sup>5</sup> 3.ª questão (alunos): Qual será o principal motivo para ter abandonado o ensino especializado de música?

Permitindo que os alunos refletissem um pouco face à relevância da disciplina de Formação Musical<sup>6</sup> e/ ou do Instrumento<sup>7</sup>, questionou-se através de uma escala de Likert se estes contribuíram para o abandono no ensino especializado de música. Quanto à Formação Musical, numa relação média de relevância, em que 1 é nada relevante e 5 muito relevante, os alunos dividiram-se nas opiniões (Figura 3), sendo que uma maioria de 13 alunos considerou o nível 5 (muito relevante); 3 alunos classificaram como nível 4; 3 alunos classificaram como nível 3; 3 alunos classificaram como nível 2; e finalmente apenas 1 aluno classificou como nível 1 (nada relevante).

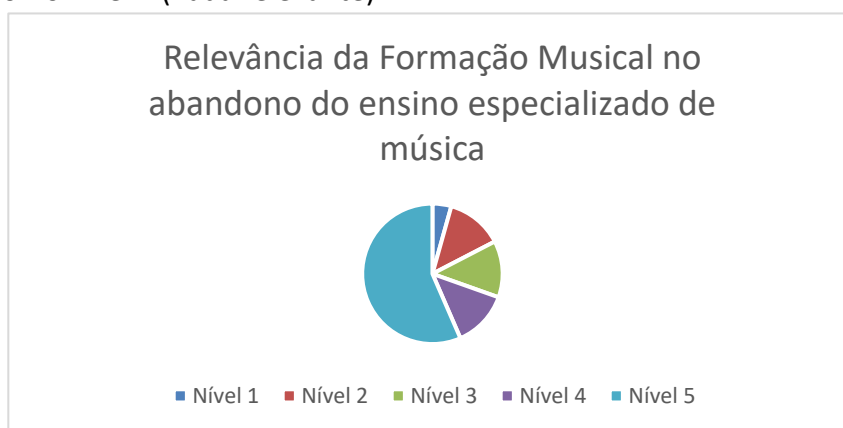


Figura 3. Relevância da Formação Musical no abandono do ensino especializado de música

A posição de relevância quanto à disciplina de Instrumento, os alunos ficaram um pouco mais dispersos na classificação (Figura 4): 6 alunos selecionaram o nível 5 (muito relevante); 3 alunos selecionaram o nível 4; 5 alunos selecionaram o nível 3; 3 alunos selecionaram o nível 2; e finalmente 6 alunos assinalaram o nível 1 (nada relevante).

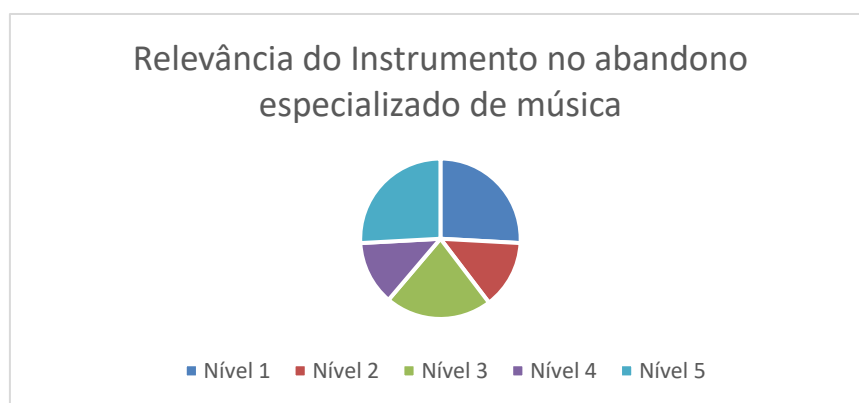


Figura 4. Relevância do Instrumento no abandono especializado de música.

<sup>6</sup> 4.ª questão (alunos): Será a Formação Musical relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

<sup>7</sup> 5.ª questão (alunos): Será que o instrumento foi relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

Por fim, quando questionados especificamente sobre a Formação Musical<sup>8</sup>, os participantes tinham à escolha um leque de possíveis motivos, e assinalaram as seguintes respostas (Figura 5): 19 alunos selecionaram o grau de dificuldade, 3 alunos selecionaram as práticas desmotivadoras e 1 aluno selecionou a duração da aula.

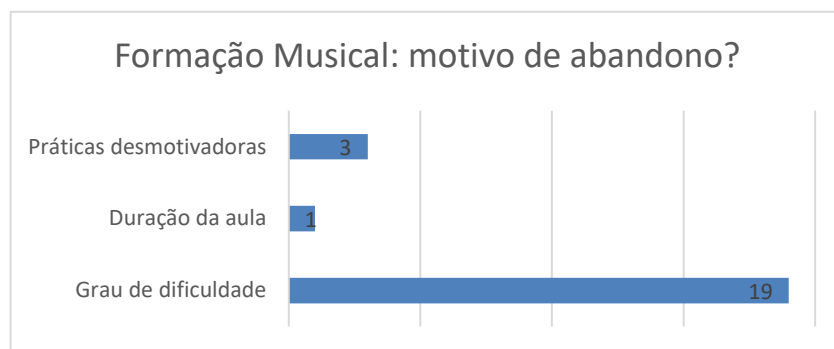


Figura 5. Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música?

### 3.4.2. PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL E INSTRUMENTO

Com a finalidade de perceber o ponto de vista dos Professores de Formação Musical sobre como entendem o abandono escolar, foi feito um questionário a 4 professores da mesma turma referida anteriormente.

Com o objetivo de colocar a Formação Musical em diferentes perspetivas e tentar entender o abandono escolar no ensino especializado de música<sup>9</sup>, foi fornecido um leque de hipóteses, onde os professores, quer de Formação Musical quer de Instrumento, selecionaram o mesmo motivo (Figura 6): Falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música.

<sup>8</sup> 6.ª questão (alunos): Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música?

<sup>9</sup> 1.ª questão (professores): Qual será o principal motivo para o abandono do ensino especializado de música?

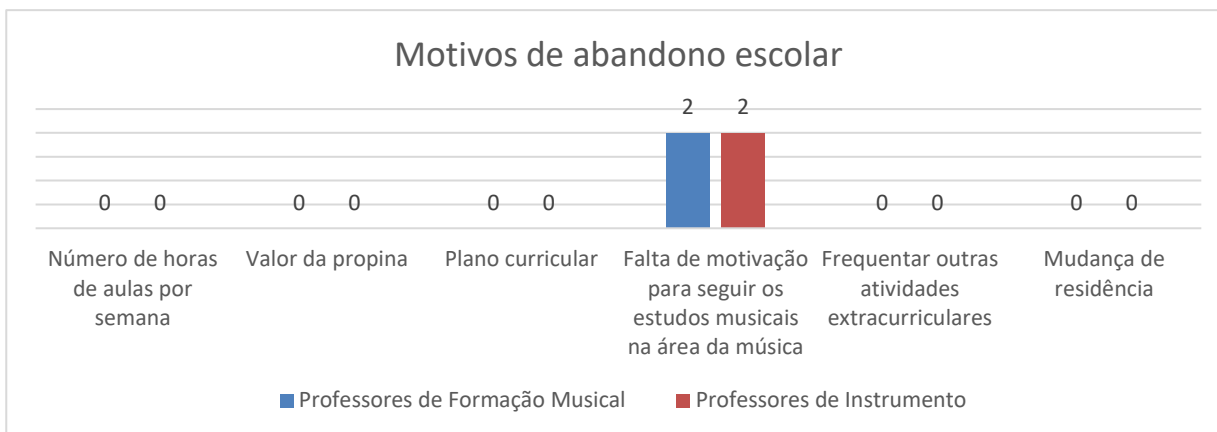


Figura 6. Motivos de abandono escolar.

De seguida, forneceu-se uma escala de Likert, face à relevância da disciplina de Formação Musical<sup>10</sup> para tentar entender a contribuição para o abandono no ensino especializado de música. Numa relação média de relevância, em que 1 é nada relevante e 5 muito relevante, na disciplina de Formação Musical os professores de Instrumento e Formação Musical ficaram divididos entre os níveis 3 e 4 (Figura 7):

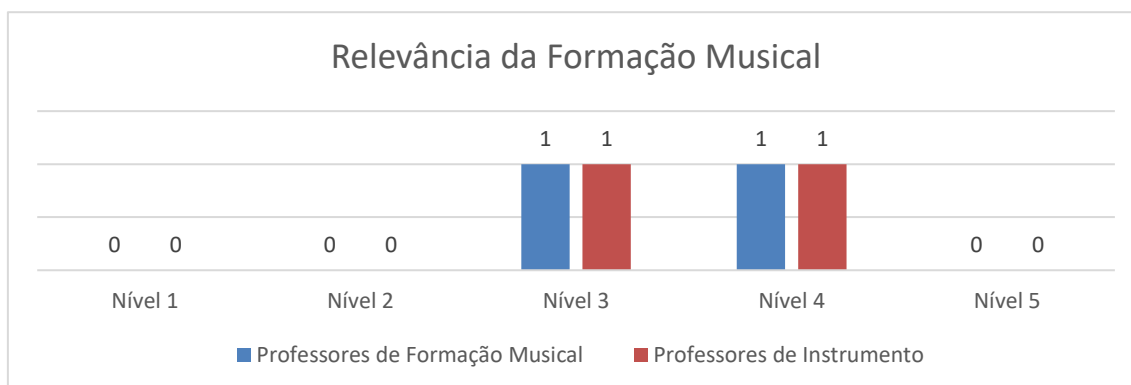


Figura 7. Relevância da Formação Musical para o abandono escolar.

Na questão seguinte, forneceu-se novamente uma escala de Likert, face à relevância da disciplina de Instrumento<sup>11</sup> para tentar entender a contribuição para o abandono no ensino especializado de música. Numa relação média de relevância, em que 1 é nada relevante e 5 muito relevante, na disciplina de Instrumento os professores de Instrumento seleccionaram o nível 3 e os professores de Formação Musical ficaram divididos entre os níveis 3 e 4 (Figura 8):

<sup>10</sup> 2.ª questão (professores): Será que a Formação Musical é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

<sup>11</sup> 3.ª questão (professores): Será que o Instrumento é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

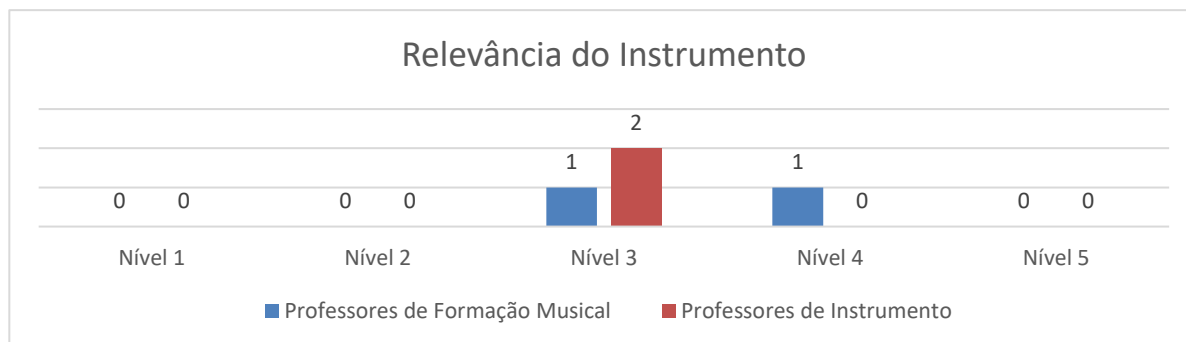


Figura 8. Relevância do Instrumento para o abandono escolar.

Procurando um momento de reflexão especificamente sobre a Formação Musical e o abandono<sup>12</sup>, com uma resposta aberta, os professores responderam:

“Não ser lecionada de uma forma interessante e cativante.” (Professor 1 – Formação Musical)

“Pela natureza dos seus conteúdos e dificuldade dos mesmos. A disciplina exige dedicação e estudo e, em alguns casos, os alunos não estão dispostos a abdicar de outras atividades ou unidades curriculares para se dedicar a esta disciplina.” (Professor 2 - Formação Musical)

“Porque os alunos não conseguem fazer o paralelo de que a formação musical os ajudará a evoluir também no instrumento. Consideram muitas vezes uma disciplina aborrecida e apenas teórica.” (Professor 3 – Instrumento)

“Creio ser demasiado teórico.” (Professor 4 – Instrumento)

### 3.4.3. RELAÇÃO ENTRE OS DADOS

A análise dos resultados mostrou que as dificuldades em manter o estudo da música, na perspetiva dos alunos, está mais voltada para a existência de outras atividades extracurriculares, a falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música e com o número de horas de aulas por semana. Esta observação leva-nos a ponderar se o ensino genérico pode assumir uma importância diferente ou podem existir incompatibilidades entre as escolas (especializada e geral). Esta perspetiva já havia sido observada. Sousa (2003), indica que “os conflitos de horários foram referidos por diversos autores como um dos principais

<sup>12</sup> 4.ª questão (professores): Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música?

motivos desse abandono” (p. 92). Quanto à perspectiva dos professores, todos concordaram em 100% que a causa principal de abandono era a falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música. Com isto, podemos afirmar que no estudo especializado de música existe a obrigatoriedade de cumprir programas ajustados aos alunos que querem seguir com as suas carreiras musicais e assim existe” a impossibilidade de um aluno que quer aprender música e tocar um instrumento musical como passatempo” (Sousa, 2003, p.147). Com esta impossibilidade, os alunos que não querem seguir carreiras musicais, podem tender para a desmotivação, levando até ao insucesso escolar e ao abandono, mesmo que até gostem muito de música e de tocar o seu instrumento e até concordarem que de forma geral era importante na sua formação geral.

É possível então concluir que por parte dos alunos e por parte dos professores a percepção sobre o abandono é muito semelhante. No que respeita à disciplina de Formação Musical, a realidade já é outra, os alunos consideram que a disciplina tem um papel significativo no abandono e na sua maioria, o grande motivo para esse facto é o grau de dificuldade da mesma. Ou seja, os alunos podem desistir “devido a terem tido dificuldades em cumprir com os objectivos e as exigências que lhe eram pedidas” (Sousa, 2004, p. 26). Quanto à perspectiva dos professores de Instrumento sobre a disciplina de Formação Musical, consideram também que é relevante principalmente porque os alunos não fazem relação entre a Formação Musical e o Instrumento, o que pode levar os alunos a considerarem a disciplina isolada de todas as outras e apenas uma disciplina teórica; na perspectiva dos Professores de Formação Musical, consideram também que é relevante para o abandono, mas pelos seus conteúdos e a dificuldade dos mesmos, pois os alunos muitas vezes não abdicam de outras atividades para se dedicarem ao estudo que é necessário existir na disciplina. Outro aspeto que incomoda os Professores de Formação Musical é as práticas constantes de rotina ao contrário do que deveria ser - “interessante e cativante” (Professor 1 – Formação Musical).

Quanto à disciplina de Instrumento, os alunos estão um pouco dispersos: há quem considere relevante, mas o mesmo número de alunos considera nada relevante. Com isto conclui-se que ao contrário da Formação Musical, existe uma diferença de mentalidade quanto à pertinência

de cada uma das disciplinas. Os professores de Instrumento e de Formação Musical não revelam diferença nas duas disciplinas, mantendo o mesmo nível na relevância.

### 3.5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na perspectiva de entender as causas que levam ao abandono escolar e perceber o impacto da disciplina de Formação Musical nesse abandono, serão discutidos os resultados obtidos em diálogo com a literatura.

Se nos referirmos apenas à primeira questão, o último grau frequentado pelos alunos antes de abandonar o estudo especializado em música, ou seja, o último grau que define o final da aprendizagem dos alunos, os resultados indicam que uma percentagem muito pequena (apenas um aluno) vai avançar os seus estudos além do 5.º grau, com uma percentagem maior de abandono no final dos 3.º e 4.º graus. Desta forma, “parece não estar assim a ser cumprido o papel destas escolas do ensino vocacional da música” (Sousa, 2003, p. 150), pois grande parte dos alunos, como comprovado nos resultados dos inquéritos, desistem de forma gradual durante os 5 primeiros anos, deixando assim, uma percentagem mínima de alunos a prosseguir os seus estudos a nível secundário. Assim, é possível concluir que o abandono na mudança de ciclo do básico para o secundário pode ser devido ao facto do grau de exigência aumentar, ou seja, obrigatoriamente o aumento da necessidade do estudo de todas as disciplinas (não só na disciplina de Formação Musical, mas também no Instrumento para que seja possível atingir os resultados pretendidos e esperados para cada grau) também aumenta, tornando assim a dificuldade ainda maior em conciliar o ensino geral com o ensino da música. Talvez assim, seja possível afirmar que existe uma “desarticulação entre o estatuto destas escolas, destinadas ao ensino especializado e vocacional da música, e aquilo que se passa na prática” (Sousa, 2003, p. 150).

Quanto à segunda questão, os alunos tinham à sua disposição vários motivos que foram considerados como possíveis para o abandono no ensino especializado de música. Os únicos motivos a não serem seleccionados foram: “o valor da propina” e “mudança de residência”. O que leva a concluir que a grande questão não tem que ver com problemas externos, mas possivelmente com a aprendizagem ou motivos motivacionais. Ou seja, como refere Costa (2010),

o ensino da música, ter em atenção que todos os elementos devem estar presentes nos objectivos de um professor quando está a ensinar um aluno, e que este não se deve focar apenas, como muitas vezes acontece, no desenvolvimento de competências motoras associadas ao instrumento que lecciona esquecendo-se até do investimento no desenvolvimento de competências musicais e expressivas. (p.15)

Com esta afirmação e juntando os resultados face à relevância da disciplina de Formação Musical para o abandono, os alunos sentem que a disciplina tem um grau de dificuldade grande, podendo este ser um motivo que leve ao abandono, mesmo que anteriormente uma percentagem de alunos tenha respondido que a disciplina não teria relevância. Nesta mesma questão, os alunos tiveram acesso a um leque de motivos, onde apenas três desses motivos foram seleccionados. Os motivos seleccionados foram: “Grau de dificuldade”, Práticas desmotivadoras” e “duração da aula”. Os restantes motivos não seleccionados eram: “Exercícios de rotina constantes”, Relação entre professor-aluno” e “Falta de relacionamento entre o Instrumento e a Formação Musical”. Os alunos têm uma carga horária pesada no ensino geral, o que torna difícil frequentar diferentes atividades, sejam elas de qualquer tipo de natureza. Ou seja, estamos de volta à mesma questão, a falta de tempo para atingir os resultados. Sem tempo para estudar, não torna a tarefa de tocar um Instrumento ou aprender outra disciplina, neste caso relacionada com música, fácil.

A aprendizagem musical é baseada num conhecimento e competências práticas. Indo ao encontro desta tradição, o professor define os seus objetivos e a forma de como estes devem ser atingidos (Costa, 2010). Tendo por base os resultados por parte dos professores e contrariando assim o resultado dos alunos, existe uma percentagem de 100% na concordância de que o abandono do ensino especializado de música tem que ver com a falta de motivação para prosseguir estudos na área da música. Logo, é possível afirmar que os alunos “comportam-se de forma diferente relativamente aos aspectos que promovem ou prejudicam a sua motivação perante uma determinada tarefa” (Costa, 2010, p. 25). Sendo o grau de dificuldade da disciplina de Formação Musical elevado, como referem as respostas dos professores ao inquérito, e tendo por base a carga horária elevada dos alunos, torna complicado atender ao grau de exigência que é preciso para, neste caso, a disciplina de Formação Musical. Assim, Sousa (2003) afirma que “daqui se pode inferir a importância dos professores para o sucesso dos alunos e das escolas” (Sousa, 2003, p. 156). Neste processo, é

importante que os alunos sintam que os professores sejam dedicados e trabalhem com o objetivo de conseguir promover conhecimento aos seus alunos e mantê-los sempre motivados (Nóvoa, 2010), pois como alguns professores referem, a disciplina de Formação Musical pode “Não ser lecionada de uma forma interessante e cativante” ou ainda “Porque os alunos não conseguem fazer o paralelo de que a formação musical os ajudará a evoluir também no instrumento”. Mas serão apenas os professores de Formação Musical responsáveis por incitar o paralelismo entre as disciplinas? A Formação Musical é uma disciplina muito ampla, onde há interação com muitas outras disciplinas, assim, penso ser da obrigação ou responsabilidade de todos os Professores do Ensino Especializado de Música, a tomar conta deste caminho.

### 3.6 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Tendo por base a análise e discussão dos resultados obtidos, entende-se que a Formação Musical pode motivar o abandono do ensino especializado de música, mas existem outros motivos que associados à Formação Musical mostram uma maior relevância, mas provavelmente esses mesmos motivos associados a outra disciplina iriam ter a mesma consequência.

As principais conclusões a retirar sobre o abandono escolar no ensino especializado de música são: a carga horária é muito exigente, o que leva a não conseguirem atingir o sucesso esperado e conseqüentemente favorece o abandono do ensino da música; nenhum aluno ou professor mostrou problema na relação entre eles, logo é de notar que poderá existir influência positiva do apoio dos professores na aprendizagem; a maior parte dos alunos desistiu na mudança do ciclo de ensino básico para o secundário; os alunos consideram a disciplina de Formação Musical com um grau de dificuldade muito elevado.

As presentes conclusões expõem a divergência que existe entre as escolas do ensino especializado da música e os alunos. Por outras palavras, as escolas estão construídas de forma direccionada para um determinado tipo de ensino – a formação de futuros músicos. No entanto podem existir alunos cujo objetivo não passa por seguir uma formação em música e não ser músico profissional, o que nos leva de volta à questão: os objetivos do ensino da música devem ser diferentes entre esses alunos? (Pedroso, 2019). Com isto,

o facto de todos os alunos de instrumento das Academias de música se verem confrontados com a obrigatoriedade de terem de cumprir os mesmos currículos e os mesmos programas, independentemente dos seus objectivos serem uma carreira profissional ou o passatempo, pode provocar situações de elevada angústia e stress. (Sousa, 2003, p. 158)

Para os alunos sem interesse na vertente musical profissional, as práticas de ensino com todo o rigor apresentado anteriormente, podem conduzir a uma desmotivação e futuramente ao abandono. Assim, é muito importante que os professores tentem ao escolher o material

pedagógico que vai ser trabalhado com o grupo de alunos, de forma a mantê-los entusiasmados no trabalho.

Ainda mais fundamental seria tentar melhorar a articulação entre os horários dos Conservatórios e do ensino geral, tornando-os mais acessíveis para conciliar todo o estudo. Assim, como apontam os resultados, os alunos poderiam ter mais tempo para dedicar ao seu estudo individual, que poderia assim levar a um maior sucesso e possivelmente a não abandonar o seu curso sem o terminar.

É de registar que estas considerações não poderem ser generalizadas, tendo em conta o pequeno tamanho da amostra e as limitações do estudo. As conclusões tiradas dizem apenas respeito à amostra investigada. Nesta perspetiva, defende-se a pertinência da continuidade deste estudo, pois não foi realizado um estudo comparativo entre os alunos que desistiram e aqueles que concluíram o curso ao nível da carga horária presente e do grau de dificuldade da disciplina de Formação Musical.



## REFLEXÃO FINAL

A realização deste trabalho ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, teve um caráter reflexivo, onde se procurou dar resposta a três grandes questões: A Formação Musical, nomeadamente à evolução do exclusivamente teórico e um pouco mais orientado para uma disciplina dinâmica e com consciência da sua interdisciplinaridade; a reflexão sobre o percurso na Prática de Ensino Supervisionada, vinda da experiência no estágio realizado no Conservatório de Música de Paredes; e a compreensão do papel da Formação Musical no abandono do ensino especializado de música.

A música é considerada uma linguagem universal, comum a diferentes civilizações e culturas e que serve como meio de união e diálogo intercultural. Entendida, simultaneamente, como uma linguagem específica e complexa, a música, na sua essência, é intuitivamente apreendida e apreciada por todos. (Aprendizagens essenciais, 2020, p. 1)

Tendo em conta as causas expostas anteriormente relativamente ao abandono escolar existem diversos desafios para que esse abandono diminua e exista a possibilidade de mais alunos prosseguirem a sua formação musical. Ao abordar este tema, o objetivo centra-se na valorização da música, da formação e do seu desenvolvimento que os alunos desta forma possam daí retirar.

A prática de estágio foi marcada por um conjunto de desafios e pela tentativa de superação dos mesmos, que potenciou a construção de uma identidade profissional que ainda se encontra numa fase muito primordial.

Em suma, foi com o estágio e com a partilha dos Professores Cooperantes que se desenvolveu um novo olhar sobre as práticas pedagógicas que são essenciais nas disciplinas e, que por vezes podem ser desvalorizadas. O primeiro contacto com esta realidade da profissão na Formação Musical e Classe de Conjunto, durante o estágio, permitiu perceber algumas das dificuldades pessoais, podendo com este processo enriquecer de forma profissional e pessoal, o que irá influenciar a identidade docente.

Finalizando com uma nota pessoal, é com muito orgulho e prazer que a aluna aqui se propõe às provas de mestrado pensa no futuro enquanto docente de Formação Musical. Toda a partilha de experiências, conselhos, toda a confiança, apoio e disponibilidade dos professores cooperantes, supervisores e orientadores enriqueceu este caminho de forma compensadora, tornando-se perfis de boas práticas pedagógicas a seguir no futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem* (2a ed.). Coimbra: Livraria Almedina.

ANQEP (2020). Cursos artísticos especializados. Retrieved from [https://anqep.gov.pt/np4/Cursos\\_Art%C3%ADsticos\\_Especializados.html](https://anqep.gov.pt/np4/Cursos_Art%C3%ADsticos_Especializados.html)

Álvares, M. & Estêvão, P. (2012). *De que falamos quando falamos de Abandono Escolar Precoce*. (Conferência) Braga: Universidade do Minho.

Aprendizagens essenciais: Formação Musical 9.º ano – Cursos artísticos especializados (2020).

Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7a ed.). Madrid: McGraw-Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.

Azevedo, J. (1999). *Inserção Precoce de Jovens no Mercado de Trabalho. Coleção Cadernos PEETI – Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil*. Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Benavente, A.; Campiche, J.; Seabra, T.; Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola. O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século.

Candau, V. (Janeiro/Abril de 2014). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, 37, nº1, 33-41.

Caspurro, M. H. (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 127.

Costa, J. (2010). *A relevância dos contextos educativos para a promoção de motivação e participação no ensino vocacional de música*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade do Porto). Retrieved from

<https://1library.org/document/yd2402lq-relevancia-contextos-educativos-promocao-motivacao-participacao-vocacional-musica.html>

Costa, J., Pais-Vieira, L., & Pinto, I. (Janeiro/Dezembro de 2018). A ausência de outras músicas nas aprendizagens em formação musical. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 144, 51-59.

Dalmoro, M.; Vieira, K. (2013). Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: O Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados?. *Revista Gestão Organizacional*, 6 – Edição Especial.

Delors, J., Al Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., . . . Nanzhao. (2010). *Educação, um tesouro a descobrir*. Brasília: UNESCO.

Despacho nº 17932/2008. Diário da República nº 127/2008, Série II de 2008-07-03.

Despacho nº 310/83. Diário da República nº 149/1983, Série I de 1983-07-01.

Despacho nº 7415/2020. Diário da República nº 143/2020, Série II de 2020-07-24.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores* (4a d.). Porto: Porto Editora.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Gomes, J. (Janeiro/Dezembro de 2018). A memória musical no espaço da formação musical: conceções e estratégias para o seu desenvolvimento. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 144, 42-50.

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

Libâneo, J. C. (2001). Em *Didática, velhos e novos temas* (pp. 4-18).

Lopes-Graça, F. (1973). Refutação de alguns errados princípios que pretendem invalidar a eficiência pedagógica do solfejo entoado. In *Obras literárias de Fernando Lopes-Graça: A música portuguesa e os seus problemas* (Segunda Edição ed., Vol. 8, pp. 119-144). Cosmos.

Lourenço, A. (2013). *Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*. (Dissertação de Mestrado, Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco). Retrieved from <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2246/1/Tese%20Ana%20Raquel%20Louren%C3%A7o.pdf>

Meirinhos, M.; Osório, A. (2010) O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser: Revista de Educação*, v. 2, n. 2. P. 49-65. Retrieved from <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>

Mosqueira, P. (2017). *O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1.º ciclo do ensino básico – estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus). Retrieved from <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18709/1/Patr%C3%ADciaMosqueira.pdf>

Mota, G. (Novembro de 2014). A educação musical em Portugal - uma história plena de contradições. *Debates / Unirio*, 13, 41-50.

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Nóvoa, A. (2011). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. In Conferência proferida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Pais-Vieira, L. (2016). Papel da supervisão pedagógica na (re)construção da disciplina de Formação Musical - Um estudo de caso no estágio da formação inicial de professores. // *Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)*, 2, pp. 263-267. Bragança.

Pais-Vieira, L. (Janeiro/Dezembro de 2018). O que é isso de disciplina da Formação Musical? *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 144, 60-68.

Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário)*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto).

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

Planificação da Disciplina: Classe de Conjunto do Conservatório de Música de Paredes (2020/2021).

Planificação da Disciplina: Formação Musical do Conservatório de Música de Paredes (2020/2021).

Plano de Ação Pedagógica do Conservatório de Música de Paredes (2020/2021).

Plano Anual de Atividades do Conservatório de Música de Paredes (2020/2021).

Postic, M. & Ketel, J. M. (1988). *Observar las situaciones educativas*. Madrid:Edições Narcea.

Projeto Educativo do Conservatório de Música de Paredes (2020/2023).

Regulamento Interno do Conservatório de Música de Paredes (2019/2022).

Reis, A. (2006). *Professores Reflexivos – Conceções dos supervisores de prática pedagógica*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de ciências da

Educação). Retrieved from [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32483/1/ulfpie047841\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/32483/1/ulfpie047841_tm.pdf)

Reis, P. (2011). Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. *Cadernos do CCAP* – 2. Lisboa: Ministério da Educação. Retrieved from <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4708/1/Observacao-de-aulas-e-avaliacao-do-desempenho-docente.pdf>

Ribeiro, I. (2016). *Lideranças e práticas pedagógicas no ensino especializado da música*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Universidade Católica Portuguesa). Retrieved from [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/21461/1/TESE%20Ivone\\_VFinal\\_FIM\\_13\\_06.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/21461/1/TESE%20Ivone_VFinal_FIM_13_06.pdf)

Ribeiro, J. & Ribeiro, A. (2019). O ensino da música e seus Diferentes Contextos. Em: IV Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa: O Ensino da Música no Século XXI: Desafios e Compromissos. Livro de Atas. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa. P. 98- 110.

Rodrigues, S. (2009). *Guia de operacionalização de cursos de educação e formação de adultos*. Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Santos, M. (1994) *A observação Científica*. Universidade do Porto.

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (pp. 79-92). Lisboa: Dom Quixote.

Shulman, L. (Fevereiro de 1986). Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. *Educational Researcher*, 15, nº2, 4-14.

Silva, A. (2014). *Um olhar sobre o Abandono Escolar: Da Compreensão à Prevenção e Intervenção*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da

Universidade Fernando Pessoa). Retrieved from [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4914/1/DM\\_AnaRitaSilva.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4914/1/DM_AnaRitaSilva.pdf)

Sousa, M.; Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertação, teses e relatórios segundo Bolonha*. (5.ª ed.). Lisboa: Pactor.

Sousa, R. (2003). *Factores de abandono escolar no ensino vocacional da música*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação). Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53576>

Sousa, R. (2004). Factores de abandono no ensino vocacional da música. *Journal Music, Psychology and Education*, (6), 19–31. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i6.2428>

Trindade, V. M. (2007). *Práticas de Formação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Vieira, F. (1993). It made me think... about the role of routine in classroom. *Modern English Teacher*, 2, nº1, 50-51.

Vieira, F. (2004). *Resistir e Agir Estrategicamente*. Atas do 2º encontro do GT-PA (pp. 9-19). Universidade do Minho.

Vieira, F. (Janeiro/Abril de 2009). Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. *Educação & Sociedade*, 30, nº106, 197-217.

Vieira, F. et.al (2013). *O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados em ensino*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) / Instituto de Educação, 2641-2655.

Vieira, F. & Moreira, M. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente. Para uma abordagem de orientação transformadora*. Ministério da Educação: Cadernos do CCAP – 1.

## **ANEXOS**



## ANEXO I – CRONOGRAMA DE ESTÁGIO

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1			feriado			Pl. FMS E@D			
2						Pl. FMb E@D			
3		Co. FMb Obs. FMb	Pl. CC					Pl. FMS	feriado
4									
5		Obs. CC Co. CC		Pl. FMb			Pl. FMS E@D		
6								Pl. CC	
7				Pl. CC					
8			feriado		Obs. FMS E@D	Pl. FMS E@D	Pl. CC		
9						Pl. FMb E@D			
10		Co. FMb Obs. FMb	Pl. CC					Pl. FMS	feriado
11									
12		Obs. CC Pl. CC		Pl. FMb Obs. FMb			Pl. FMS E@D		
13								Pl. CC	
14				Pl. CC					
15			Pl. FMb Obs. FMb		f Obs. FMS E@D	Pl. FMS E@D	Pl. CC		
16					Pl. FMb E@D				
17		Pl. FMb Obs. FMb	Pl. CC					Pl. FMS	
18				Obs. FMS					
19		Obs. CC Pl. CC		Pl. FMb Obs. FMb			Pl. FMS		
20	Obs. FMb							Pl. CC	
21				Pl. CC					
22	Obs. CC				Pl. FMS E@D	Pl. FMS E@D	Pl. CC		
23					Pl. FMb E@D				
24		Pl. FMb Obs. FMb						Pl. FMS	
25									
26		Pl. CC		Pl. FMb Obs. FMb			Pl. FMS		
27	Obs. FMb							Pl. CC	
28									
29	Obs. CC						Pl. CC		
30									
31								Pl. FMS	

Obs. - Observação	FMb – Formação Musical Básico	CC – Classe de Conjunto	Co - Colaboração
Pl. – Planificação	FMS – Formação Musical Secundário	E@D – Ensino à distância	



## **ANEXOS II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

### **ENSINO BÁSICO**

**OBSERVAÇÃO N.º 1**

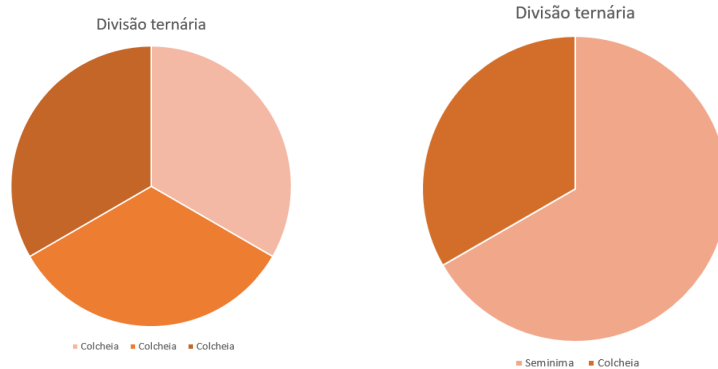
Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 20/10/ 2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 9 e 10 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**8:32** A aula iniciou-se de forma suave e apresentando sempre muita boa disposição. Aparentemente a criação deste ambiente por parte da professora deveu-se, aos alunos estavam um pouco ansiosos e nervosos devido ao teste oral que estava previsto para esta aula. Este nervosismo pareceu-me normal, devido ao tempo parado e sem provas/ testes presenciais que o panorama de ensino à distância nos obrigou. Com isto, a cooperante criou um momento inicial para que os alunos se sentissem bem e sem medo do teste que tinham de concretizar. Portanto foi feita uma revisão de todos os exercícios do teste (os exercícios estavam estudados previamente em casa).

Todos os exercícios estavam colocados no livro de “Leituras Musicais 2” de José Firmino. Com a cooperante a marcar a pulsação, os alunos solfejaram todo o primeiro exercício em conjunto. Este exercício suscitou algumas dúvidas na divisão do compasso (ternária) que a cooperante tentou esclarecer aos alunos específicos que apresentaram as dúvidas, pedindo para percutir, sem o nome de notas, as células rítmicas em dúvida (por exemplo a semínima e colcheia). A cooperante apresentou um exemplo fora do contexto musical que ajudou os alunos a entenderem melhor a divisão ternária. Se tivermos um bolo que é dividido em três fatias (sendo cada fatia uma colcheia), a semínima come duas fatias e a colcheia só fica com uma.



De seguida e depois de todos os alunos estarem um pouco divertidos com esta questão se ter simplificado um pouco, a cooperante faz um pequeno aparte para finalmente me apresentar, para questionar se os alunos e respetivas famílias se encontram bem de saúde e diz também pequena piada sobre o frio que se faz sentir de janela aberta (devido a norma imposta pela DGS).

Posteriormente, os alunos repetem o mesmo exercício, mas numa pulsação mais rápida. Com o exercício já entendido e sem dúvidas, avançam então para o próximo. Num momento inicial a professora cooperante teve que fazer o reparo que o presente exercício já não é divisão ternária. Os alunos repetem o exercício num andamento mais rápido, sem alguma dúvida o que fez avançar muito rápido para o último exercício. Este último exercício era somente para percutir ritmo, que possivelmente constitui uma forma de melhorar algumas questões que apresentavam mais dúvidas, como por exemplo, o contratempo ou a quiáltera.

Antes de dar início ao teste oral a cooperante questionou se no ano anterior os alunos ao solfejar não faziam marcação de compasso. Com isto, entendi que a cooperante ainda não conhecia bem os alunos e que no ano anterior não trabalhavam juntos. Acrescenta ainda que para este teste oral não é necessário a marcação de compasso, pois não se prepararam para tal.

Dado isto, a cooperante cede cinco minutos para os alunos estudarem mais um pouco antes de dar início a prova oral. Durante este momento, de uma forma geral todos se mantiveram concentrados, mas sempre a tirar dúvidas que iam surgindo.

#### 9:11 Início do teste oral

Todos os alunos ficam dentro da sala a estudar e cada aluno faz um exercício de cada vez (todos o mesmo exercício só depois avança para o seguinte). No primeiro exercício de forma geral a maioria não teve dificuldades, demonstrando que a explicação que antecedeu ao teste surgiu efeito (divisão ternária).

Leitura rítmica



**9:34** Segundo exercício: Solfejo. Com este exercício, provou-se que todos os alunos se sentem mais à vontade com a clave de fá, pois de forma geral estavam todos mais calmos e confiantes a solfejar este exercício.

Enquanto esperam pela sua vez, os alunos pedem para ir para telemóvel, mas a cooperante nega o pedido explicando e apoiando que as tarefas em sala de aula se devem tornar mais tecnológicas, mas para já os alunos não têm essa necessidade, mas que possivelmente está a ser encaminhado para isso. Todas estas questões são respondidas com prontidão pela professora cooperante, tentando sempre corresponder a todas as expectativas dos alunos.



**9:55** Intervalo

**10:12** Terceiro exercício: Percussão de ritmo. A cooperante dá a escolher apenas duas pautas a cada aluno para avaliação. De forma geral, todos demonstraram um pouco mais de dificuldade com a realização deste exercício como se previa, pois supõe-se que as células rítmicas eram um pouco mais complexas.

No final de todos terminarem o teste oral, a cooperante fala sobre as respetivas notas. Foi sugerido o estudo com as indicações dadas pela cooperante.

## Leitura rítmica

5



**10:37** Como conclusão da aula, foi pedido o trabalho de casa (construção de escalas Maiores que recorrem aos sustenidos). Durante a correção, a professora sugeriu quatro passos para que a escrita de escalas fosse mais simples e rápida. Passo 1 – escrever notas da escala pedida; passo 2 – encontrar o sétimo grau da escala; passo 3 – copiar a ordem dos sustenidos até à sétima; passo 4 – colocar meios tons do 3º. para o 4º. grau e do 7º. para o 8. grau.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1**

Com esta aula, e apoiando-me em Nóvoa (2010, p. 7), considero importante frisar que o professor tem de ser profundamente dedicado e trabalhar sempre para conseguir que exista conhecimento, criar relação com os alunos para os cativar, mas como parte fundamental para que os consiga disciplinar, sempre com a atenção de nunca esgotar nos seus alunos a vontade de aprender. A inovação deve sempre ter um papel importante, mas, concordando com Vieira (1993), deve existir uma conciliação entre a inovação e uma rotina que deve existir na sala de aula (p. 51), ou seja, nunca deixar cair a motivação é fundamental. A professora cooperante, nesta primeira aula observada, jamais desistiu dos alunos e, mesmo sendo dia de teste oral, esclareceu dúvidas e nunca desmotivou nenhum deles por qualquer dúvida em dia de teste, dando uma maior segurança a cada um deles individualmente. O grande objetivo do professor, para além de ser pedagogo, é conseguir que cada um dos seus alunos consiga adquirir conhecimento, e, para que isso aconteça, é o professor que tem que criar esse ambiente (Nóvoa, 2010, p. 5).

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Vieira, F. (1993). It made me think... about the role of routine in classroom. *Modern English Teacher*, 2, nº1, 50-51.

**OBSERVAÇÃO N.º 2**

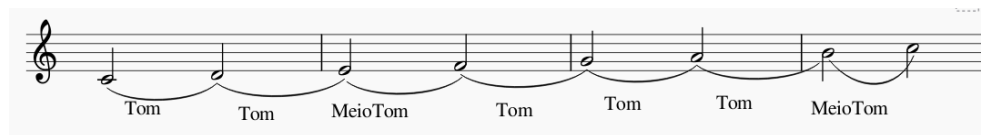
Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 3/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 13 e 14 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**8:28** A aula teve início com a marcação do teste escrito, que vai ser realizado a 24/11/2020.

Feita a marcação do teste, a professora cooperante avançou para a correção do trabalho de casa (acabar a ficha da aula anterior). Mais uma vez, os alunos mostraram bastantes dificuldades na construção de escalas Maiores e nesta aula também nas menores. A professora cooperante, de forma a tentar ajudar tenta esclarecer, mais uma vez, as dúvidas existentes. Desta vez, pegou no exemplo da escala modelo, Dó Maior, para explicar os meios tons. Esta dúvida, na perceção dos meios tons, surgiu pelo facto de nas diferentes tonalidades os meios-tons não serem sempre mi-fá e si-dó. Na tentativa de esclarecer de forma mais simples, a professora cooperante, dá o exemplo de se pegar numa corda de uma guitarra e dividir sempre de meio em meio tom e construir a partir daí as escalas, por exemplo:



Com este exemplo, da corda da guitarra, os alunos parecem ter entendido melhor esta questão. Portanto, a professora cooperante avançou para falar das relativas menores. Começou também por falar na escala menor modelo (Lá menor) - deu a indicação para descer à escala Maior uma 3.ª menor ou então era o 6.º grau da escala Maior. De forma geral, todos entenderam como encontrar uma relativa menor.

Posto isto, a professora cooperante, deu início às regras existentes nas escalas menores:

-a escala menor harmónica parte da menor natural e sobe meio tom ao 7.º grau (mais meio tom do que na escala menor natural);

-menor melódica parte da menor natural tendo uma forma ascendente (subir 6.º e 7.º graus) e outra descendente (anula as alterações do 6.º e 7.º graus).

Com estas explicações, os alunos continuam a mostrar muitas dúvidas e a pôr questões algo surpreendentes. Por exemplo, "no meu instrumento não é assim como a professora diz". Ou seja, aparentemente não conseguem ligar as disciplinas.

**9:13** Depois de esclarecer todas as dúvidas, voltam à correção dos trabalhos de casa, que continuou a apresentar dúvidas. Nesse momento começam também a fazer confusão com outros conteúdos, como por exemplo, como subir meio tom a um Mib. Não estavam a entender porque devia ser um bequadro e não um sustenido. A professora voltou a explicar com a corda da guitarra para eles entenderem.

Como os alunos mostram ainda muitas dúvidas a professora pede para escrever a escala de Mib Maior e as suas relativas menores no caderno sem ajuda. Como forma de retribuir, o aluno mais rápido faz a correção no quadro. Depois da correção a cooperante pede para construir Si Maior e as suas relativas menores.

**9:55** Intervalo.

**10:10** Correção da escala. Os alunos continuam com muitas dúvidas e quase nenhum deles consegue construir a escala ou construir as menores. A professora volta a repetir todo o processo, de forma a tentar que todos entendam.

**10:40** Como forma de fazer os alunos estudarem um pouco este conteúdo, a professora cooperante na próxima aula vai verificar os cadernos (devem estar organizados e com apontamentos), pois no entendimento dela, os alunos estão a ser preguiçosos e não querem estudar nem ver o que escreveram na primeira vez que falaram deste assunto. Marca também trabalho de casa: construção da escala Ré Maior e relativas menores; Réb Maior e relativas menores.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

A professora cooperante continua a não desistir dos alunos, mas conseguiu perceber um pouco de frustração da sua parte, por não conseguir transmitir o esperado aos alunos, mesmo fazendo tudo o que estava ao seu alcance para tal. A professora teve que abdicar de toda a planificação feita para esta aula

porque os alunos não estavam a entender este conteúdo. O professor tem como trabalho principal produzir conhecimento, como diz Nóvoa (2010, p. 5). Com isto, penso que as planificações são importantes, mas a realidade de uma turma pode levar-nos a situações para as quais não estamos preparados e o que professor deve tentar ao máximo não perder os alunos nem a sua motivação. Os alunos devem ser sempre os beneficiados e a compreensão dos conteúdos deve ser sempre o mais importante. Com isto, penso que a professora cooperante naquele momento não conseguiu fazer nada mais, mas sei que ouviu os seus alunos e vai criar outras estratégias para conseguir ajudá-los. Com isto, e apoiando-me em Schön (1992, p. 88), os professores devem conseguir sempre ouvir os alunos e foi o que a professora cooperante fez e continua a fazer.

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. Em A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (pp. 79-92). Lisboa: Dom Quixote.

**OBSERVAÇÃO N.º 3**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 10/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 13 e 14 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** A observação que se segue corresponde apenas à parte final da aula, de 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Planificação n.º 2.

**10:10** Devido à existência de dois feriados seguidos e no dia da aula de Formação Musical, no próximo mês de dezembro, a professora cooperante decidiu alterar a data do teste oral para dia 2 de dezembro a uma quarta-feira, de maneira a que a turma não perca mais dias de aulas.

**10:25** Correção dos trabalhos de casa. Mais uma vez, muitos dos alunos não fizeram o trabalho de casa. A professora cooperante decide que desta vez vai ter que enviar recado aos encarregados de educação, pois os alunos não andam a trabalhar o suficiente para a disciplina o que, no seu entender, leva à permanência das mesmas dúvidas durante semanas. O trabalho de casa era a construção de escalas Maiores com as suas respetivas menores (RÉM/ RébM). Apenas um aluno não mostrou qualquer dúvida na construção das mesmas. Todos os restantes continuam com dúvidas em todo o processo, desde as ordens dos sustentidos e bemóis, até à fase final da construção propriamente dita. A professora cooperante pede para que todos estudem e também que olhem para o caderno pois em todas as aulas têm sido feitas revisões a este conteúdo. Mas, mesmo assim, volta a fazer uma revisão e os alunos continuam com as mesmas dúvidas da última aula. Desta vez a professora cooperante ficou um pouco aborrecida, pois estava a reparar que todas as dúvidas eram realmente por falta de estudo.

**10:45** Entrega de exercícios para o estudo do teste oral. A professora tira algumas dúvidas nas células rítmicas presentes nos exercícios e marca para trabalho de casa dois exercícios para percussão do ritmo.

**10:55** Conclusão da aula. Cada aluno faz o processo de limpeza da sua mesa e cadeira.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3**

A professora cooperante que, na minha observação, nunca desiste dos alunos e faz sempre tudo o que é possível para que nenhum dos seus alunos seja prejudicado e sem o conhecimento que era esperado, hoje mesmo sem desistir de nenhum deles, senti um pouco de frustração e desagrado da sua parte, por fazer tudo o que estava ao seu alcance e os alunos continuarem a mostrar desinteresse em evoluir e a principal causa ser a falta de estudo. Penso que a professora cooperante sente que toda a sua dedicação não está a ser valorizada pelos alunos, ou seja, não vai criar conhecimento e como diz Nóvoa (2010, p. 5-6), o trabalho pedagógico só termina quando o conhecimento é assimilado por um sujeito. os alunos devem ser sempre os beneficiados e a compreensão dos conteúdos deve ser sempre o mais importante. Mas assim e refletindo sobre tudo isto, de quem será a culpa? Com as observações já realizadas, consigo afirmar que a professora cooperante faz um esforço enorme para conseguir ir ao encontro de todos e de todas as dúvidas; será culpa dos alunos? Ou da falta de apoio a qualquer nível? Neste momento ainda não consigo responder a nenhuma destas dúvidas, mas consigo afirmar que a realidade a que um professor é sujeito diariamente é demasiado assustadora.

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

**OBSERVAÇÃO N.º 4**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 17/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 15 e 16 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** A observação que se segue corresponde apenas à parte final da aula, de 90 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Planificação n.º 3.

**9:30** Nesta aula dois alunos foram obrigados a ficar em confinamento, então a aula também estava a ser lecionada via Zoom, o que para a professora cooperante não foi fácil de gerir, principalmente porque a aula não foi planeada para tal, mas a realidade a que estamos sujeitos neste momento faz com que estes incidentes aconteçam.

Iniciaram a aula com revisão para o teste escrito da próxima semana. A professora cooperante fez referência aos conteúdos que vão estar presentes no teste. Enquanto enumerava todos os conteúdos ia perguntando se tinham dúvidas. A primeira dúvida foi na classificação de intervalos (2.ª M e m; 3.ª M e m; 4.ª P; 5.ª P; 6.ª P). A professora cooperante faz revisão no quadro - escreve alguns exemplos para serem resolvidos. Com a explicação, a maioria dos alunos começou a entender tudo. A professora cooperante sugere que estudem a parte teórica que foi enviada para casa.

**9:50** Cooperante vai para o piano para iniciar um ditado de acordes. Foi a primeira vez que os alunos fizeram este ditado e foi realizado mais de forma sensorial e apenas acordes Maiores e menores. Primeiro a professora cooperante explica o que são acordes - conjunto/ sobreposição de dois ou mais intervalos; a natureza dos acordes é igual a dos arpejos, mas estes são tocados em simultâneo. Para facilitar a primeira impressão com este ditado pede para pensarem em cores para associar aos diferentes

acordes. Os alunos ficam um pouco nervosos por perceberem que este ditado vai ser um dos conteúdos para o teste escrito.

**10:00** Intervalo.

**10:15** Continuação dos ditados de acordes. A professora cooperante de forma a que os alunos não fiquem tão nervosos cria novas estratégias para que consigam decifrar mais facilmente os acordes. Pediu para cantarem, sem o nome de notas, cada uma das notas do acorde só depois de ouvir individualmente dentro da cabeça de forma individual.

**10:20** Fazem primeiro ditado escrito de acordes. Foram ditados 5 acordes, ditados 2 vezes cada. Com o tempo escasso, a correção foi feita apenas com a indicação da ordem certa ditada pela cooperante. Maioria dos alunos teve todo exercício certo. Fazem um novo ditado, exatamente da mesma forma, com a mesma estratégia e forma de correção. Neste ditado, aumentou o número de respostas certas pelos alunos.

**10:36** Identificação auditiva de escalas. Mais uma vez, os alunos ficaram mais apreensivos e nervosos, pois este conteúdo também vai estar presente no teste escrito. A professora cooperante indica que vai tocar a escala menor nas três formas, mas os alunos apenas têm que referir se a escala é Maior ou menor. Foram ditadas 5 escalas, 2 vezes cada. Todos os alunos tiveram o ditado certo.

**10:42** Professora cooperante volta a referir para estudarem a parte teórica que foi enviada para cada um. Envia também um link do Musictheory.net para que os alunos possam estudar e preparar melhor o teste escrito.

**10:55** Conclusão da aula. Cada aluno faz o processo de limpeza da sua mesa e cadeira.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

Penso que nesta aula de revisões os alunos ficaram nervosos, pois em conversação com a professora cooperante soube que estes dois conteúdos nunca tinham sido abordados (identificação auditiva de acordes maiores e menores e identificação auditiva de escalas maiores e menores) e, mesmo assim, vão estar presentes no teste. E, como diz Pedroso (2004, p. 6), para existir uma melhor aprendizagem não devemos auxiliar os alunos só na memorização, mas sim na compreensão. Neste caso, como são exercícios mais sensoriais, não parece haver uma dificuldade demasiado acrescida, mas para os alunos esta questão de se acrescentar dois conteúdos na semana anterior fez uma grande diferença no seu estado de espírito. A inovação deve sempre ter um papel importante, mas, concordando com Vieira (1993, p. 51), deve existir uma conciliação entre a inovação e uma rotina que deve existir na sala de aula,

ou seja, a rotina dos alunos ficou alterada, pois não estão acostumados e penso que não entendem que este exercício é para ser feito mais pela parte sensorial. Na minha perspetiva, na aula anterior ao teste não deveria ser acrescentado qualquer conteúdo novo.

**BIBLIOGRAFIA**

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

Vieira, F. (1993). It made me think... about the role of routine in classroom. *Modern English Teacher*, 2, nº1, 50-51.

**OBSERVAÇÃO N.º 5**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 24/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 17 e 18 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

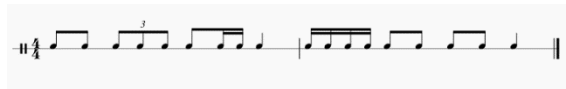
**8:35** A aula iniciou com muito nervosismo por ser dia de teste escrito. Todos os alunos, sem exceção estão agitados por ser o primeiro teste com esta professora e por ser o primeiro teste escrito depois do confinamento. A professora cooperante antes do teste corrige o trabalho de casa (escalas) com o objetivo de tirar dúvidas pois essas escalas são as que vão sair no teste. Alguns alunos continuam com dúvidas, como por exemplo, como saber o que utilizar na armação de clave - sustenidos ou bemóis. Mais uma vez a professora cooperante volta a explicar que quando tem bemol no nome é porque essa nota tem esse acidente, logo as armações de clave com bemol são sempre com bemóis. Finalmente, os alunos parecem entender.

Professora cooperante tenta descontrair os alunos contando umas piadas, todos ficam mais descontraídos e aliviados; mesmo assim, há um aluno que volta a questionar as armações de clave. A professora cooperante fica um pouco indignada pois tinha acabado de explicar.

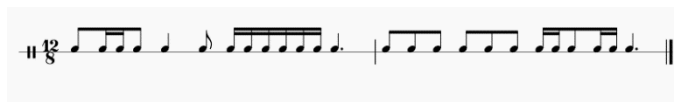
**9:00** A professora cooperante entrega o teste e pede pra todos iniciarem pela parte teórica (classificação de intervalos; armações de clave; função do ponto de aumentação, sustenido e bemol; construção de escalas). Todos ficam em silêncio a responderem às questões, a professora cooperante fica a observar no seu sítio.

**9:31** Início dos ditados. Iniciou com os ditados rítmicos. A professora cooperante marca a pulsação com lápis na mesa e diz com a voz o ditado. O ditado tem oito tempos sem compasso marcado. Faz o ditado

9 vezes. Durante o ditado a professora cooperante pede para os alunos não falarem nada, pois eles estavam a pedir para mudar o andamento ou a fazer perguntas relativas ao número de células rítmicas.



**9:40** Ditado rítmico composto. A professora cooperante utiliza a mesma estratégia: marca a pulsação com lápis na mesa e diz com a voz o ditado. Ditado com oito tempos sem compasso marcado. A professora cooperante faz o ditado 11 vezes.



**9:50** Antes de saírem para intervalo têm que deixar a parte teórica terminada e ninguém pode alterar nada depois de voltar do intervalo.

Intervalo.

**10:10** Professora cooperante volta para o piano. Ditado rítmico com notas dadas: Tema e Variações - Schubert (1797-1828). A professora cooperante vai para o piano, marca pulsação com o pé e pede para não escrever, mas sim a seguir a melodia; pede para ouvir partes iguais ou parecidas. Dita 5 vezes. Depois das cinco vezes, continua a marcar a pulsação com o pé e a cantar com nome de notas, mais 7 vezes.



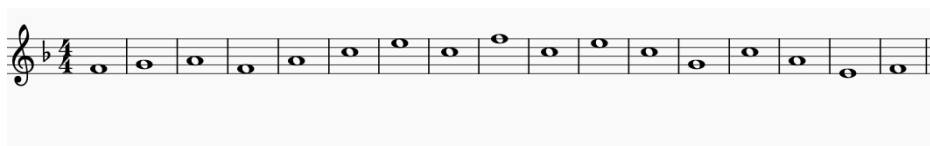
**10:24** Ditado de intervalos (2.<sup>a</sup>M e m; 3.<sup>a</sup>M e m; 5.<sup>a</sup> P; 8.<sup>a</sup> P). Antes de iniciar o exercício dá um exemplo de cada intervalo para terem referência. Dita 3 vezes cada intervalo.

1 - 5.<sup>a</sup> P; 2 - 2.<sup>a</sup>m; 3 - 3.<sup>a</sup> m; 4 - 3.<sup>a</sup> M; 5 - 5.<sup>a</sup> P; 6 - 2.<sup>a</sup> M

**10:30** Ditado de acordes (Majores e menores). Antes de iniciar o exercício dá exemplo de cada um dos acordes e relembra que nada tem que ver com o registo agudo ou grave. Dita 2 vezes cada acorde.

1 - M; 2 - m; 3 - m; 4 - M; 5 - M; 6 - m

**10:35** Ditado de sons. São 17 sons em Fá Maior. Cantam escala de Fá Maior e arpejo 1 vez cada. Professora cooperante dá as estratégias: ouvir tónica e tentar escrever apenas a tónica. Repete 8 vezes.



**10:43** Ditado de espaços. Dita sempre sem acompanhamento e logo seguido com acompanhamento - o que conta como uma vez. Portanto a professora cooperante ditou 7 vezes.



**10:52** Professora recolhe testes e termina a aula com cada aluna a desinfetar a sua secretária.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

A professora cooperante, mesmo em dia de teste não deixa que os seus alunos avancem para a realização de um teste com dúvidas. Mesmo achando e afirmando que algumas dúvidas não fazem sentido, pois estão a complicar ou quando estão com dúvidas por falta de estudo. Na minha perspetiva, e algo que vou levar para o meu futuro profissional, é nunca deixar que os alunos se sintam diminuídos ou apreensivos por terem alguma prova de conhecimentos: as provas, a meu ver, são muito mais do que avaliações para que cada aluno fique com uma nota no final. Os testes podem ser vistos para que os professores consigam, mais tarde, ajudar cada um dos seus alunos nas suas dúvidas individuais

“Não basta, portanto, ver para se ser pintor, escrever para se dominar a arte da escrita, coordenar os movimentos do corpo para se ser bailarino, saber as regras do raciocínio numérico para se ser matemático.” (Caspurro, 2007, p. 1).

Esta afirmação é bastante curiosa e eu concordo com o que é dito, pois nenhum destes requisitos são suficientes para definir a qualidade do processo no domínio do conhecimento (Caspurro, 2007, p. 1). Logo, as avaliações podem ser vistas como uma forma de analisar o conhecimento dos alunos e como um formato para ajuda dos alunos.

### BIBLIOGRAFIA

Caspurro, M. H. (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 127.

**OBSERVAÇÃO N.º 6**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 15/12/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 19 e 20 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** A observação que se segue corresponde apenas à parte final da aula, de 90 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Planificação n.º 4.

**9:15** A professora cooperante faz a entrega dos testes escritos e fala um pouco sobre a avaliação dos mesmos, pois estes estavam fracos e os alunos erraram coisas que foram feitas na aula, como por exemplo, erraram as escalas que foram realizadas no dia do teste e que também tinham sido levadas como trabalho de casa na semana anterior ao dia do teste. Uma aluna faz o teste de avaliação (apenas parte teórica) enquanto a professora entrega aos restantes alunos os testes, porque nas semanas anteriores, a aluna esteve em confinamento profilático.

Enquanto a aluna realiza o teste, a professora cooperante faz a correção da parte auditiva – ditados. A professora cooperante escreve todas as resoluções dos ditados no quadro e os alunos corrigem diretamente no teste para confirmarem, penso eu, se houve algum erro na correção e também para poderem comparar a correção com o que tinham escrito. Os alunos demoram um pouco a corrigir e a passar toda a correção.

**9:50** A professora cooperante inicia a discussão de que a autoavaliação vai ser online e explica como fazer e para onde devem enviar cada autoavaliação.

**10:00** Intervalo.

**10:30** No dia da prova oral, dois alunos estavam em confinamento profilático, e por isso, não conseguiram realizar a prova oral. Para essa avaliação não ficar em falta, esses dois alunos realizaram a prova nesta parte da aula. A professora cooperante escreve as leituras à primeira vista no quadro para que os alunos que vão fazer o teste iniciem o estudo. Enquanto os dois alunos fazem o teste oral, os restantes continuam a correção do teste escrito, da parte teórica.

De um modo geral, na prova oral, os dois alunos estiveram num nível mediano, porém mostraram alguma dificuldade em manter uma pulsação constante e não marcam o compasso. Um dos alunos mostrou também dificuldade na percussão das quiálteras. Na minha visão, como os alunos não marcam compasso mostram mais dificuldade na percussão e nos tempos no compasso composto. A leitura em clave de sol, foi feita com muita dificuldade pelos dois alunos.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

Mais uma vez, alguns alunos continuam com dificuldades na construção de escalas. Mas desta vez, penso ser de uma forma diferente, pois a resposta foi dada imediatamente antes da entrega do teste escrito e veio a verificar-se que muitos dos alunos mesmo assim falhou a sua construção.

"Na escola, informações são passadas sem que os alunos tenham necessidade delas, logo, nossa função principal como professores é de gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidade e não apresentar respostas." (Santos, 2013, p. 3)

Com isto, concluo que tal como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem, e o professor deve sempre criar dúvidas e questões, e não mostrar de modo facilitado as respostas às dúvidas de cada aluno (Santos, 2013). Ou seja, os alunos da turma podem sentir que não precisam de fazer esforço, porque nós, professores, simplificamos o trabalho que têm de fazer e com isto podem ficar desmotivados porque sabem que o resultado vai ser dado.

#### BIBLIOGRAFIA

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**OBSERVAÇÃO N.º 7**

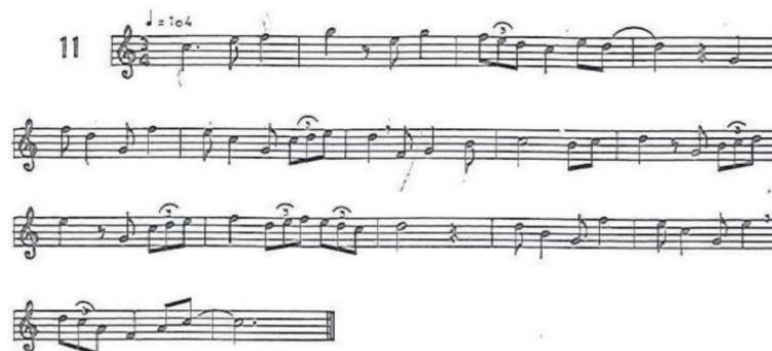
Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 12/1/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 23 e 24 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** A observação que se segue corresponde apenas à parte final da aula, de 90 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Planificação n.º 6.

**9:18** Esta parte da aula iniciou com a chamada oral. Para dar início à chamada oral, em conjunto fazem uma leitura como forma de revisão (fizeram esta leitura conjunta seis vezes e aumentando a velocidade de todas as vezes).



Depois da revisão a professora cooperante deu início à chamada individual. O primeiro exercício foi apenas para percussão e de forma geral todos fizeram bem, apenas alguns alunos mostraram dificuldades na quiáltera (tercina) que confundem com colcheia duas semicolcheias.

**9:51** Intervalo.

**10:20** Continuação da prova oral. Avançam para o segundo exercício, que também é apenas leitura rítmica com marcação de compasso.



Todos juntos como forma de revisão fazem o exercício apenas uma vez. Os alunos tentam esclarecer dúvidas na síncopa e na forma de a fazer, a professora cooperante escreve de várias formas a síncopa de 1 e 2 tempos no quadro. Com tudo esclarecido avançam para a parte individual. De forma geral, este exercício foi pouco estudado pelos alunos (informação dada pelos alunos), ou seja, não estava seguro e mostravam muitas dúvidas. Pelo contrário, dois alunos destacam-se pela positiva, pois fazem tudo direito e mostram bastante confiança e nenhuma dúvida na realização do exercício.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

A professora cooperante, mesmo sendo dia de chamada oral, esclareceu dúvidas e nunca desmotivou nenhum dos alunos por qualquer dúvida em dia de teste/ chamada oral, dando uma maior segurança a cada um deles individualmente. O grande objetivo do professor, para além de ser pedagogo, é conseguir que cada um dos seus alunos consiga adquirir conhecimento, e, para que isso aconteça, é o professor que tem que criar esse ambiente (Nóvoa, 2010, p. 5).

"O papel docente de desafiar deve ser insistentemente aperfeiçoado. Precisamos construir nossa forma própria de "desequilibrar" as redes neurais dos alunos." (Santos, 2013, p. 4).

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**OBSERVAÇÃO N.º 8**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 19/01/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 27 e 28 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** A observação que se segue corresponde apenas à parte final da aula, de 90 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Planificação n.º 7.

**9:18** Esta parte da aula teve início com um ditado rítmico com notas dadas, desta vez feito com uma gravação de áudio. A professora cooperante fala do compasso, para terem atenção ao número de tempos que vai estar presente em cada compasso. Dá também a indicação/ conselho de ouvirem duas vezes sem escreverem nada, apenas para memorizar. No final destas duas vezes dá tempo para escreverem tudo o que os alunos se lembram. de seguida ouvem mais três vezes a gravação. A professora cooperante como forma de correção, escreve no quadro enquanto canta todo o exercício para os alunos irem ouvindo enquanto a escrita estava a ser feita. No final de os alunos passarem a correção, ouvem novamente a gravação enquanto acompanham com a correção e fazem marcação de compasso. Por fim cantam o exercício com o nome de notas.

**9:47** Intervalo.

**10:07** Início da chamada oral. Começam o exercício logo de forma Individual e desta vez com marcação de compasso.



Esta leitura pertence ao livro de *Leituras Musicais 2* de José Firmino. Esta leitura era em clave de fá, leitura que anteriormente tinha mostrada algumas dificuldades por parte da maioria dos alunos. Mas, de uma forma geral estava bem estudada e com segurança. Apenas cinco alunos mostraram bastante dificuldade, ou na leitura em clave de fá ou na leitura das células rítmicas (síncopas).

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

Como diz Pedroso (2004, p. 6), para existir uma melhor aprendizagem não devemos auxiliar os alunos simplesmente na memorização, mas sim na compreensão. Nesta aula, a professora cooperante criou estratégias para mais tarde os alunos conseguirem decifrar e resolver todos os exercícios da forma mais fácil de forma individual.

"A memória musical está associada à perceção e retenção de informação musical, que faculta o músico de capacidades cognitivas que lhe permitem reproduzir musicalidades, sem recurso a elementos gráficos."

(Pereira, 2017, p. 10).

No caso desta aula a estratégia utilizada foi a memorização antes da escrita de um ditado e depois desta experiência veio a notar-se que os alunos prestaram mais atenção, pois sabiam que no final o ditado tinha que estar realizado. Ou seja, os alunos devem passar sempre e ter contato com práticas em diversas aprendizagens.

#### BIBLIOGRAFIA

- Pereira, S. (2017). A memorização musical para o desenvolvimento de competências de aprendizagem do trompete. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho). <http://hdl.handle.net/1822/57104>
- Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

**OBSERVAÇÃO N.º 9 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 26/02/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 29 e 30 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

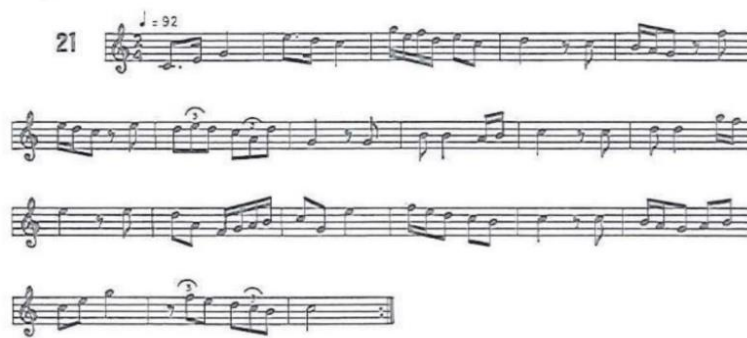
**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** Aula em ensino à distância.

**8:25** A aula iniciou com alguns problemas na entrada na plataforma Zoom. Enquanto a professora cooperante tenta esclarecer o problema com os alunos, pede aos alunos já presentes que descarreguem e iniciem a resolver a ficha prevista para a aula.

**8:46** Depois de os problemas técnicos serem resolvidos e todos os alunos estarem presentes na aula, a professora explica a ficha e tira dúvidas. Faz também um esclarecimento de dúvidas sobre como colocar o material corrigido no Teams.

**8:55** Iniciam com a leitura de um exercício em conjunto. Todos os alunos desligam os microfones e apenas a professora fica com o microfone ligado para conseguirem fazer o exercício em conjunto. A professora cooperante faz uma segunda vez o exercício, mas desta vez mais lento, porque os alunos estavam com dificuldades a acompanhar. O exercício pertence ao livro *Leituras Musicais 2* de José Firmino.



A professora cooperante marca uma chamada oral para a próxima aula deste exercício.

**9:15** Iniciam (ou continuam) a ficha de trabalho e começam a fazer os ditados. Sempre que necessário a professora cooperante está online para tirar dúvidas.

**9:50** Intervalo

**10:05** Início do trabalho autónomo, mas a professora cooperante fica para auxiliar com dúvidas.

**10:50** Como forma de correção, a professora cooperante coloca a ficha com as soluções na plataforma Teams e cada um faz a sua correção.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

Como diz Pedroso (2004, p. 6), para existir uma melhor aprendizagem devemos auxiliar os alunos na compreensão, e apesar de a aula se ter desenvolvido num regime de ensino à distância (que nos foi imposto com a nossa nova realidade), a aula de Formação Musical foi realizada com quase todos os parâmetros que presencial, tendo em conta que a professora cooperante pretende dar mais ênfase à parte auditiva (ditados). Todas as dúvidas existentes são esclarecidas entre professor e aluno através da plataforma online zoom ou Teams. Com isto conseguimos desenvolver mais um ensino individualizado focado nas dificuldades de cada aluno, o que pode não acontecer numa sala de aula presencial. Ou seja, como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem (Santos, 2013).

### BIBLIOGRAFIA

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música.  
*Revista do CIPEM, 6, 5-18.*

**PLANO DE AULA N.º 1**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 11 e 12
<b>Data:</b> 27-10-2020	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Duração da aula:</b>	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

**Nota prévia:** Devido à situação que ultrapassamos com a pandemia, a cooperante foi obrigada a ficar em isolamento. Com isto, esta aula foi planificada pela cooperante apenas no dia anterior com o objetivo de ser lecionada por mim. A cooperante forneceu-me todas as atividades e coube-me a mim classificar os objetivos, os conteúdos e as estratégias a serem utilizadas.

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão da escala Maior (Sol Maior);</li> <li>- Desenvolvimento de ouvido relativo;</li> <li>- Relação e classificação intervalar;</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade 1: destreza ao ler partitura, notas e o ritmo.</li> <li>- Atividade 2: Desenvolvimento de classificação de construção de escalas Maiores.</li> <li>- Atividade 3: Entoação de Escalas Maiores (Sol M).</li> <li>- Atividade 4: Desenvolvimento do ouvido relativo.</li> <li>-Atividade 5: Desenvolvimento de memória auditiva e ouvido relativo.</li> <li>-Atividade 6: Classificação de intervalos.</li> <li>-Atividade 7: Construção de Escalas</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	<p>Ordem dos sustenidos e bemóis;</p> <p>Escalas Maiores e suas relativas menores (armação de claves com sustenidos e bemóis);</p> <p>Intervalos de 2ª. Maior/ menor; 3ª. Maior/ menor; 4ª. Perfeita; 5ª. Perfeita; 8ª. Perfeita.</p>

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Solfejo rezado (10 minutos):**

Como este exercício já foi estudado anteriormente em aula (Exercício nº. 5, *Leituras Musicais 2*), e feita apenas a parte rítmica separadamente da leitura rezada das notas, a primeira estratégia é ler tudo sem marcação de compasso (todos juntos). Eu marco um compasso para marcação de pulsação e é feita uma leitura de todo o exercício.

De seguida, fazemos o mesmo processo, mas com uma pulsação mais rápida e energética.

Se necessário (caso existam muitas dúvidas) separar os alunos em grupos mais pequenos para entender onde está a dúvida e conseguir fazer o exercício sem ser tão massudo para todos pelo excesso de repetições.

**Atividade 2 - Correção de trabalho de casa. Construção de Escalas Maiores (15 minutos):**

Verificar quem fez trabalho de casa; e tentar pedir sempre a quem não fez para resolver pelo menos um exercício, para que consiga trabalhar um pouco do que era intencionado.

Pedir aos alunos que ao fazerem a correção, expliquem sempre o seu raciocínio.

Deixar que todos respondam de forma livre e de acordo com a sua vontade.

**Atividade 3 - Entoação da Escala de Sol Maior (5 minutos):**

No piano, pedir para todos cantarem a Escala de Sol Maior com acompanhamento de piano. Duas vezes esta entoação.

De seguida pedir para entoar o Arpejo, também acompanhado ao piano, duas vezes.

De forma a consolidar esta tonalidade e preparando a próxima atividade, pedir para entoar a Escala em terceiras duas vezes.



**Atividade 4 - Ditado de sons (15 minutos):**

Pedir aos alunos para fazerem cuidado com a armação de clave e terem atenção pois o ditado vai ser feito na íntegra 5 vezes, pois é um ditado extenso (19 sons).



Depois das 5 vezes, e se todos tiverem conseguido fazer o ditado avançamos para a correção. Ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as notas que foram escritas de forma entoada, eu começo com a primeira e os alunos continuam. Se alguém errar uma nota, toco a nota anterior, depois a nota errada; toco outra vez a nota anterior e depois a nota certa para conseguirem comparar a nota errada e a certa.

**Atividade 5 - Ditado de espaços (30 minutos):**

Correção



Como todas as figuras rítmicas foram dadas, antes de iniciarmos o ditado fazer a percussão com palmas do ritmo dado. 3 vezes.

Audição de todo o trecho musical, sem escrever nada, com a indicação de entenderem se existe algo que se repete. 2 vezes

Depois de entenderem o que se repete, pedir para entoar o exercício sem nome de notas e acompanhado ao piano.

De seguida, iniciar a escrita e escrever tudo o que se lembram.

Repetir mais 4 vezes.

Correção de forma oral, todos juntos entoam o que escreveram com nome de notas. Se alguma nota for dita erradamente, devo tocar a nota errada e a certa para que comparem as notas e entendam a confusão que foi feita.

De forma a garantir que todos escrevem o ditado direito, escrever correção no quadro.

Todos entoam mais uma vez o trecho musical.

**Atividade 6 – Classificação e construção de intervalos (25 minutos)**

- Esclarecimento de dúvidas na classificação de intervalos – lembrar os tons e meios tons existentes em cada intervalo.
- Deixar que façam individualmente e cada um ao seu ritmo.
- Quando terminarem, fazer a correção oralmente de forma aleatória, em que cada aluno não pode simplesmente dar a resposta final, tem de explicar a forma como chegou ao resultado para que os alunos com mais dificuldades consigam perceber e ouvir a explicação durante todo o exercício. Em caso de dúvida, explicar no quadro.

**Atividade 7- Construção de Escalas Maiores e relativas menores (35 minutos)**

- Esclarecimento de dúvidas na construção de escalas, lembrar os intervalos que existem.
- Lembrar ordem dos sustenidos e dos bemóis para que todos a escrevam corretamente antes de avançar para a construção.
- Deixar que façam individualmente e cada um ao seu ritmo.

Quando terminarem, fazer a correção oralmente de forma aleatória, em que cada aluno não pode simplesmente dar a resposta final, tem que dar a indicação da forma como chegou ao resultado para que os alunos com mais dificuldades consigam perceber e ouvir a explicação durante todo o exercício. Em caso de dúvida, explicar no quadro.

**RECURSOS E FONTES**

- *Leituras Rítmicas 2*, de José Firmino; piano; quadro.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula avaliar-se-á a compreensão na construção e classificação de intervalos e escalas. Também será avaliada a capacidade de memória auditiva e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória.

O meio a utilizar para avaliar será a observação das reações dos alunos ao que era pedido, conseguindo assim entender e preparar melhor aulas seguintes para esclarecimento das dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 1****DISCIPLINA: Formação Musical**

Tendo em conta que não houve muito tempo para preparar a aula, já que o plano seria proceder a uma observação, procurei perceber fundamentalmente quais os objetivos da professora cooperante para cada exercício, de modo a dar uma aula fluída. Mas a realidade mudou e tive que me adaptar rapidamente.

A minha postura foi bastante energética, para tentar motivar os alunos a quererem aprender mais e não desistirem ao primeiro erro. Com isto, e apoiando-me em Nóvoa (2010, p. 7), um bom profissional deve ser bastante dedicado e criar relação com os alunos para que estes fiquem motivados, sempre com a atenção de nunca esgotar nos alunos a vontade de aprender. Para além desse aspeto há que salientar a

importância da clarificação (por parte do professor) dos objetivos de modo a ajudar os alunos a desenvolverem capacidades e métodos de raciocínio. Para este processo didático, as atividades realizadas são elaboradas pelo professor, com visão no armazenamento ativo dos conhecimentos dos alunos (Libâneo, 2001, p. 6).

Penso que a gestão do tempo não foi muito bem conseguida, pois não consegui realizar todas as atividades planeadas, tendo que ficar um exercício para trabalho de casa. Mas por vezes a realidade é diferente daquilo que esperamos e o nosso objetivo continua a ser, e como sugere Libâneo, (2001, p. 5), possibilitar ao aluno desenvolver as suas capacidades para ele próprio chegar a um resultado.

Penso que consegui gerir muito bem o comportamento dos alunos, tendo momentos para brincar e momentos de trabalho (todos os alunos conseguiram entender a diferença dos momentos e adaptar os seus comportamentos ao que era solicitado a cada momento).

**BIBLIOGRAFIA**

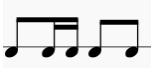
Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Libâneo, J. C. (2001). Em *Didática, velhos e novos temas* (pp. 4-18).

**PLANO DE AULA N.º 2**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 10/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 15 e 16 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	- Compreensão e construção da escala Maior; - Desenvolvimento de ouvido relativo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	- Atividade 1: Entoação de Escalas Maiores (Mib M). - Atividade 2: Desenvolvimento do ouvido relativo. -Atividade 3: Desenvolvimento de memória auditiva e ouvido relativo. -Atividade 4: Identificação auditiva de intervalos.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escalas Maiores (armação de claves com bemóis);  Células: Compasso quaternário.

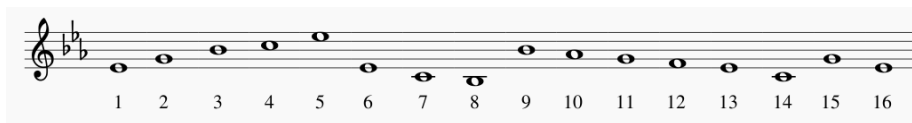
**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

<p><b>Nota prévia:</b> A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 90 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 3.</p> <p><b>Atividade 1 - Construção e entoação da escala de Mib Maior (5 minutos):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir para indicarem a armação de clave de Mib Maior.</li> </ul>
---

- No piano, pedir para todos cantarem a Escala de Mib Maior com acompanhamento de piano. Duas vezes esta entoação. (Nesta entoação, vai ser pedido para entoarem as notas com os respetivos acidentes, neste caso os bemóis, de forma a tentar consolidar a construção de escalas);
- De seguida pedir para entoar o Arpejo, também acompanhado ao piano, duas vezes, com o nome de notas.
- De forma a tornar familiar a tonalidade e preparando a próxima atividade, pedir para entoar a Escala em terceiras (Mib, Sol; fá, láb; Sol, Sib; Láb, Dó; ...) de forma ascendente e descendente. Duas vezes.

**Atividade 2 - Ditado de sons (15 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave, e manterem a concentração, pois o ditado vai ser extenso e podem perder o foco. Para ajudar a que não aconteça:  
-com o lápis, seguir sempre o número certo, de forma a não perderem um ditado inteiro por perderem uma nota.



- Depois das 5 vezes, e se todos tiverem conseguido fazer o ditado avançamos para a correção. Ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as notas que foram escritas de forma entoada, eu começo com a primeira nota e os alunos continuam. Se alguém errar uma nota, toco a nota anterior e depois a nota errada. com isto pretendo que consigam comparar a nota certa e a errada.

**Atividade 3 - Ditado rítmico com notas dadas (40 minutos)**

- Audição do trecho musical de Vivaldi - Concerto em A menor para violino;
- Pequena contextualização Antonio Lucio Vivaldi:  
-Nasceu em 1678 e morreu em 1741;  
-Compositor e músico;  
-Pertence ao período barroco.



- Distinguir auditivamente os instrumentos presentes na gravação;
- Atribuir a notas dadas o ritmo que a audição sugere pelo violino. (5 vezes)
  - Identificar padrões rítmicos repetidos na audição;
  - Atribuir a esses padrões rítmicos células e escrever nas notas dadas.
- Como forma de correção:
  - fazer a marcação de compasso e sem nome de notas ler o ritmo escrito.

**Atividade 4 - Ditado melódico com ritmo dado (30 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave e identificarem a tonalidade.
- Pequena contextualização sobre Charles-Camille Saint-Saëns
  - nasceu em 1835 e morreu em 1921
  - foi compositor, organista, maestro e pianista francês
  - Pertence ao período Romântico.
  - prodígio musical; estreou-se em concertos com apenas dez anos de idade.
- Audição de um pequeno trecho musical ao piano, do *Carnaval dos animais*, "Tartaruga" de Saint-Saëns. (cc. 3-7).



- Como todas as figuras rítmicas foram dadas, antes de iniciar o ditado fazer a percussão com palmas do ritmo dado. (2 vezes).
- Entoar o exercício sem nome de notas.
- Após a entoação, iniciar a escrita e escrever as notas.

- Repetir a audição mais 4 vezes.
- Como forma de correção:
  - Correção de forma oral: todos juntos entoam o que escreveram com nome de notas. Se alguma nota for dita erradamente, devo tocar a nota errada e a certa para que tenham a oportunidade de comparar as notas e entendam a confusão que foi feita.

**RECURSOS E FONTES**

<https://www.youtube.com/watch?v=ug8hCAyBaqg>

Piano

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula vai ser avaliado se a compreensão na construção de escalas foi conseguida, depois de mais uma aula de revisões do mesmo. Vai ser avaliada também a memória auditiva e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória na prática (nos ditados).

O meio utilizado para avaliar vai ser a observação das reações dos alunos ao que é pedido, conseguindo assim entender e preparar melhor as próximas aulas para esclarecimento das dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 2****DISCIPLINA: Formação Musical**

Sendo esta a primeira aula preparada por mim antecipadamente e pensada em todos os pormenores, e também nos alunos em particular, estava bastante entusiasmada e ansiosa pela realização da mesma. Foi uma primeira experiência um pouco desgastante, mas muito enriquecedora. Penso que posso dizer que conseguir transmitir tudo o que tinha planeado aos alunos, com uma postura energética e de felicidade para tentar motivar os alunos. A gestão do tempo foi bem conseguida, pois consegui realizar todas as atividades que tinha planeado, com alguns atrasos em algumas atividades, mas nada de extraordinário. O comportamento dos alunos foi bem gerido, tendo em conta que foi um momento de bastante trabalho e sério, pois estávamos a preparar os alunos para o teste escrito, tornando a postura dos alunos um pouco mais apreensiva.

“A utilização de actividades relevantes e significativas será então o meio para criar um espaço de acção, conhecimento e significado partilhados, que permitam aos alunos adquirir e desenvolver as competências desejadas.” (Pedroso, 2003, p. 76).

A escolha das atividades foi feita com objetivo de trabalhar alguns aspetos em específico, como por exemplo, consolidar as tonalidades ou trabalhar a memória auditiva no ditado rítmico. Assim, “... o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos” (Libâneo, 2001, p. 5), ou seja, utilizei a matéria para ajudar os alunos a desenvolver capacidades e métodos de raciocínio. Com este processo, e como diz Libâneo (2001, p. 6), as atividades realizadas foram elaboradas, com vista no armazenamento ativo dos conhecimentos pelos alunos.

**BIBLIOGRAFIA**

Libâneo, J. C. (2001). Em *Didática, velhos e novos temas* (pp. 4-18).

Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário)*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

**PLANO DE AULA N.º 3**

Ano letivo 2020/2021

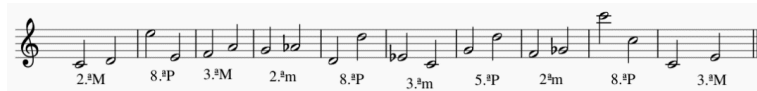
<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 17/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 17 e 18 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	- Compreensão da escala Maior; - Desenvolvimento de ouvido relativo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	- Atividade 1: Identificação auditiva de intervalos. - Atividade 2: Desenvolvimento do ouvido relativo. -Atividade 3: Desenvolvimento de memória auditiva e ouvido relativo.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Intervalos (2.ªM e m; 3.ªM e m; 5.ª P; 8.ª P).

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 4.

**Atividade 1 - Identificação auditiva de intervalos (15 minutos):**



- No caderno, cada aluno escreve a identificação de intervalos tocados ao piano. Para decifrar os intervalos pedidos:
  - Distinguir se o intervalo é ascendente ou descendente (com setas) e classificar cada intervalo;

Como forma de correção:

- Correção de forma oral: perguntar de forma aleatória a resposta. Se algum intervalo for dito erradamente ou em caso de dúvida dos alunos, devo pedir para o aluno medir quantos "degraus" faz a cantar da primeira nota até à última. Devo tocar a primeira nota e última para que tenham a oportunidade de comparar e cantar o intervalo e entender a razão do erro.

**Atividade 2 - Ditado de sons (10 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave e manterem a concentração, pois o ditado vai ser extenso e podem perder o foco. Para ajudar a que não aconteça:

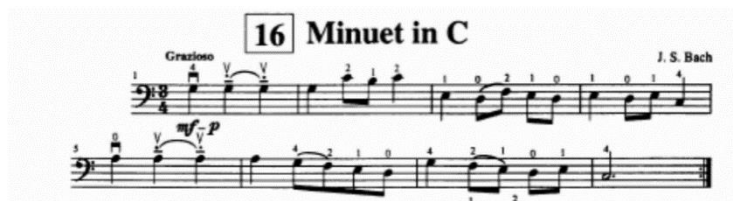
-com o lápis, seguir sempre o número certo, de forma a não perderem um ditado inteiro por perderem uma nota.



- Depois das 4 vezes, e se todos tiverem conseguido fazer o ditado, avançamos para a correção. Ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as notas que foram escritas de forma entoada: eu começo com a primeira nota e os alunos continuam. Se alguém errar uma nota, toco a nota anterior e depois a nota errada. Com isto pretendo que consigam comparar a nota certa e a errada.

**Atividade 3 - Ditado melódico com ritmo dado (20 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave e identificarem a tonalidade.
- Pequena contextualização sobre J. S. Bach:
  - nasceu em 1685 e morreu em 1750
  - foi compositor, multi-instrumentista, maestro, professor;
  - Pertenceu ao período Barroco;
- Audição de um pequeno trecho musical ao piano, *Minuet in C* de J. S. Bach (cc. 1 - 8).



- Como todas as figuras rítmicas foram dadas, antes de iniciar o ditado fazer a percussão com palmas do ritmo dado. (1 vez).
- Entoar o exercício sem nome de notas.
- Após a entoação, iniciar a escrita e escrever as notas.
- Repetir a audição mais 4 vezes.
- Como forma de correção:

- Correção de forma oral: todos juntos entoam o que escreveram com nome de notas. Se alguma nota for dita erradamente, devo tocar a nota errada e a certa para que tenham a oportunidade de comparar as notas e entendam a confusão que foi feita.

- Audição da gravação do *Minuet in C* para violoncelo e piano.

**RECURSOS E FONTES**

[https://www.youtube.com/watch?v=ENSa50OuP\\_E](https://www.youtube.com/watch?v=ENSa50OuP_E) (excerto do *Minuet in C* de J. S. Bach)

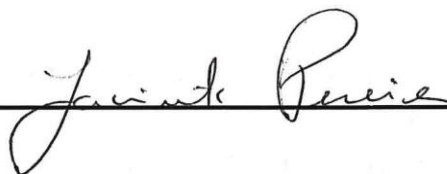
Piano, quadro, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula vai ser avaliado se a compreensão na construção de escalas foi conseguida, depois de mais uma aula de revisões do mesmo. Vai ser avaliada também a memória auditiva e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória na prática (nos ditados). Estarei também atenta ao recurso da clave de fá, verificando se a clave de fá constitui ou não uma dificuldade acrescida na escrita do ditado melódico, ou seja, se os alunos dizem bem o nome das notas e se estas correspondem à correta escrita na pauta.

O meio utilizado para avaliar vai ser a observação das reações dos alunos ao que é pedido, conseguindo assim entender e preparar melhor as próximas aulas para esclarecimento das dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 3

**DISCIPLINA: Formação Musical**

Esta aula foi pensada e preparada para ser feita uma revisão de todos os conteúdos para o teste da próxima semana, e também a pensar nos alunos em particular e nas dúvidas dos mesmos. Foi uma aula pensada em conjunto com a professora cooperante, em que dividimos as tarefas para que tudo fosse abordado (o restante da aula pode ser encontrado na Observação n.º 4). Penso que posso dizer que

conseguir transmitir o que tinha planeado aos alunos e esclarecer todas as dúvidas que foram surgindo, com uma postura energética para tentar que os alunos não desmotivassem nem tivessem medo na realização do teste. A gestão do tempo não foi tão bem conseguida, pois embora tenha conseguido realizar todas as atividades que tinha planeado, com a presença de algumas dúvidas por parte de alguns alunos, atrasei cerca de 15 minutos. O comportamento dos alunos foi bem gerido, tendo em conta que todos estavam bastante nervosos e estava a ser feita uma revisão para o teste escrito, o que tornou a postura dos alunos um pouco mais apreensiva.

A escolha das atividades foi feita com objetivo de trabalhar alguns aspetos em específico, como por exemplo, consolidar as tonalidades ou trabalhar a memória auditiva no ditado melódico. Com isto, consegui verificar que ao utilizar o recurso da clave de fá no ditado melódico, verifiquei que a clave de fá não constitui uma dificuldade acrescida na escrita, porém demonstraram dificuldade na classificação da tonalidade, pois pensavam que por ser clave de fá a tonalidade seria Fá Maior. Ou seja, em conversa com a professora cooperante, os alunos continuam a demonstrar diversas dificuldades na parte teórica de escrita e classificação de escalas, o que obrigou a professora cooperante a alterar mais uma vez parte da sua planificação, para tentar esclarecer esta dúvida (pode ser encontrado na Observação n.º 4). “... o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos” (Libâneo, 2001, p. 5), ou seja, utilizei a matéria para ajudar os alunos a desenvolver capacidades e métodos de raciocínio para que consigam ter mais sucesso no teste escrito e também no seu estudo individual.

#### BIBLIOGRAFIA

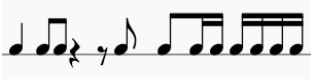
Libâneo, J. C. (2001). Em *Didática, velhos e novos temas* (pp. 4-18).

**PLANO DE AULA N.º 4**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 24/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 17 e 18 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

**Nota prévia:** A planificação que se segue não vai ser realizada uma vez que a professora cooperante decidiu que é preferível ser ela a realizar o teste escrito.

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Avaliação da compreensão dos conteúdos anteriormente abordados (teste escrito).
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Identificação de células rítmicas em compasso simples; Atividade 2: Identificação de células rítmicas em compasso composto; Atividade 3: Identificação de células s rítmicas com melodia dada; Atividade 4: Identificação auditiva de intervalos; Atividade 5: Identificação auditiva de sons na escala de Lá Maior; Atividade 6: Identificação melódica com ritmo dado; Atividade 7: Classificação de intervalos; Atividade 8: Classificação e escrita de Escalas Maiores e menores.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escalas Maiores e menores; Compassos simples e compostos; Identificação auditiva de intervalos (2.ªM e m; 3.ªM; 8ª. P); Classificação de intervalos (2.ªM e m; 4ª. P; 5.ªP; 8.ªP); Células rítmicas: 

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Ditado rítmico simples. (10 minutos)**

- No piano, fazer a percussão do ritmo na íntegra 6 vezes.

**Atividade 2 - Ditado rítmico composto. (10 minutos).**

- No piano, fazer a percussão na íntegra 5 vezes.

**Atividade 3 - Ditado Rítmico com notas dadas. Allegro - S. Suzuki. (10 minutos)**

- Ouvir gravação 5 vezes deste pequeno excerto musical.

**Atividade 4 - Identificação auditiva de intervalos (identificar se são ascendentes ou descendentes). (15 minutos)**

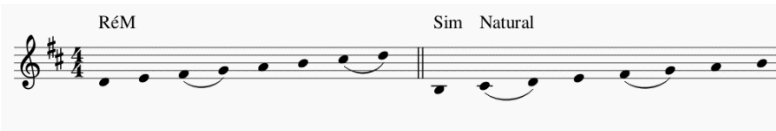
- Cada intervalo deve ser tocado ao piano 3 vezes.

**Atividade 5 - Ditado de sons. (10 minutos).**

- Tocar todo o ditado ao piano, 4 vezes.

**Atividade 6 - Ditado melódico com ritmo dado. Go Tell Aunt Rhody - Folk Song. (15 minutos).**

- Ouvir excerto tocado ao piano, 6 vezes.

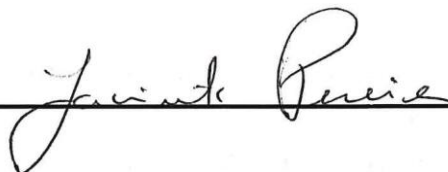
**Parte Teórica****Atividade 7 - Classificação de intervalos. (10 minutos)****Atividade 8 - Classificação e escrita de escalas Maiores e menores. (15 minutos)****RECURSOS E FONTES**

Piano, colunas e computador.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através de teste escrito.

Assinatura do Professor Cooperante



**REFLEXÃO DA AULA N.º 4****DISCIPLINA: Formação Musical**

A atenção na preparação do teste escrito foi concentrada na preparação coletiva de toda a turma. Todos os exercícios foram pensados para a avaliação dos conhecimentos dos alunos, em que todos os conteúdos foram abordados em contexto de sala de aula diversas vezes e com atividades diferentes. A meu ver, alguns exercícios foram um pouco mais complexos do que outros de forma propositada, ou seja, tentei que não se sentissem demasiado intimidados.

“Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino. Um poderoso processo que deve ajudar professores e alunos a ensinar e a aprender melhor, respetivamente. Um processo que, tanto quanto possível, deve estar fortemente articulado com os processos de ensino e de aprendizagem.” (Fernandes, 2011, p. 86).

Como diz Fernandes (2011, p. 87), a avaliação devia ser utilizada para melhorar todos os envolvidos, pois a avaliação pode não produzir os resultados definitivos, mas deve ser sempre credível, rigorosa e útil para todos, ou seja, os professores devem aproveitar a avaliação para conseguir ver todas as dificuldades exatas dos alunos e conseguir chegar mais perto da resolução do problema.

**BIBLIOGRAFIA**

Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), Turma Mais e sucesso escolar: Contributos teóricos e práticos, pp. 81-107. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.



6. Ditado melódico com ritmo dado. *Go Tell Aunt Rhody* - Folk Song.

Musical notation for the folk song "Go Tell Aunt Rhody". It consists of two staves in 4/4 time. The top staff shows the melody with a sequence of eighth and quarter notes. The bottom staff shows a bass line with a few notes, including a half note and a quarter note.

Parte Teórica

7. Classificação de intervallos.

Musical notation for interval classification. It shows a single staff in 4/4 time with a sequence of notes: C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6. The intervals between these notes are to be classified.

8. Classificação e escrita de escalas Maiores e menores.

\_\_\_\_\_ Maior

\_\_\_\_\_ menor natural

Musical notation for scale writing exercise 1. It shows a single staff in 4/4 time with a sequence of notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The notes are to be written as a scale.

\_\_\_\_\_ menor harmónica

\_\_\_\_\_ Maior

Musical notation for scale writing exercise 2. It shows a single staff in 4/4 time with a sequence of notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The notes are to be written as a scale.

\_\_\_\_\_ Maior

\_\_\_\_\_ menor Melódica

Musical notation for scale writing exercise 3. It shows a single staff in 4/4 time with a sequence of notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The notes are to be written as a scale.

Bom Trabalho!!!!



**PLANO DE AULA N.º 5**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 15/12/2020 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 19 e 20 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	- Desenvolvimento da leitura Solfejada e entoada em Clave de Sol e fá; - Desenvolvimento de ouvido relativo; - Compreensão da escala Maior.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	- Atividade 1: Leitura solfejada com diferentes claves - Clave de Sol e clave de fá. - Atividade 2: Identificação auditiva de intervalos. - Atividade 3: Desenvolvimento de ouvido relativo - Leitura melódica.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	- Intervalos (2.ªM e m; 3.ªM e m; 5.ª P; 8.ª P). - Escala de Fá Maior; - Leitura Solfejada em Clave de Fá e Sol; - Leitura melódica.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 6.

**Atividade 1 - Leitura Solfejada com diferentes claves - Leituras Musicais 2 de José Firmino (20 minutos):**



- Iniciar com leitura rítmica, sem nome de notas;
- De seguida, dividir a turma (rapazes fazem parte da clave de Sol e meninas fazem parte da clave de fá) - 2 vezes.
- Com a mesma divisão, trocar a ordem, rapazes fazem parte da clave de fá e meninas a clave de Sol - 2 vezes.
- Sem divisão, todos fazem o exercício completo. 2 vezes, tentando aumentar a velocidade de cada vez que se repete o exercício.

**Atividade 2 - Identificação auditiva de intervalos (15 minutos):**



- No caderno, cada aluno escreve a identificação de intervalos tocados ao piano. Para decifrar os intervalos pedidos:
  - Distinguir se o intervalo é ascendente ou descendente (com setas) e classificar cada intervalo;
- Como forma de correção:
  - Correção de forma oral: perguntar de forma aleatória a resposta. Se algum intervalo for dito erradamente ou em caso de dúvida dos alunos, devo pedir para o aluno medir quantos "degraus" faz a cantar da primeira nota até à última. Devo tocar a primeira nota e última para que tenham a oportunidade de comparar e cantar o intervalo e entender a razão do erro.

**Atividade 3 - Atividade 3: Desenvolvimento de ouvido relativo - Leitura melódica - Excerto da Balada N.º 2 em Fá Maior, Op. 38 de Chopin (10 minutos):**



- Chopin (1810-1849), foi um pianista polonês radicado na França. Era um compositor da era do Romântico e foi um dos maiores compositores para piano e um dos pianistas mais importantes.
- Perguntar com a tonalidade desta leitura melódica;
- Cantar escala de Fá Maior e arpejo – 2 vezes;
- Avançar para a leitura entoada acompanhada ao piano – 3 vezes com andamentos diferentes;
- Audição do excerto cantado para finalizar.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, quadro, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula vai ser avaliado de forma indireta, se a compreensão na construção de escalas foi conseguida e não voltou a ficar esquecida. Estarei também atenta ao recurso da clave de fá, verificando se a clave de fá constitui ou não uma dificuldade na leitura solfejada.

O meio utilizado para avaliar vai ser a observação das reações dos alunos ao que é pedido, conseguindo assim entender e preparar melhor as próximas aulas para esclarecimento das dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 5****DISCIPLINA: Formação Musical**

Os alunos mostraram uma grande dificuldade na leitura solfejada a duas partes; principalmente na leitura da clave de fá, o que levou ao tempo programado para a primeira atividade se alongar mais do que estava programado, mas achei por bem não avançar sem os alunos esclarecerem todas as suas dúvidas e sem conseguirem solfejar minimamente o exercício. Como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do

esforço que é necessário fazer para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem (Santos, 2013). Os alunos mostraram que estavam com muita vontade de aprender e conseguir solfejar, o que facilita muito o trabalho, pois não ficaram cansados nem desmotivados com a repetição do exercício (sempre com estratégias diferentes para a aula ser um pouco mais dinâmica).

**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**PLANO DE AULA N.º 6**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 5/1/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 21 e 22 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolvimento da leitura Solfejada e entoada em Clave de Sol e fá;</li><li>- Desenvolvimento de ouvido relativo;</li><li>- Compreensão da escala Maior.</li></ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atividade 1: Leitura solfejada com diferentes claves - Clave de Sol e clave de fá.</li><li>- Atividade 2: Identificação auditiva de intervalos.</li><li>-Atividade 3: Desenvolvimento de ouvido relativo - Leitura melódica.</li></ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Intervalos (2.ªM e m; 3.ªM e m; 5.ª P; 8.ª P).</li><li>- Escala de Fá Maior;</li><li>- Leitura Solfejada em Clave de Fá e Sol;</li><li>- Leitura melódica.</li></ul>

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 7.

**Atividade 1 - Leitura Solfejada com diferentes claves - Leituras Musicais 2 de José Firmino (20 minutos):**



- Iniciar com leitura rítmica, sem nome de notas;
- De seguida, dividir a turma - 2 vezes.
- Com a mesma divisão, trocar a ordem - 2 vezes.
- Sem divisão, todos fazem o exercício completo. 2 vezes, tentando aumentar a velocidade de cada vez que se repete o exercício.

**Atividade 2 - Identificação auditiva de intervalos (15 minutos):**



- No caderno, cada aluno escreve a identificação de intervalos tocados ao piano. Para decifrar os intervalos pedidos:
  - Distinguir se o intervalo é ascendente ou descendente (com setas) e classificar cada intervalo;
- Como forma de correção:
  - Correção de forma oral: perguntar de forma aleatória a resposta. Se algum intervalo for dito erradamente ou em caso de dúvida dos alunos, devo pedir para o aluno medir quantos "degraus" faz a cantar da primeira nota até à última. Devo tocar a primeira nota e última para que tenham a oportunidade de comparar e cantar o intervalo e entender a razão do erro.

**Atividade 3 - Atividade 3: Desenvolvimento de ouvido relativo - Leitura melódica - Excerto Les cinq doigts, de Igor Stravinsky (10 minutos):**



- Stravinsky (1882-1971). foi um compositor, pianista e maestro russo, considerado por muitos um dos compositores mais importantes e influentes do século XX.
- Perguntar com a tonalidade desta leitura melódica;
- Cantar escala de Dó Maior e arpejo – 2 vezes;
- Avançar para a leitura entoada acompanhada ao piano – 3 vezes com andamentos diferentes;
- Audição do excerto cantado para finalizar.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, quadro, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula vai ser avaliado de forma indireta, se a compreensão na construção de escalas foi conseguida e não voltou a ficar esquecida. Estarei também atenta ao recurso da clave de fá, verificando se a clave de fá constitui ou não uma dificuldade na leitura solfejada.

O meio utilizado para avaliar vai ser a observação das reações dos alunos ao que é pedido, conseguindo assim entender e preparar melhor as próximas aulas para esclarecimento das dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 6****DISCIPLINA: Formação Musical**

Como os alunos na aula anterior mostraram muitas dificuldades na leitura de clave de fá, juntamente com a professora cooperante decidi que seria bom levar outro exercício para ajudar os alunos a saber estudar de forma mais eficaz estes exercícios. Como diz Pedroso (2004, p. 6), para existir uma melhor aprendizagem não devemos auxiliar os alunos simplesmente na memorização, mas sim na compreensão.

Nesta aula, senti que os alunos estavam mais despertos para as estratégias propostas e também já são capazes de mais tarde conseguirem decifrar e estudar este género de exercícios mais facilmente e sem ajuda.

**BIBLIOGRAFIA**

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

**PLANO DE AULA N.º 7**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 23 e 24
<b>Data:</b> 12/1/2021	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	- Compreensão e construção da escala Maior; - Desenvolvimento de ouvido relativo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	- Atividade 1: Entoação de Escalas Maiores (Dó M). - Atividade 2: Desenvolvimento do ouvido relativo. -Atividade 3: Identificação auditiva de intervalos.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escalas Maiores; Compasso quaternário.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 8.

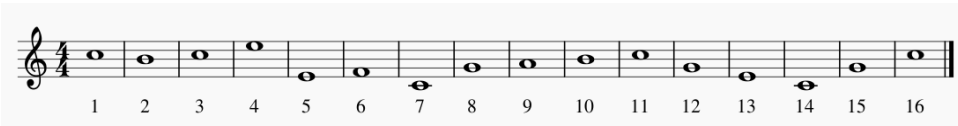
**Atividade 1 - Construção e entoação da escala de DóM Maior (5 minutos):**

- Pedir para indicarem a armação de clave de Dó Maior.
- No piano, pedir para todos cantarem a Escala de Dó Maior com acompanhamento de piano. Duas vezes esta entoação.
- De seguida pedir para entoar o Arpejo, também acompanhado ao piano, duas vezes, com o nome de notas.
- De forma a tornar familiar a tonalidade e preparando a próxima atividade, pedir para entoar a Escala em terceiras de forma ascendente e descendente. Duas vezes.



**Atividade 2 - Ditado de sons (15 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave, e manterem a concentração, pois o ditado vai ser extenso e podem perder o foco. Para ajudar a que não aconteça:  
-Com o lápis, seguir sempre o número certo, de forma a não perderem um ditado inteiro por perderem uma nota.



- Depois das 5 vezes, e se todos tiverem conseguido fazer o ditado avançamos para a correção. Ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as notas que foram escritas de forma entoada, eu começo com a primeira nota e os alunos continuam. Se alguém errar uma nota, toco a nota anterior e depois a nota errada. com isto pretendo que consigam comparar a nota certa e a errada.

**Atividade 3 - Ditado melódico (35 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave e identificarem a tonalidade.
- Pequena contextualização:  
- O Feiticeiro de Oz é um filme norte americano do género de fantasia, musical e família.
- Audição de um pequeno trecho musical ao piano, do "Over the Rainbow" de *The Wizard of Oz*.



- Iniciar o ditado fazer a percussão com palmas do ritmo. (1 vez).
- Entoar o exercício sem nome de notas.
- Após a entoação, iniciar a escrita.
- Repetir a audição mais 4 vezes.
- Como forma de correção:  
- Correção de forma oral: todos juntos entoam o que escreveram com nome de notas. Se alguma nota for dita erradamente, devo tocar a nota errada e a certa para que tenham a oportunidade de comparar as notas e entendam a confusão que foi feita.
- Audição da gravação do excerto.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, quadro, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula vai ser avaliado se a compreensão na construção de escalas continua esclarecida. Vai ser avaliada também a memória auditiva e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória na prática (nos ditados).

O meio utilizado para avaliar vai ser a observação das reações dos alunos ao que é pedido, conseguindo assim entender e esclarecer as dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 7****DISCIPLINA: Formação Musical**

Todos os alunos estavam muito motivados, pois quase todos conheciam o excerto do ditado melódico, então decidi aproveitar o entusiasmo dos alunos para cantar (primeira estratégia) e assim conseguirem decorar um pouco o excerto sem erros e tendo em conta o excerto que foi apresentado. Como diz Hallam (2012, p. 32), a motivação é fundamental para se alcançar bons níveis de desempenho. Os alunos pela primeira vez conseguiram fazer todo o excerto sem grandes dificuldades e sem demonstrarem a dificuldade ou a falta de vontade de continuar a ouvir para conseguirem escrever. No final pediram para verem e ouvirem o excerto do musical; então, com o consentimento da professora cooperante, procurei o excerto para mostrar aos alunos e todos ficaram a cantar e sobretudo ficaram muito felizes.

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 8**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 25 e 26
<b>Data:</b> 19/1/2021	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	- Compreensão e construção da escala Maior; - Desenvolvimento de ouvido relativo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	- Atividade 1: Entoação de Escalas Maiores (Mib M). - Atividade 2: Desenvolvimento do ouvido relativo. -Atividade 3: Identificação auditiva de intervalos e desenvolvimento do ouvido relativo. Atividade 4 - Identificação auditiva de acordes
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escalas Maiores; Compasso quaternário; Acordes Maiores e menores.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 9.

**Atividade 1 - Construção e entoação da escala de Mib M Maior (5 minutos):**

- Pedir para indicarem a armação de clave de Mib Maior.
- No piano, pedir para todos cantarem a Escala de Mib Maior com acompanhamento de piano. Duas vezes esta entoação.
- De seguida pedir para entoar o Arpejo, também acompanhado ao piano, duas vezes, com o nome de notas.

- De forma a tornar familiar a tonalidade e preparando a próxima atividade, pedir para entoar a Escala em terceiras de forma ascendente e descendente.

**Atividade 2 - Ditado de sons (10 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave, e manterem a concentração, pois o ditado vai ser extenso e podem perder o foco. Para ajudar a que não aconteça:  
-Com o lápis, seguir sempre o número certo, de forma a não perderem um ditado inteiro por perderem uma nota.



- Depois das 5 vezes, e se todos tiverem conseguido fazer o ditado avançamos para a correção. Ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as notas que foram escritas de forma entoada, eu começo com a primeira nota e os alunos continuam. Se alguém errar uma nota, toco a nota anterior e depois a nota errada. com isto pretendo que consigam comparar a nota certa e a errada.

**Atividade 3 - Ditado de espaços (20 minutos):**

- Pedir aos alunos para terem atenção à armação de clave e identificarem a tonalidade.
- Pequena Contextualização:  
- Kabalevsky nasceu em 1904 e morreu em 1987;  
- Foi compositor da união soviética.
- Audição de um pequeno trecho musical ao piano, do *Fairy Tale*, op, 27 n.º 20 de Kabalevsky



- Como todas as figuras rítmicas foram dadas, antes de iniciar o ditado fazer a percussão com palmas do ritmo dado.
- Entoar o exercício sem nome de notas.
- Após a entoação, iniciar a escrita e escrever as notas.
- Repetir a audição mais 4 vezes.
- Como forma de correção:

- Correção de forma oral: todos juntos entoam o que escreveram com nome de notas. Se alguma nota for dita erradamente, devo tocar a nota errada e a certa para que tenham a oportunidade de comparar as notas e entendam a confusão que foi feita.

- Audição da gravação do excerto.

**Atividade 4 - Identificação auditiva de acordes (10 minutos):**

menor      Maior      menor      menor      menor      Maior

- No caderno, cada aluno escreve a identificação de acordes tocados ao piano.
- Como forma de correção:
  - Correção de forma oral: perguntar de forma aleatória a resposta. Se algum acorde for dito erradamente ou em caso de dúvida dos alunos, devo tocar a primeira nota e segunda, e depois a terceira e última para que tenham a oportunidade de comparar e cantar os intervalos e entender a razão do erro.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, quadro, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula vai ser avaliado se a compreensão na construção de escalas continua esclarecida. Vai ser avaliada também a memória auditiva e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória na prática (nos ditados).

O meio utilizado para avaliar vai ser a observação das reações dos alunos ao que é pedido, conseguindo assim entender e esclarecer as dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 8****DISCIPLINA: Formação Musical**

Toda a aula correu da forma prevista e com os tempos planeados cumpridos, com a exceção do ditado de espaços. Os alunos mostraram muita dificuldade na compreensão da execução do ditado, mesmo já tendo feito vários ditados deste género, mas mesmo não estando a entender mostraram força e vontade para conseguirem fazer o exercício, e tal como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário fazer para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem. No final, um pouco mais demorado do que o esperado, no geral todos conseguiram fazer o exercício compreendendo o que foi pedido.

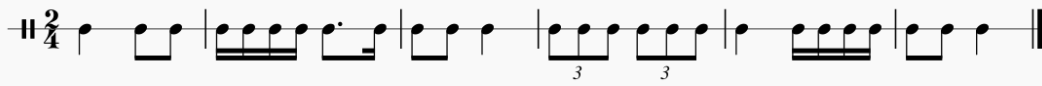
**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.



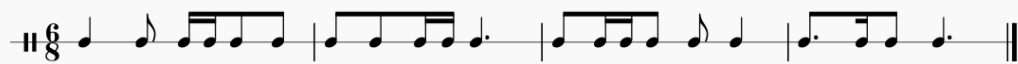
- Mantendo a pulsação, pedir a cada aluno individualmente para improvisar um compasso (sem espaço de espera entre cada aluno).

**Atividade 2 - Ditado rítmico simples (15 minutos):**



- Ao piano, a marcar a pulsação com o pé, repetir o exercício 5 vezes;
- Depois das 5 vezes, e se todos tiverem conseguido fazer o ditado avançamos para a correção. Ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as células que foram escritas. Se alguém errar alguma célula, percuto essa mesma célula e a errada para que consigam comparar a célula certa e a errada. No final escrever a correção e todos juntos percutem o exercício.

**Atividade 3 - Ditado rítmico composto (15 minutos):**



- Ao piano, a marcar a pulsação com o pé, repetir o exercício 5 vezes;
- Depois das 5 vezes, e se todos tiverem conseguido fazer o ditado avançamos para a correção. Ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as células que foram escritas. Se alguém errar alguma célula, percuto essa mesma célula e a errada para que consigam comparar a célula certa e a errada. No final escrever a correção e todos juntos percutem o exercício.

**Atividade 4 - Ditado rítmico com notas dadas (15 minutos):**

Pequena contextualização: - Johann Sebastian Bach foi um compositor, cravista, Kapellmeister, regente, organista, professor, violinista e violista oriundo do Sacro Império Romano-Germânico, atual Alemanha. Nascido numa família de longa tradição musical, cedo mostrou possuir talento e logo tornou-se um músico completo.



- Correção de forma oral: todos juntos entoam o que escreveram com nome de notas. Se alguma nota for dita erradamente, devo tocar a nota errada e a certa para que tenham a oportunidade de comparar as notas e entendam a confusão que foi feita.

- Audição da gravação do excerto.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, quadro, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula vai ser avaliado se a compreensão na construção de escalas continua esclarecida. Vai ser avaliada também a memória auditiva e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória na prática (nos ditados).

O meio utilizado para avaliar vai ser a observação das reações dos alunos ao que é pedido, conseguindo assim entender e esclarecer as dúvidas que possam ter permanecido.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 9****DISCIPLINA: Formação Musical**

Esta aula foi muito proveitosa a nível rítmico e os alunos estavam muito entusiasmados com a percussão dos exercícios. E o entusiasmo dos alunos foi meio caminho para a aula superar expectativas. Como diz Hallam (2012, p. 32), a motivação é fundamental para se alcançar bons níveis de desempenho. Algo que não correu como o planeado foi o tempo, em algumas atividades foi necessário exceder o tempo planeado, mas em acordo com a professora cooperante decidimos manter assim a aula e aproveitar o entusiasmo dos alunos para seguir a aula.

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 10 E@D**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 30 e 31
<b>Data:</b> 16/02/2021	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Entoação da Escala de Ré Maior; Atividade 2: Identificação auditiva de sons na escala de Ré Maior; Atividade 3: Identificação auditiva de intervalos; Atividade 4: Identificação auditiva de acordes.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escala Maior; Identificação auditiva de intervalos (2.ªM e m; 3.ªM; 8ª. P); Identificação auditiva de acordes (Majores e menores).


**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Entoação da escala de Ré Maior. (5 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente entoa a escala as vezes que cada aluno necessita.

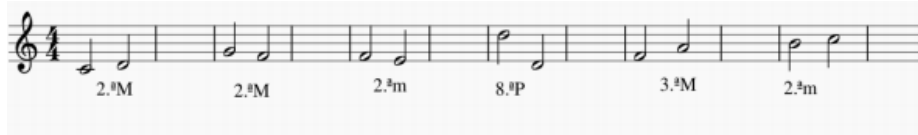
**Atividade 2 - Identificação auditiva de sons na escala de Ré Maior. (15 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de sons, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário. Devem também descobrir o instrumento que está a realizar o áudio (guitarra).

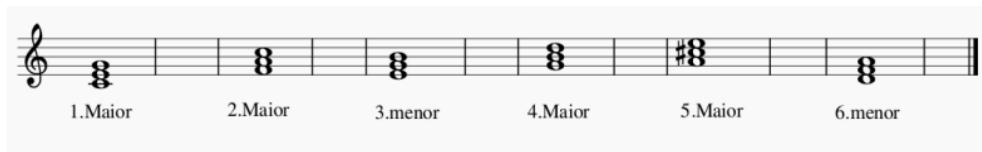


**Atividade 3 - Identificação auditiva de intervalos (identificar se são ascendentes ou descendentes). (15 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de intervalos, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

**Atividade 4 - Identificação auditiva de acordes (15 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de acordes, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, colunas e computador.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 10****DISCIPLINA: Formação Musical**

Esta aula foi a primeira planificação para o ensino à distância. Depois de combinar o que era pretendido com a professora cooperante, decidimos estar presentes todo o período da aula e sempre que necessário tirar dúvidas, mas não iríamos avançar na parte teórica, ou seja, vai ser sempre trabalhado a parte auditiva. Todas as aulas os alunos vão resolver fichas de trabalho, que serão enviadas apenas no dia da aula juntamente com os áudios. Assim que os alunos terminem a ficha, é enviada a correção e cada aluno, individualmente, faz a sua correção. A aula ao ser desenvolvida num regime de ensino à distância, muitos dos parâmetros da Formação Musical pode continuar a ser realizado quase como de forma presencial, pois o ensino não deve nunca ser separado da aprendizagem (Martins, 2011, p. 6) e dentro do possível e tendo em conta que a professora cooperante pretende dar mais ênfase à parte auditiva (ditados) estes dois conceitos devem sempre estar em interação (Martins, 2011, p. 6).

**BIBLIOGRAFIA**

Martins, A. (2011). *Adequação de estratégias de ensino-aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa).

**PLANO DE AULA N.º 11 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 32 e 33
<b>Data:</b> 23/02/2021	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Identificação e construção de intervalos; Atividade 2: Construção de escalas Maiores; Atividade 3: Ditado rítmico.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escalas Maiores; Identificação de intervalos; Identificação auditiva de células rítmicas.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

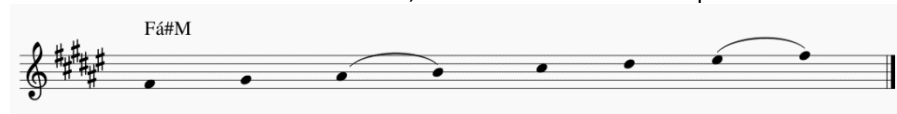
**Atividade 1- Identificação e construção de intervalos. (15 minutos)**

- Cada aluno, individualmente, deve corrigir os intervalos que foram fornecidos com erros, ou seja, devem identificar o erro e corrigir para o intervalo certo.



**Atividade 2 - Construção de escalas Maiores. (20 minutos).**

- Cada aluno individualmente, deve construir as escalas pedidas.



Three musical staves showing scales in different keys:

- LábM: Scale in G-flat major (two flats).
- SiM: Scale in D major (two sharps).
- RébM: Scale in E-flat major (three flats).

**Atividade 3 - Ditado rítmico simples (15 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado rítmico, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário. Devem completar as células rítmicas em falta para cada exercício.

Two musical staves showing rhythmic exercises in 3/4 time:

- Staff 1: A sequence of rhythmic patterns including eighth and quarter notes, with a triplet of eighth notes.
- Staff 2: A sequence of rhythmic patterns including eighth and quarter notes.

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 11****DISCIPLINA: Formação Musical**

Sendo apenas a segunda aula em regime à distância, os alunos começam já a demonstrar a desmotivação e a dificuldade de fazerem aulas/ tocar sozinhos.

"Há uma série de benefícios sociais que se podem desenvolver através da participação em grupos musicais. Estar numa orquestra, numa banda, num coro ou noutro tipo de grupo, promove amizades com pessoas afins e um vasto leque de competências pessoais e sociais, para além de proporcionar um escape pra o relaxamento." (Hallam, 2012, p. 30)

Estes benefícios indicados por Susan ficam todos de parte e os alunos começam a desmotivar e não querem continuar, pois este já é o segundo confinamento e sabem tudo o que vai acontecer de antemão. Espero que os alunos não fiquem frustrados com a aprendizagem e que a autoestima não caia.

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 12**

**Ano letivo 2020/2021**

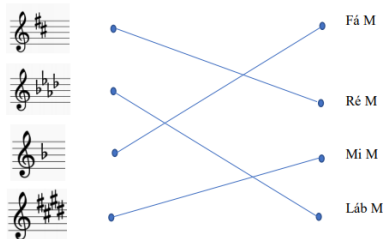
<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 34 e 35
<b>Data:</b> 02/03/2021	<b>Número de alunos:</b> 15
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Classificação de escalas Maiores; Atividade 2: Construção de escalas menores; Atividade 3: Identificação auditiva de escalas Maiores e menores.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escalas Maiores e menores.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Classificação de escalas maiores (10 minutos)**

- Cada aluno, individualmente, deve fazer correspondência entre as colunas (numa coluna está presente a armação de clave e na outra a classificação relativa a cada armação de clave).



**Atividade 2 - Construção de escalas menores. (20 minutos).**

- Cada aluno individualmente, deve construir as relativas menores das escalas mencionadas na Atividade 1.

The image shows four rows of musical notation, each representing a scale. Each row has two parts: a melodic scale (m.) and a harmonic scale (h.).

- Row 1: Ré melódica (D major) and Ré harmónica (D major).
- Row 2: Sim m. (E major) and Sim h. (E major).
- Row 3: Dó#m m. (F# major) and Dó#m h. (F# major).
- Row 4: Fám m. (G major) and Fám h. (G major).

**Atividade 3 - Identificação auditiva de escalas Maiores e menores. (15 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de identificação de escalas, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

1.	2.	3.	4.	5.
Maior	Maior	menor	Maior	menor

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

*João Pereira*

**REFLEXÃO DA AULA N.º 12****DISCIPLINA: Formação Musical**

Um benefício deste regime é conseguir desenvolver mais o ensino individualizado focado nas dificuldades de cada aluno, o que pode não acontecer numa sala de aula presencial. Todas as dúvidas existentes são esclarecidas entre professor-aluno através da plataforma online zoom ou Teams.

"As crianças nesta fase de iniciação da Educação Básica necessitam de encontrar interesses, possibilitando na sua aprendizagem, uma tarefa enriquecedora e vantajosa para as mesmas, contribuindo para o seu desenvolvimento. "(Campos, 2016, p. 3).

Nesta fase, isto começa a mostrar uma dificuldade acrescida. Os alunos passam o dia ao computador sempre no mesmo sítio; sítio onde comem, brincam ou estão na escola, por isso, o encontrar interesses em alguns alunos torna-se difícil, e pessoalmente tenho receio dos tempos que se aproximam, pois, as crianças/ alunos precisam de mais.

**BIBLIOGRAFIA**

Campos, I. (2016). *A Motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem da criança*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal). Disponível a partir de <http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/2283/1/tese%20final.pdf>

**PLANO DE AULA N.º 13 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 2.º grau <b>Data:</b> 09/03/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 36 e 37 <b>Número de alunos:</b> 15 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Identificação auditiva de pequenas frases melódicas; Atividade 2: Identificação auditiva de acordes Maiores e menores; Atividade 3: Construção de intervalos.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Memória auditiva; Acordes Maiores e menores; Intervalos: 2.ªM e m; 3.ªm; 5ª. e 8.ªP.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****Atividade 1- Identificação auditiva de pequenas frases melódicas (15 minutos)**

- Cada aluno, individualmente, deve fazer a correspondência entre os excertos de partitura dados com os áudios e identificar qual pertence a cada uma das partituras.

a) Áudio 3

b) *Allegro moderato.*  
*p molto espress.* Áudio 1

c) Áudio 2

**Atividade 2 - Identificação auditiva de acordes Maiores e menores (10 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de identificação de acordes, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
m	M	M	M	m	M

**Atividade 3 - Construção de intervalos. (15 minutos)**

- Cada aluno deve construir os intervalos que são pedidos, tendo em atenção se são ascendentes ou descendentes.

2. <sup>a</sup> M ascendente	8. <sup>a</sup> P descendente	3. <sup>a</sup> m Ascendente	5.P Ascendente	3. <sup>a</sup> m descendente	2. <sup>a</sup> m ascendente
---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-------------------	----------------------------------	---------------------------------

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 13****DISCIPLINA: Formação Musical**

O grande objetivo do professor, para além de ser pedagogo, é conseguir que cada um dos seus alunos consiga adquirir conhecimento, e, para que isso aconteça, é o professor que tem que criar esse ambiente (Nóvoa, 2010, p. 5). Os alunos da turma começaram a demonstrar falta de empenho e que de certa forma não precisam de fazer muito esforço, porque nós, professores, nesta nova realidade acabamos por simplificar um pouco o trabalho que têm de fazer e com isto penso que os alunos podem ficar desmotivados porque sabem que o resultado vai ser atingido. Ou seja, considero cada vez mais importante e tenho a certeza que é algo que vou levar para o meu futuro profissional, é a forma como o professor tem de ser profundamente dedicado e trabalhar sempre para conseguir que exista conhecimento e consiga criar uma boa relação com os seus alunos para que estes fiquem cativados, mas tendo sempre como parte fundamental a disciplina, sempre com a atenção de nunca esgotar nos alunos a vontade de aprender.

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

## ENSINO SECUNDÁRIO

**OBSERVAÇÃO N.º 1**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau <b>Data:</b> 18/01/ 2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 29 e 30 <b>Número de alunos:</b> 5 <b>Regime de frequência:</b> Articulado e supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**9:30** A professora cooperante deu início à aula apresentando-me a todos os alunos e vice-versa. Esta é uma turma bastante pequena, apenas com cinco alunos e todos eles do sexo masculino. A relação entre professor aluno pareceu-me numa primeira impressão bastante boa e de bastante descontração e confiança.

**9:40** A primeira tarefa foi um ditado rítmico com mudança de compassos. A professora cooperante faz duas vezes com a voz e marcação de compasso e de seguida vai ao piano e faz novamente duas vezes todo o ditado e pede para os alunos marcarem compasso enquanto ouvem o ditado. Como forma de correção a professora cooperante apenas escreve a resposta no quadro.

**10:00** O segundo exercício foi um ditado rítmico com notas dadas. A professora cooperante passou o áudio 7 vezes enquanto os alunos escreviam nas fichas. Como forma de correção a professora cooperante escreve novamente no quadro a correção do ritmo. Depois de terem feito a correção ouvem mais uma vez o exercício para confirmarem o que foi feito com a correção.

**10:18** Seguiram com um ditado de acordes sétima (Maior, Dominante, menor e sensível). A professora cooperante vai para o piano e lembra cada um dos acordes. O 1.º ditado foi feito sem o acorde de 7.ª Sensível. O ditado foi: M; m; D; M; D. Mais uma vez, como forma de correção a professora cooperante apenas diz as respostas certas. Depois da correção foi feito um segundo ditado, desta vez incluindo a 7.ª sensível. O ditado foi: S; M; m; S; M. A professora cooperante utiliza o mesmo método de correção.

**10:35** Ditado de progressões harmónicas. Antes de iniciar o ditado, a professora cooperante, faz uma revisão das cadências anteriormente abordadas (Cadência Perfeita: V-I tudo estado fundamental; imperfeita; 3.ª Picarda; suspensiva; cadência à dominante e interrompida: V-vi).

O 1.º ditado de cadências foi feito ao piano. A solução do ditado foi:

C. Suspensiva;

C. Perfeita;

C. Interrompida;

C. Plagal.

Como forma de correção, os alunos vão dizendo de forma aleatória e a professora cooperante vai corrigindo e mostrando os graus para confirmarem a cadência em questão.

**11:00** Intervalo.

**11:20** Ditado de coral. Professora escreve no quadro a parte do tenor e alto. Inicialmente, fazem em conjunto uma análise: coral está em Lá M e faz uma modelação para Ré M e volta a Lá M. De seguida ouvem gravação 4 vezes. Depois das 4 vezes a professora cooperante escreve a primeira frase (do baixo e do soprano) no quadro e vai para o piano, onde toca todo o coral mais 3 vezes. Na quarta vez que toca ao piano, pede para os alunos dizerem com nome de notas a segunda frase do soprano. A professora cooperante escreve no quadro a restante correção da voz do soprano. Depois desta parte da correção feita pergunta quais são as cadências que os alunos ouvem, e todos mostraram algumas dificuldades na primeira cadência (na última não há dificuldade em desvendar qual cadência estava presente). A professora cooperante volta para o piano e toca apenas a voz do soprano e do baixo para que escrevam apenas o baixo e não se confundam com as restantes vozes. Apenas com estas duas vozes, toca mais três vezes. A professora cooperante sugere que os alunos vão completando as vozes com o que já sabem (por exemplo, quando ouvem oitavas, ou quando sabem as cadências já sabem as respetivas notas). Como forma de correção a professora cooperante escreve no quadro toda a parte do baixo e volta ao piano, onde toca apenas as duas vozes (soprano e baixo) para confirmarem. Para confirmarem melhor o baixo, pois tiveram algumas dúvidas na sua escrita, cantam o baixo acompanhado ao piano (duas vezes). Para finalizar todos cantam a voz do baixo e a professora cooperante toca todas as vozes.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

O grande objetivo do professor, para além de ser pedagogo, é conseguir que cada um dos seus alunos consiga adquirir conhecimento, e, para que isso aconteça, é o professor que tem que criar esse ambiente (Nóvoa, 2010, p. 5). Sendo esta a primeira aula observada, mas não a primeira aula observada da professora cooperante, e apoiando-me em Nóvoa (2010, p. 7), considero cada vez mais importante e tenho a certeza que é algo que vou levar para o meu futuro profissional, é a forma como o professor

tem de ser profundamente dedicado e trabalhar sempre para conseguir que exista conhecimento e consiga criar uma boa relação com os seus alunos para que estes fiquem cativados, mas tendo sempre como parte fundamental a disciplina, sempre com a atenção de nunca esgotar nos alunos a vontade de aprender.

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

**OBSERVAÇÃO N.º 2 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau <b>Data:</b> 8/02/ 2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 31 e 32 <b>Número de alunos:</b> 5 <b>Regime de frequência:</b> Articulado e supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** Aula em ensino à distância.

**9:25** A aula iniciou com esclarecimento de dúvidas sobre como colocar o material corrigido no Teams. Também foi abordada a esperança das aulas à distância serem por pouco tempo.

**9:45** A professora cooperante fornece o material (ficha de trabalho). O objetivo é os alunos resolverem a ficha e se necessário a professora cooperante mantém-se online para tirar dúvidas.

A professora cooperante pede a opinião de alunos sobre a utilização do tempo e todos os alunos concordaram que esta forma é mais rentável para tirar dúvidas e conseguir fazer todo o trabalho pedido para a aula.

**10:00** Para a aula de hoje estava programada uma chamada oral. Foi selecionada uma ordem para a chamada oral, e de seguida todos os alunos saem da chamada e fica apenas o aluno que vai fazer a chamada oral. Depois trocam entre si para todos fazerem a chamada oral.

The image shows a musical score for flute by G.P. Telemann (1681-1767). The score is in 10/8 time, marked 'adagio' and 'flûte'. It consists of three staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The tempo marking 'adagio' and the instrument 'flûte' are indicated. The score features a series of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents. The second and third staves continue the melodic line with similar rhythmic patterns and some dynamic markings like 'r' (ritardando).

De uma forma geral todos os alunos mostraram muita segurança e muito estudo. Apenas um aluno mostrou um pouco mais de dificuldade.

Enquanto o aluno faz a chamada oral, os outros alunos estão a fazer a ficha.

**11:20** Como forma de correção, a professora cooperante coloca a ficha com as soluções na plataforma Teams e cada um faz a sua correção.

### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2**

"Para definir o ensino e a aprendizagem, alguns autores propõem a interação entre esses dois conceitos, mostrando que o ensino não deve ser separado da aprendizagem, significa que se há ensino deve haver aprendizagem." (Martins, 2011, p. 6)

Apesar de a aula se ter desenvolvido num regime de ensino à distância (que nos foi imposto com a nossa nova realidade), a aula de Formação Musical pode ser realizada quase com todos os parâmetros que presencial, tendo em conta que a professora cooperante pretende dar mais ênfase à parte auditiva (ditados). Todas as dúvidas existentes são esclarecidas entre professor-aluno através da plataforma online zoom ou Teams. Com isto conseguimos desenvolver mais um ensino individualizado focado nas dificuldades de cada aluno, o que pode não acontecer numa sala de aula presencial.

### **BIBLIOGRAFIA**

Martins, A. (2011). *Adequação de estratégias de ensino-aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa).

**OBSERVAÇÃO N.º 3 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau <b>Data:</b> 15/02/ 2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 33 e 34 <b>Número de alunos:</b> 5 <b>Regime de frequência:</b> Articulado e supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** Aula em ensino à distância.

**9:25** A aula iniciou com esclarecimento de dúvidas sobre como colocar o material corrigido no Teams.

**9:45** A professora cooperante fornece o material (ficha de trabalho). O objetivo, mais uma vez, é os alunos resolverem a ficha e se necessário a professora cooperante mantém-se online para tirar dúvidas.

**10:00** Para a aula de hoje e todas as próximas, está programada uma chamada oral. Foi selecionada uma ordem para a chamada oral, e de seguida todos os alunos saem da chamada e fica apenas o aluno que vai fazer a chamada oral. Depois trocam entre si para todos fazerem a chamada oral.



De uma forma geral todos os alunos mostraram muita segurança e muito estudo. Apenas um aluno mostrou um pouco mais de dificuldade.

Enquanto o aluno faz a chamada oral, os outros alunos estão a fazer a ficha.

**11:20** Como forma de correção, a professora cooperante coloca a ficha com as soluções na plataforma Teams e cada um faz a sua correção.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3**

Mesmo a aula tendo sido desenvolvida num regime de ensino à distância, a aula de Formação Musical continua a ser realizada quase com todos os parâmetros que de forma presencial, pois o ensino não deve nunca ser separado da aprendizagem (Martins, 2011, p. 6) e dentro do possível e tendo em conta que a professora cooperante pretende dar mais ênfase à parte auditiva (ditados) estes dois conceitos devem sempre estar em interação (Martins, 2011, p. 6). Todas as dúvidas existentes são esclarecidas entre professor-aluno através da plataforma online zoom ou Teams. Com isto conseguimos desenvolver mais um ensino individualizado focado nas dificuldades de cada aluno, o que pode não acontecer numa sala de aula presencial.

**BIBLIOGRAFIA**

Martins, A. (2011). *Adequação de estratégias de ensino-aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa).

**PLANO DE AULA N.º 1 E@D**

Ano letivo 2020/2021


<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau <b>Data:</b> 22/02/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 33 e 34 <b>Número de alunos:</b> 5 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Identificação auditiva de intervalos; Atividade 2: Ditado de um coral (soprano e baixo);
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Escalas Maiores; Identificação de intervalos; Identificação de graus tonais; Identificação de cadências.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

<p><b>Atividade 1- Identificação auditiva de intervalos. (10 minutos)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de intervalos, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.</li> </ul> <table border="1" style="margin-left: 40px;"> <tr> <td>1.</td> <td>2.</td> <td>3.</td> <td>4.</td> <td>5.</td> <td>6.</td> </tr> <tr> <td>8.ªP</td> <td>6.ªm</td> <td>6.ªM</td> <td>2.ªm</td> <td>7.ªm</td> <td>2.ªM</td> </tr> </table> <p><b>Atividade 2 - Ditado de um coral: soprano e baixo (25 minutos).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado do coral ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário. Deve seguir os seguintes passos: Escrever o baixo e o soprano; identificar a tonalidade; analisar os graus tonais; identificar as cadências.</li> </ul>	1.	2.	3.	4.	5.	6.	8.ªP	6.ªm	6.ªM	2.ªm	7.ªm	2.ªM
1.	2.	3.	4.	5.	6.							
8.ªP	6.ªm	6.ªM	2.ªm	7.ªm	2.ªM							

Cadência: Suspensiva      Cadência: Perfeita

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 1****DISCIPLINA: Formação Musical**

Depois de combinar o que era pretendido com a professora cooperante, decidimos tal como no ensino básico, estar presentes todo o período da aula e sempre que necessário tirar dúvidas, mas não iríamos avançar na parte teórica, ou seja, vai ser sempre trabalhado a parte auditiva. Todas as aulas os alunos vão resolver fichas de trabalho, que serão enviadas apenas no dia da aula juntamente com os áudios. Assim que os alunos terminem a ficha, é enviada a correção e cada aluno, individualmente, faz a sua correção. A aula ao ser desenvolvida num regime de ensino à distância, muitos dos parâmetros da Formação Musical pode continuar a ser realizado quase como de forma presencial, pois o ensino não deve nunca ser separado da aprendizagem (Martins, 2011, p. 6) e dentro do possível e tendo em conta que a professora cooperante pretende dar mais ênfase à parte auditiva (ditados) estes dois conceitos devem sempre estar em interação (Martins, 2011, p. 6).

**BIBLIOGRAFIA**

Martins, A. (2011). *Adequação de estratégias de ensino-aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa).

**PLANO DE AULA N.º 2 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 35 e 36
<b>Data:</b> 01/03/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Identificação auditiva de intervalos; Atividade 2: Construção de intervalos; Atividade 3: Ditado de sons; Atividade 4: Ditado de acordes de 7.ª; Atividade 5: Construção de acordes de 7.ª.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação e construção de intervalos; Identificação e construção de acordes de 7.ª.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Identificação auditiva de intervalos. (10 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de intervalos, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
3.ªM ↑	5.ªP ↓	6.ªm ↑	2.ªm ↑	3.ªM ↓	8.ªP ↑

**Atividade 2 - Construção de intervalos (10 minutos).**

- Construção dos intervalos ouvidos na Atividade 1 (tendo em atenção se o intervalo é ascendente ou descendente), a partir da nota dada.



**Atividade 3 - Ditado de sons (10 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de sons, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.



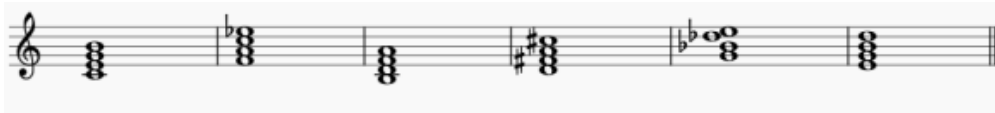
**Atividade 4 - Ditado de acordes de 7.ª (10 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de acordes, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
7.ªM	7.ªD	7.ª S	7.ªM	7.ªd	7.ªm

**Atividade 5 - Construção de acordes de 7.ª (15 minutos).**

- Construção dos acordes ouvidos na Atividade 4, a partir da nota dada.



**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

*João Pereira*

**REFLEXÃO DA AULA N.º 2****DISCIPLINA: Formação Musical**

Apesar de a aula ter sido planeada e desenvolvida num regime de ensino à distância (que nos foi imposto com a nossa nova realidade), a aula de Formação Musical pode ser realizada quase com todos os parâmetros que presencial, tendo em conta que a professora cooperante pretende dar mais ênfase à parte auditiva (ditados).

“Para definir o ensino e a aprendizagem, alguns autores propõem a interação entre esses dois conceitos, mostrando que o ensino não deve ser separado da aprendizagem, significa que se há ensino deve haver aprendizagem.” (Martins, 2011, p. 6)

Todas as dúvidas existentes são esclarecidas entre professor-aluno através da plataforma online zoom ou Teams. Com isto conseguimos desenvolver mais um ensino individualizado focado nas dificuldades de cada aluno, o que pode não acontecer numa sala de aula presencial.

**BIBLIOGRAFIA**

Martins, A. (2011). *Adequação de estratégias de ensino-aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa).

**PLANO DE AULA N.º 3 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau <b>Data:</b> 08/03/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 37 e 38 <b>Número de alunos:</b> 5 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Ditado de espaços; Atividade 2: Ditado polifónico de um coral de Bach; Atividade 3: Identificação de tonalidade e cadências.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação intervalar e rítmica; Identificação de tonalidade; Identificação de cadências.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****Atividade 1- Ditado de espaços. (20 minutos)**

Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de espaços, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário. Cada aluno deve começar apenas por ouvir o excerto e acompanhar a partitura com marcação de compasso, só de seguida deve iniciar a escrita.



**Atividade 2 - Ditado polifónico (15 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado apenas da voz do alto, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.



**Atividade 3 - Identificação de tonalidade e cadências (10 minutos).**

- Cada aluno deve identificar na partitura a tonalidade ou tonalidades presentes e também as cadências de acordo com as tonalidades associadas.



SolM

Rém: V - I

SolM: V - I

C. Perfeita

C. Perfeita

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 3****DISCIPLINA: Formação Musical**

Apesar de a aula se ter desenvolvido num regime de ensino à distância (que nos foi imposto com a nossa nova realidade), a aula de Formação Musical consegue cumprir com alguns dos parâmetros como se fosse presencial. Todas as dúvidas existentes são esclarecidas entre professor e aluno através da plataforma online zoom ou Teams. Com isto conseguimos desenvolver mais um ensino individualizado focado nas dificuldades de cada aluno, o que pode não acontecer numa sala de aula presencial. Como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem. Os alunos desta turma são muito bons e realmente querem muito aprender e fazer coisas diferentes, por isso estão sempre entusiasmados e com muita vontade de trabalhar.

**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

**PLANO DE AULA N.º 4 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 39 e 40
<b>Data:</b> 15/03/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Ditado de intervalos; Atividade 2: Ditado de acordes; Atividade 3: Ditado de sons; Atividade 4: Ditado rítmico-melódico a uma parte.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação intervalar e rítmica; Identificação de tonalidade; Identificação auditiva de acordes com respetivas inversões; Identificação auditiva de intervalos.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

<b>Atividade 1- Ditado de intervalos. (15 minutos)</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de intervalos, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.</li> </ul>									
1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
4.ªP	6.ªm	8.ªP	uníssono	2.ªm	6.ªM	7.ªM	3.ªm	8.ªP	5.ªP
<b>Atividade 2 - Ditado de acordes (15 minutos).</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de acordes, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.</li> </ul>									

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
m	M6	7. <sup>o</sup> D	M	m6 4	d	M	m6	A	M

**Atividade 3 - Ditado de sons (5 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de sons, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.



Atividade

**4 - Ditado rítmico-melódico a uma parte. Sonata n.º 3, Largo III de Handel. (15 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado rítmico-melódico, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.



**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AValiação DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

*João Pereira*

**REFLEXÃO DA AULA N.º 4****DISCIPLINA: Formação Musical**

Toda a planificação correu da forma prevista e com os tempos planeados cumpridos. Os alunos mostraram um pouco mais de dificuldade na compreensão da execução do ditado rítmico-melódico, talvez por não estarem tão familiarizados com o compasso, mas mesmo assim não desistiram até conseguirem resolver e tal como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário fazer para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem. No final, de forma geral todos conseguiram fazer o exercício compreendendo o que foi pedido.

**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**PLANO DE AULA N.º 5 E@D**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 41 e 42
<b>Data:</b> 22/03/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Classificação de intervalos com mudança de clave; Atividade 2: Classificação de acordes; Atividade 3: Ditado rítmico simples; Atividade 4: Ditado rítmico composto.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação rítmica de diversas células rítmicas no compasso simples e composto; Identificação e construção de acordes com respetivas inversões; Identificação escrita de intervalos.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Classificação de intervalos com mudança de clave. (15 minutos)**

- Cada aluno individualmente deve classificar os intervalos pedidos, tendo em atenção as respetivas mudanças de clave.

7.ªm      4.ªA      9.ªM      6.ªM      4.ªd      13.ªm

**Atividade 2 - Classificação de acordes (15 minutos).**

- Cada aluno individualmente deve construir os acordes pedidos, tendo em atenção as respetivas inversões.



**Atividade 3 - Ditado rítmico simples a uma parte (10 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado rítmico, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.



**Atividade 4 - Ditado rítmico composto a duas partes. (15 minutos).**



- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado rítmico, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

*João Pereira*

**REFLEXÃO DA AULA N.º 5****DISCIPLINA: Formação Musical**

Com estas aulas em regime não presencial venho a notar que muitas vezes, são os professores que têm que se ajustar ao sistema presente das escolas, o que se pode considerar um problema (Schon, 1992, p. 86). Muitas vezes os professores têm que fazer mais do que aquilo que lhes compete e muitas vezes aquilo pelo que realmente se devem preocupar, os alunos e a sua apreensão de conteúdos fica um pouco de parte; neste momento, os professores estão preocupados se todos os alunos conseguem entrar na ligação, se conseguem receber os materiais da aula, ou se simplesmente têm um meio de acesso à aula, enquanto deveriam estar preocupados apenas com a apreensão de conteúdos dos alunos. Segundo Schön (1992), os professores devem conseguir sempre aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola o lugar onde é possível ouvir os alunos (p. 88).

“... bastará apenas saber-se que considero axiomático que o ensino da música deve ser feito pela... música.” (Lopes-Graça, 1973, p. 121). Neste momento, o ensino não está a ser feito pela música e é triste observar para onde isto nos pode encaminhar.

**BIBLIOGRAFIA**

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. Em A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (pp. 79-92). Lisboa: Dom Quixote.

Lopes-Graça, F. (1973). Refutação de alguns errados princípios que pretendem invalidar a eficiência pedagógica do solfejo entoado. Em *Obras literárias de Fernando Lopes-Graça: A música portuguesa e os seus problemas* (Segunda Edição ed., Vol. 8, pp. 119-144). Cosmos.

**PLANO DE AULA N.º 6 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau <b>Data:</b> 05/04/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 43 e 44 <b>Número de alunos:</b> 5 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Ditado de sons; Atividade 2: Ditado de intervalos; Atividade 3: Construção de intervalos; Atividade 4: Ditado de coral de Bach; Atividade 5: Identificação de tonalidade e cadência.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação rítmica de diversas células rítmicas no compasso simples; Identificação e construção de intervalos; Identificação polifónica de sons; Identificação de escalas; Identificação de cadências.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****Atividade 1- Ditado de sons. (15 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de sons, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.



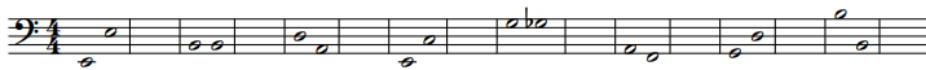
**Atividade 2 - Classificação de intervalos (15 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de intervalos, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
8. <sup>a</sup> P	Uní.	4. <sup>a</sup> P	6. <sup>a</sup> m	2. <sup>a</sup> m	3. <sup>a</sup> M	5. <sup>a</sup> P	8. <sup>a</sup> P	2. <sup>a</sup> M	7. <sup>a</sup> m

**Atividade 3 - Construção de intervalos (10 minutos).**

- Os alunos devem construir os intervalos ouvidos na atividade anterior, tendo em conta a nota dada e também se o intervalo ouvido foi ascendente ou descendente.



**Atividade 4 - Ditado Coral de Bach. (20 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado do coral, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário, tendo em conta que deve escrever no excerto todo o baixo e o soprano e nos últimos dois compassos acrescentar também o alto.



**Atividade 5 - Identificação de tonalidade e cadência. (2 minutos).**

- Os alunos devem identificar a tonalidade do coral (Sol M) e também a cadência final (Cadência Perfeita V-I).

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 6****DISCIPLINA: Formação Musical**

Mais uma vez a aula correu de forma planeada, o material foi entregue no início da aula e sempre que existisse alguma dúvida os alunos estavam à vontade de perguntar durante o tempo todo, pode-se dizer que assim, "... o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos." (Libâneo, 2001, p. 5), ou seja, o professor utiliza a matéria para ajudar os alunos a desenvolver capacidades e métodos de raciocínio. Neste processo didático, as atividades realizadas são elaboradas pelo professor, com vista no armazenamento ativo dos conhecimentos pelos alunos (Libâneo, 2001, p. 6). O ensino devia ter como função fundamental papel possibilitar ao aluno desenvolver as suas capacidades para ele próprio chegar a um resultado (Libâneo, 2001, p. 5). Visto desta forma, os alunos neste regime que foi imposto pela nova realidade os alunos estão a desenvolver muito a sua autonomia e a criar métodos de estudo e trabalho.

**BIBLIOGRAFIA**

Libâneo, J. C. (2001). Em *Didática, velhos e novos temas* (pp. 4-18).

**PLANO DE AULA N.º 7 E@D**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 45 e 46
<b>Data:</b> 12/04/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Trabalho síncrono e assíncrono; Desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Ditado de intervalos; Atividade 2: Ditado de sons; Atividade 3: Ditado de espaços
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação rítmica de diversas células rítmicas no compasso simples; Identificação auditiva de intervalos; Identificação polifónica de sons.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****Atividade 1- Ditado de intervalos. (15 minutos)**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de intervalos, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

1.	2.	3.	4.	5.
5.ªP	2.ªm	7.ªM	8.ªP	Uníssonos

**Atividade 2 - Ditado de sons. (15 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de sons, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

**Atividade 3 - Ditado de espaços. (15 minutos).**

- Com o auxílio do áudio, cada aluno individualmente realiza o ditado de espaços, completando as vozes em falta, ouvindo o número de vezes que cada aluno ache necessário.

Violino

Violino

Viola

Violoncello

Vno.

Vno.

Vla.

Vc.

The image shows a musical score for a string quartet, consisting of four staves: two Violins (Vno.), one Viola (Vla.), and one Violoncello (Vc.). The score is divided into two systems. The first system covers measures 10 to 14, and the second system covers measures 15 to 18. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The Violin parts feature melodic lines with eighth and sixteenth notes, while the Viola and Cello parts provide harmonic support with chords and sustained notes.

**RECURSOS E FONTES**

Plataforma Teams e Zoom.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink, reading "Joana Pereira", is written over a solid horizontal line.

**REFLEXÃO DA AULA N.º 7****DISCIPLINA: Formação Musical**

Com o aproximar de um possível desconfinamento, os alunos mostram-se animados e confiantes de momentos melhores e também com vontade de fazer coisas diferentes, mas qualquer tipo de ensino deve promover processos que devem ser pertinentes e úteis no ensino da música (o que se está a tornar cada vez mais difícil nesta fase). O principal deve ser sempre potenciar a pedagogia voltada para que as aprendizagens sejam sólidas e de forma a responderem aos pedidos da população escolar (Ribeiro & Ribeiro, 2019, p. 106).

Um professor deve tentar sempre ser capaz de conseguir transmitir e promover igualdade escolar a todas as crianças, independentemente do seu contexto (Candau, 2013, p. 37), mas penso que nos tempos que correm isso é quase impossível de se concretizar, por exemplo, nesta turma um dos alunos não tem um bom acesso à internet e com isto, muitas das coisas ele nem consegue ouvir e nem eu nem a professora cooperante podemos fazer alguma coisa para melhorar a situação dele.

**BIBLIOGRAFIA**

Candau, V. (Janeiro/Abril de 2014). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, 37, nº1, 33-41.

Ribeiro, J. & Ribeiro, A. (2019). O ensino da música e seus Diferentes Contextos. Em: IV Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa: O Ensino da Música no Século XXI: Desafios e Compromissos. Livro de Atas. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa. P. 98- 110.

**PLANO DE AULA N.º 8**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 47 e 48
<b>Data:</b> 19/04/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Desenvolvimento da leitura solfejada à primeira vista em diferentes claves; Desenvolvimento do ouvido relativo; Desenvolvimento e compreensão dos acordes de 7.ª.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Leitura à primeira vista em diferentes claves; Atividade 2: Ditado de sons; Atividade 3: Ditado e construção de acordes de 7.ª.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Leitura solfejada em diferentes claves; Identificação auditiva de sons; Identificação e construção de acordes de 7.ª.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Leitura à primeira vista em diferentes claves. (15 minutos).**

- Entrega da leitura n. 40 do *Éléments pratiques du Rythme Mesuré* de F. Fontaine.



- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com as seguintes estratégias se as quiserem utilizar:  
- ver primeiro toda a parte rítmica do exercício;

- ver todo o exercício nas quatro claves (clave de sol, clave de fá, clave de dó 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> linha).

- Depois do estudo, todos juntos percutem o exercício num andamento bastante rápido se for possível;
- De seguida, fazem o exercício também em conjunto, mas desta vez com o nome de notas. O exercício vai ser feito três vezes com mudanças de clave, onde cada linha vai ser uma clave diferente, ou seja:
  - 1.<sup>o</sup> vez: clave de sol, clave de dó 3.<sup>a</sup> linha e clave de fá;
  - 2.<sup>o</sup> vez: clave de dó 4.<sup>a</sup> linha, clave de sol e clave de fá;
  - 3.<sup>a</sup> vez: clave de dó 3.<sup>a</sup> linha, clave de fá e clave de dó 4.<sup>a</sup> linha.

**Atividade 2 - Ditado de sons. (10 minutos).**

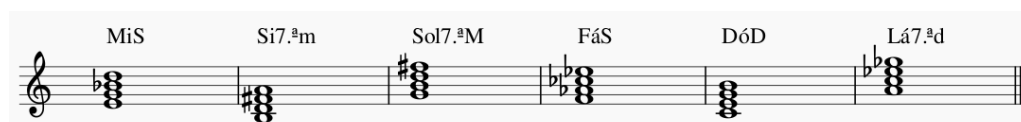
- No caderno, cada aluno escreve o ditado de sons tocado ao piano no máximo 3 vezes.



- Como forma de correção e ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as notas que foram escritas de forma entoada, eu começo com a primeira nota e os alunos continuam. Se alguém errar uma nota, toco a nota anterior e depois a nota errada. com isto pretendo que consigam comparar a nota certa e a errada.

**Atividade 3 - Ditado e construção de acordes de 7.<sup>a</sup>. (20 minutos).**

- Antes de iniciar o ditado lembrar a sonoridade de cada um dos acordes de 7.<sup>a</sup>;
- Depois, no caderno, cada aluno escreve de forma individual os acordes de 7.<sup>a</sup> tocados ao piano, tocados duas vezes.
- Como forma de correção e ainda ao piano, ir perguntando de forma livre os acordes escritos. Se houver acordes errados tocar novamente o acorde para que percebam onde foi o erro na identificação do acorde.
- Depois da correção feita, pedir para construírem os acordes ouvidos. Eu dou a primeira nota para que seja possível a sua construção.



**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 8****DISCIPLINA: Formação Musical**

A presente planificação não foi executada nesta lição, devido ao mau estar físico presente após a toma da vacina – COVID-19 no dia anterior. Depois de falar com a professora cooperante, decidimos utilizar esta planificação na próxima lição.

**PLANO DE AULA N.º 9**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 49 e 50
<b>Data:</b> 26/04/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Desenvolvimento da leitura solfejada à primeira vista em diferentes claves; Desenvolvimento do ouvido relativo; Desenvolvimento e compreensão dos acordes de 7.ª.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Leitura à primeira vista em diferentes claves; Atividade 2: Ditado de sons; Atividade 3: Ditado e construção de acordes de 7.ª.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Leitura solfejada em diferentes claves; Identificação auditiva de sons; Identificação e construção de acordes de 7.ª.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Leitura à primeira vista em diferentes claves. (15 minutos).**

- Entrega da leitura n. 40 do *Éléments pratiques du Rythme Mesuré* de F. Fontaine.



- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com as seguintes estratégias se as quiserem utilizar:

- ver primeiro toda a parte rítmica do exercício;
- ver todo o exercício nas quatro claves (clave de sol, clave de fá, clave de dó 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> linha).
- Depois do estudo, todos juntos percitem o exercício num andamento bastante rápido se for possível;
- De seguida, fazem o exercício também em conjunto, mas desta vez com o nome de notas. O exercício vai ser feito três vezes com mudanças de clave, onde cada linha vai ser uma clave diferente, ou seja:
  - 1.<sup>o</sup> vez: clave de sol, clave de dó 3.<sup>a</sup> linha e clave de fá;
  - 2.<sup>o</sup> vez: clave de dó 4.<sup>a</sup> linha, clave de sol e clave de fá;
  - 3.<sup>a</sup> vez: clave de dó 3.<sup>a</sup> linha, clave de fá e clave de dó 4.<sup>a</sup> linha.

**Atividade 2 - Ditado de sons. (10 minutos).**

- No caderno, cada aluno escreve o ditado de sons tocado ao piano no máximo 3 vezes.



- Como forma de correção e ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as notas que foram escritas de forma entoada, eu começo com a primeira nota e os alunos continuam. Se alguém errar uma nota, toco a nota anterior e depois a nota errada. com isto pretendo que consigam comparar a nota certa e a errada.

**Atividade 3 - Ditado e construção de acordes de 7.<sup>a</sup>. (20 minutos).**

- Antes de iniciar o ditado lembrar a sonoridade de cada um dos acordes de 7.<sup>a</sup>;
- Depois, no caderno, cada aluno escreve de forma individual os acordes de 7.<sup>a</sup> tocados ao piano, tocados duas vezes.
- Como forma de correção e ainda ao piano, ir perguntando de forma livre os acordes escritos. Se houver acordes errados tocar novamente o acorde para que percebam onde foi o erro na identificação do acorde.
- Depois da correção feita, pedir para construírem os acordes ouvidos. Eu dou a primeira nota para que seja possível a sua construção.



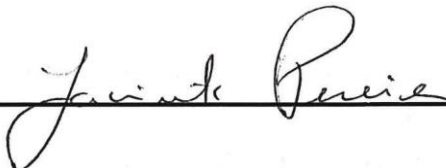
**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 9****DISCIPLINA: Formação Musical**

Toda a planificação decorreu de forma prevista. Esta aula foi pensada para ajudar os alunos a arranjarem estratégias de estudo para a parte das leituras. O que penso ter alcançado o meu objetivo.

“Sem dúvida que a forma como se aprende a assimilar música é um factor decisivo para o desenvolvimento não apenas de diferentes maneiras ou qualidades e audição, como de diferentes atitudes ou necessidades perante a música.” (Caspurro, 2007, p. 2).

Para uma melhor aprendizagem, concordo com Pedroso, 2004, p. 6, que diz que se deve auxiliar os alunos não simplesmente na memorização, mas sim na compreensão, que foi o que tentei fazer durante esta aula e tentarei sempre fazer durante todo o meu percurso. Para isto é importante que os alunos tenham uma prática ativa em diversas aprendizagens. “Não basta, portanto, ver para se ser pintor, escrever para se dominar a arte da escrita, coordenar os movimentos do corpo para se ser bailarino, saber as regras do raciocínio numérico para se ser matemático.” (Caspurro, 2007, p. 1). Esta afirmação é bastante curiosa e eu concordo com o que é dito, pois nenhum destes requisitos são suficientes para definir a qualidade do processo no domínio do conhecimento (Caspurro, 2007, p. 1).

**BIBLIOGRAFIA**

Caspurro, M. H. (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 127.

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

**PLANO DE AULA N.º 10**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 51 e 52
<b>Data:</b> 03/04/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Desenvolvimento da leitura solfejada à primeira vista em diferentes claves; Desenvolvimento do ouvido relativo; Desenvolvimento e compreensão dos acordes de 7.ª.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Ditado de intervalos; Atividade 2: Ditado de intervalos; Atividade 3: Entoação de intervalos; Atividade 4: Entoação de <i>Modus Novus</i> ; Atividade 5: Ditado de sons atonal.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação auditiva de intervalos; Identificação auditiva de sons.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Ditado de intervalos. (15 minutos).**

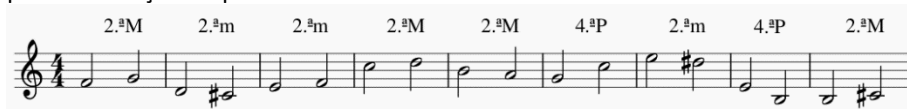
- No caderno, cada aluno escreve, o ditado de intervalos tocado ao piano no máximo 2 vezes.

6.ªM 8.ªP 2.ªm 2.ªM 2.ªm 5.ªP 3.ªm 4.ªP 3.ªM 7.ªM 2.ªm 5.ªP

- Como forma de correção e ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre os intervalos que foram escritos. Se alguém errar um intervalo, toco o intervalo certo e depois o intervalo que foi dito erradamente, com isto pretendo que consigam comparar o intervalo certo com o errado.

**Atividade 2 - Ditado de intervalos. (10 minutos).**

- No caderno, cada aluno escreve o ditado de sons tocado ao piano apenas uma vez. Este segundo ditado vai ser feito apenas com 2.ªs maiores e menores e 4.ª Perfeitas, como forma de preparação para a entoação do primeiro exercício do *Modus Novus*.



- Como forma de correção e ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre os intervalos que foram escritos. Se alguém errar um intervalo, toco o intervalo certo e depois o intervalo que foi dito erradamente, com isto pretendo que consigam comparar o intervalo certo com o errado.

**Atividade 3 – Entoação de intervalos. (15 minutos).**

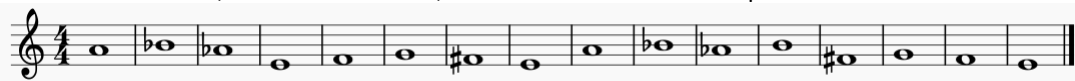
- Ainda no piano, tocar uma nota e pedir em grupo para cantarem o intervalo pedido – apenas com 2.ª maiores e menores e 4.ªP;
- Quando estes intervalos estiverem entoados de forma mais consistente, pedir que individualmente cada aluno cante o intervalo pedido (intercalando entre os alunos);
- Como forma de execução e correção: toco sempre a primeira nota, espero que o aluno faça a sua entoação e apenas depois toco a segunda nota do intervalo para corrigir.

**Atividade 4 – Entoação de *Modus Novus*. (20 minutos).**

- Antes de iniciar a entoação propriamente dita, explicar que o *Modus Novus*, é uma leitura entoada, podendo ser feita à primeira vista, onde é importante caracterizar o intervalo e é necessário ser feito um treinamento com uma ordem progressiva de dificuldade através da utilização de séries de intervalos, evitando ao máximo contextualizações tonais.
- Depois da pequena introdução, iniciar a entoação de *Modus Novus*, se possível de 9 compassos.
- Como forma de execução e correção: toco sempre a primeira nota, espero que o aluno faça a sua entoação e apenas depois toco a segunda nota do intervalo para corrigir. Apenas é necessário estarem com atenção às notas e à sua altura descartando o ritmo.

**Atividade 5 – Ditado de sons atonal. (15 minutos).**

- No caderno, cada aluno escreve, o ditado de sons tocado ao piano no máximo 3 vezes.



- Como forma de correção e ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre os sons que foram escritos. Se alguém errar uma nota, toco a nota certa e depois a nota que foi dita erradamente, com isto pretendo que consigam comparar o som certo com o errado.
- Depois da correção, em conjunto entoam com nome de notas o ditado.

**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante



**REFLEXÃO DA AULA N.º 10****DISCIPLINA: Formação Musical**

A meu ver uma das maiores dificuldades para um professor é entender a forma de compreensão das matérias pelo aluno, ou seja, perceber como o aluno entende as matérias, o que nos leva diretamente para a outra dimensão que é a interação interpessoal entre o professor e o aluno, onde a meu ver, é onde o professor consegue perceber a forma como o aluno entende ou não as matérias; com esta aula consegui entender bastante bem a forma como os alunos encaram o processo de entoação dos *Modus Novus*, pois de certa forma apenas hoje foi iniciado o estudo, ou seja, consegui dar algumas dicas e perceber a reação de cada um deles ao longo de cada estratégia. Para mim, esta é uma fase muito bonita do processo de aprendizagem que levarei certamente para o meu futuro.

“A utilização de actividades relevantes e significativas será então o meio para criar um espaço de acção, conhecimento e significado partilhados, que permitam aos alunos adquirir e desenvolver as competências desejadas.”  
(Pedroso, 2003, p. 76).

Um professor deve sempre procurar e tentar melhorar a sua prática, para que os alunos saiam sempre beneficiados e a compreensão dos conteúdos seja sempre o mais importante.

**BIBLIOGRAFIA**

Pedroso, F. (2003). A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário). (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

**PLANO DE AULA N.º 11**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 53 e 54
<b>Data:</b> 10/05/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Desenvolvimento do ouvido relativo; Desenvolvimento e compreensão rítmica.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Ditado rítmico a 2 partes simples e composto; Atividade 2: Percussão de exercícios rítmicos a 2 partes; Atividade 3: Ditado de espaços; Atividade 4: Classificação de cadências.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação polifónica de sons; Identificação auditiva de sons; Identificação de células rítmicas; Compasso simples e composto; Identificação de cadências.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1- Ditado rítmico a 2 partes simples e composto. (25 minutos).**

Simples:



- No caderno, cada aluno escreve, o ditado rítmico tocado ao piano no máximo 5 vezes.

- Como forma de correção e ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as células rítmicas que foram escritas. Se alguém errar alguma célula, toco apenas a célula certa e depois a que foi dita erradamente, com isto pretendo que consigam comparar as células certas com as erradas.

Composto:



- No caderno, cada aluno escreve, o ditado rítmico tocado ao piano no máximo 5 vezes.
- Como forma de correção e ainda no piano, ir perguntando à turma de forma livre as células rítmicas que foram escritas. Se alguém errar alguma célula, toco apenas a célula certa e depois a que foi dita erradamente, com isto pretendo que consigam comparar as células certas com as erradas.

**Atividade 2 – Percussão de exercícios rítmicos a 2 partes. (15 minutos).**

- Depois dos ditados realizados e corrigidos, em conjunto percutir os mesmos exercícios – 3 vezes cada um;
- Se existirem dificuldades ou dúvidas na junção das mãos, percutir com mãos separadas uma vez e só depois juntar.
- Quando não existirem mais dúvidas, ouvir individualmente cada aluno com um dos exercícios à sua escolha.

**Atividade 3 – Ditado de espaços. (20 minutos).**

- Entregar o ditado de espaços aos alunos – “Moon River” de Henry Mancini.
- De seguida, iniciar as audições, que devem ser feitas no máximo 7 vezes.
- Pedir que a primeira audição seja feita apenas com esse intuito (ouvir); só no final devem escrever para que consigam utilizar a memória.
- Como forma de correção: devo entregar a cada um deles o excerto corrigido e pedir que digam de que forma correu.

Adagio  $\text{♩} = c. 60$

9 *V* *poco rit.* *at*  
*p*

**Atividade 4 – Classificação de cadências. (10 minutos).**

- Auditivamente, fazer uma audição sem olhar para a partitura e identificar locais de repouso.
- Depois de identificar e de todos estarem de acordo, pegar na correção do excerto e ouvir novamente;
- Analisar as cadências que foram ditas e corrigir.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 11****DISCIPLINA: Formação Musical**

Toda a aula correu da forma prevista e com os tempos planeados cumpridos, com a exceção do ditado de espaços. Os alunos mostraram alguns alunos mostraram dificuldades, principalmente na perceção da linha do baixo, mesmo já tendo feito vários ditados deste género, com gravação, mas mesmo não estando a entender mostraram uma grande vontade para conseguirem fazer o exercício, e tal como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário fazer para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem. No final, um pouco mais demorado do que o esperado, no geral todos conseguiram fazer o exercício compreendendo a linha do baixo que não estava tão audível na perceção deles.

**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**PLANO DE AULA N.º 12**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 55 e 56
<b>Data:</b> 17/05/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

**Nota prévia:** A planificação que se segue não vai ser realizada uma vez que a professora cooperante decidiu que é preferível ser ela a realizar o teste escrito.

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Avaliação da compreensão dos conteúdos anteriormente abordados (teste escrito).
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Identificação de células rítmicas em compasso simples; Atividade 2: Identificação de células rítmicas em compasso composto; Atividade 3: Identificação de células s rítmicas com melodia dada; Atividade 4: Identificação auditiva de intervalos; Atividade 5: Ditado dodecafónico; Atividade 6: Identificação auditiva de acordes; Atividade 7: Identificação auditiva de cadências; Atividade 8: Ditado de espaços; Atividade 9: Construção de acordes; Atividade 10: Construção de organizações sonoras.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Identificação polifónica de sons; Identificação auditiva de sons; Identificação de células rítmicas; Compasso simples e composto; Identificação auditiva de intervalos;



**Atividade 4 – Identificação auditiva de intervalos. (10 minutos).**

- Cada intervalo deve ser tocado ao piano 3 vezes.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
6. <sup>a</sup> m	5. <sup>a</sup> P	2. <sup>a</sup> m	7. <sup>a</sup> M	4. <sup>a</sup> A	3. <sup>a</sup> m

**Atividade 5 – Ditado dodecafônico. (10 minutos).**

- Tocar todo o ditado ao piano, 3 vezes.



**Atividade 6: Identificação auditiva de acordes. (10 minutos).**

- Cada acorde deve ser tocado ao piano 3 vezes.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
M	7. <sup>a</sup> D	m	7. <sup>a</sup> M	m	7. <sup>a</sup> m

**Atividade 7: Identificação auditiva de cadências. (10 minutos).**

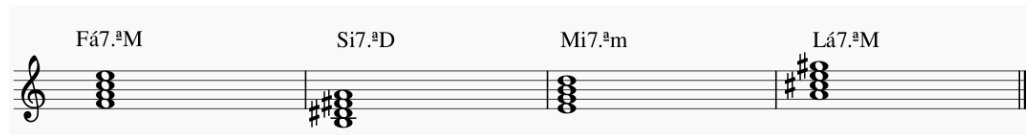
- Cada cadência deve ser tocada ao piano 2 vezes.

1.	2.	3.
Autêntica perfeita	Cadência interrompida	Cadência suspensiva

**Atividade 8: Ditado de espaços. Coral n.º 32 de J.S. Bach. (25 minutos).**

- Ouvir gravação 5 vezes deste pequeno excerto musical.



**Parte teórica****Atividade 9: Construção de acordes. (10 minutos).****Atividade 6: Construção de organizações sonoras. (10 minutos).**

Modo de Mi em Sol



Modo de Fá em Mi

**RECURSOS E FONTES**

Piano, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através de teste escrito.

Assinatura do Professor Cooperante

Handwritten signature of Joana Pereira.

**REFLEXÃO DA AULA N.º 12****DISCIPLINA: Formação Musical**

“Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino.” (Fernandes, 2011, p. 86). A preparação do teste escrito foi centrada na preparação coletiva de toda a turma. Todos os exercícios foram pensados para a avaliação dos conhecimentos dos alunos, mas tendo sempre em conta que todos os conteúdos foram abordados em contexto de sala de aula diversas vezes. A meu ver, alguns exercícios foram um pouco mais complexos do que outros de forma propositada, ou seja, tentei que não se sentissem demasiado intimidados.

Como diz Fernandes (2011, p. 87), a avaliação devia ser utilizada para melhorar todos os envolvidos, pois a avaliação pode não produzir os resultados definitivos, mas deve ser sempre credível, rigorosa e útil para todos, ou seja, os professores devem aproveitar a avaliação para conseguir ver todas as dificuldades exatas dos alunos e conseguir chegar mais perto da resolução do problema. “Um processo que, tanto quanto possível, deve estar fortemente articulado com os processos de ensino e de aprendizagem.” (Fernandes, 2011, p. 86).

**BIBLIOGRAFIA**

Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), *Turma Mais e sucesso escolar: Contributos teóricos e práticos*, pp. 81-107. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Anexo – Teste escrito



Teste escrito de Formação Musical

6º Grau

3º Período

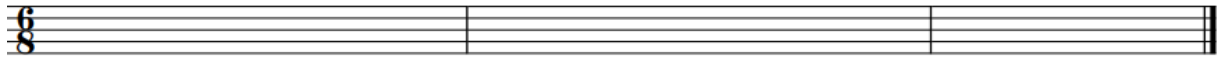
Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

Rub. Professor.: \_\_\_\_\_ Rub. Enc Ed.: \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

1. Ditado Rítmico  
Simples:



Composto:



2. Ditado Rítmico com notas dadas-Sonata n.º1 in A Major de Handel:

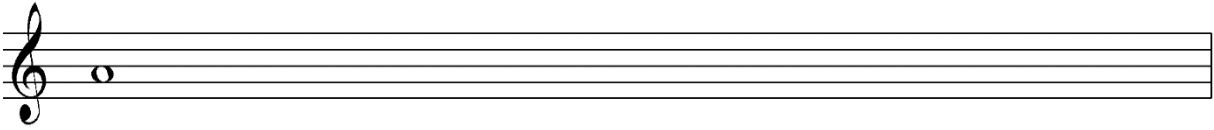


**Parte melódica e harmónica**

3. Ditado de intervalos

1.	2.	3.	4.	5.	6.

4. Ditado dodecafónico



5. Ditado de acordes

1.	2.	3.	4.	5.	6.

6. Identificação auditiva de cadências

1.	2.	3.

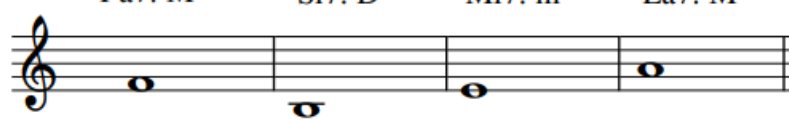
7. Ditado de espaços: Coral n.º 32 de J.S.Bach.



**Teoria**

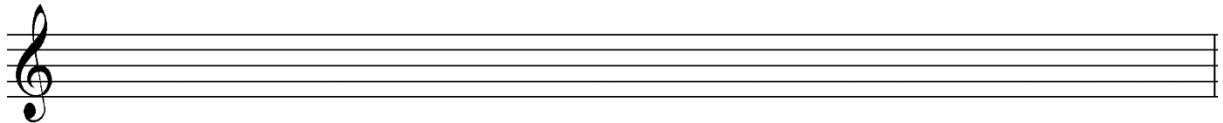
8. Construção de acordes

Fá7.<sup>ª</sup>M      Si7.<sup>ª</sup>D      Mi7.<sup>ª</sup>m      Lá7.<sup>ª</sup>M

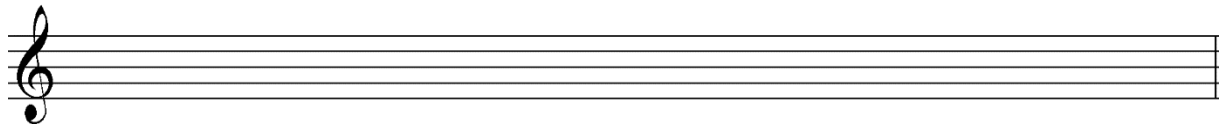


9. Construção de organizações sonoras

Modo de Mi em Sol



Modo de Fá em Mi



**PLANO DE AULA N.º 13**

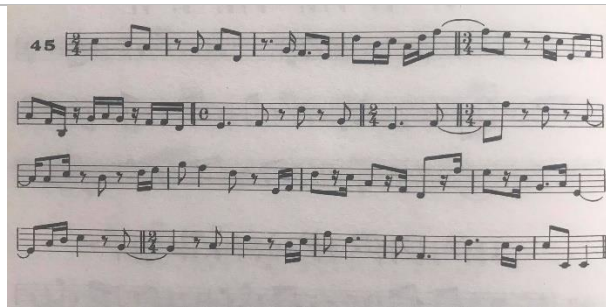
**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau	<b>Aulas n.ºs:</b> 57 e 58
<b>Data:</b> 24/05/2021	<b>Número de alunos:</b> 5
<b>Duração da aula:</b> 65 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Preparar o teste oral; Desenvolver a leitura solfejada à primeira vista em diferentes claves; Desenvolver a leitura rítmica à primeira vista.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Leitura à primeira vista em diferentes claves; Atividade 2: Leitura rítmica e solfejada; Atividade 3: Leitura rítmica simples a duas partes; Atividade 4: Leitura rítmica composta a duas partes.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Leitura solfejada em diferentes claves; Leitura rítmica de diferentes células; Leitura com mudança de compasso.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

<p><b>Atividade 1- Leitura à primeira vista em diferentes claves. (20 minutos).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Entrega da leitura n. 45 do <i>Éléments pratiques du Rythme Mesuré</i> de F. Fontaine.</li> </ul>
--



- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com as seguintes estratégias se as quiserem utilizar:
  - ver primeiro toda a parte rítmica do exercício;
  - ver todo o exercício nas quatro claves (clave de sol, clave de fá, clave de dó 3.ª e 4.ª linha).
- Depois do estudo, todos juntos em “tá” fazem o exercício num andamento bastante rápido se for possível e com marcação de compasso;
- De seguida, fazem o exercício também em conjunto, mas desta vez com o nome de notas. O exercício vai ser feito três vezes com mudanças de clave, onde cada linha vai ser uma clave diferente, ou seja:
  - 1.ª vez: clave de sol, clave de dó 3.ª linha e clave de fá;
  - 2.ª vez: clave de dó 4.ª linha, clave de sol e clave de fá;
  - 3.ª vez: clave de dó 3.ª linha, clave de fá e clave de dó 4.ª linha.

**Atividade 2- Leitura rítmica e solfejada. (15 minutos).**

- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com as seguintes estratégias se as quiserem utilizar:
  - ver primeiro toda a parte rítmica do exercício com marcação de compasso;
  - ver todo o exercício na clave de sol com marcação de compasso.



- Depois do estudo, todos juntos em “tá” fazem o exercício num andamento bastante rápido se for possível e com marcação de compasso sem o nome de notas;
- De seguida, fazem o exercício também em conjunto em dois níveis:
  - com o nome de notas nos sítios respetivos, e parte rítmica com a mão esquerda, mas sem marcação de compasso;
  - com o nome de notas nos sítios respetivos, e parte rítmica com a mão esquerda, mas com marcação de compasso.

**Atividade 3 – Leitura rítmica simples a duas partes. (15 minutos).**



- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com a estratégia que cada aluno definir.
- De seguida percutir cada voz separadamente com um andamento bastante rápido se for possível;
- Por fim, percutir as duas vozes em simultâneo (voz superior – mão direita; voz inferior – mão esquerda).

**Atividade 4 – Leitura rítmica composta a duas partes. (15 minutos).**



- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com a estratégia que cada aluno definir.
- De seguida percutir cada voz separadamente com um andamento bastante rápido se for possível;
- Por fim, percutir as duas vozes em simultâneo (voz superior – mão direita; voz inferior – mão esquerda).


**RECURSOS E FONTES**

Piano, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através das reações dos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 13****DISCIPLINA: Formação Musical**

A presente aula foi pensada na preparação do teste oral da próxima aula, ou seja, foi concentrada na preparação coletiva de toda a turma. Todos os exercícios foram pensados para a preparação da avaliação dos conhecimentos orais dos alunos, em que todos os conteúdos que vão estar presentes para avaliação foram revistos e praticados com atividades diferentes. Todas as atividades foram sempre consolidando as dúvidas que os alunos foram pedindo para esclarecer. Portanto, esta aula foi muito bem-sucedida no seu propósito.

“Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino. Um poderoso processo que deve ajudar professores e alunos a ensinar e a aprender melhor, respetivamente. Um processo que, tanto quanto possível, deve estar fortemente articulado com os processos de ensino e de aprendizagem.” (Fernandes, 2011, p. 86).

Como diz Fernandes (2011, p. 87), a avaliação devia ser utilizada para melhorar todos os envolvidos, pois a avaliação pode não produzir os resultados definitivos, mas deve ser sempre credível, rigorosa e útil para todos, ou seja, os professores devem aproveitar a avaliação para conseguir ver todas as dificuldades exatas dos alunos e conseguir chegar mais perto da resolução do problema.

**BIBLIOGRAFIA**

Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), *Turma Mais e sucesso escolar: Contributos teóricos e práticos*, pp. 81-107. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

**PLANO DE AULA N.º 14**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Formação Musical
<b>Grau:</b> 6.º grau <b>Data:</b> 31/05/2021 <b>Duração da aula:</b> 135 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 59 e 60 <b>Número de alunos:</b> 5 <b>Regime de frequência:</b> Articulado
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Jacinta Pereira	

**Nota prévia:** A planificação que se segue não vai ser realizada uma vez que a professora cooperante decidiu que é preferível ser ela a realizar o teste oral.

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Avaliação da compreensão dos conteúdos anteriormente abordados (teste oral).
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Leitura em diferentes claves; Atividade 2: Leitura à primeira vista em diferentes claves; Atividade 3: Leitura rítmica a duas partes; Atividade 4: Leitura rítmica à primeira vista a duas partes; Atividade 5: Entoação.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Leitura solfejada em diferentes claves; Leitura rítmica de diferentes células; Leitura com mudança de compasso.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****Atividade 1- Leitura em diferentes claves. (20 minutos).**

- No início do teste fazer sorteio para cada um dos alunos;
- Depois do sorteio, ouvir individualmente cada um dos exercícios apenas uma vez.

**Atividade 2- Leitura à primeira vista em diferentes claves - leitura n. 48 do *Éléments pratiques du Rythme Mesuré* de F. Fontaine. (30 minutos).**

- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com as estratégias que cada um definir;
- Ouvir individualmente o exercício apenas uma vez.

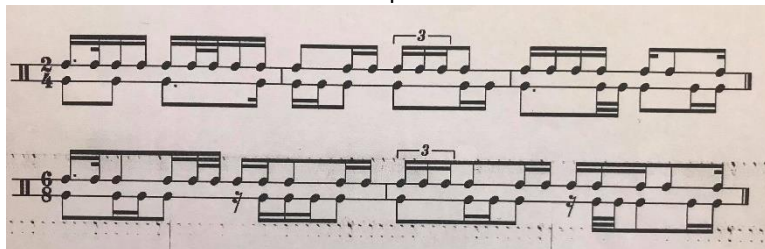


**Atividade 3 – Leitura rítmica a duas partes. (20 minutos).**

- No início fazer sorteio para cada um dos alunos;
- Depois do sorteio, ouvir individualmente cada um dos exercícios apenas uma vez.

**Atividade 4 – Leitura rítmica à primeira vista a duas partes. (30 minutos).**

- Dar cinco minutos de estudo aos alunos com as estratégias que cada um definir;
- Ouvir individualmente o exercício apenas uma vez.



**Atividade 5 – Entoação. (35 minutos).**

- Inicialmente fazer sorteio para cada um dos alunos;
- Depois do sorteio, ouvir individualmente cada um dos exercícios apenas uma vez.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Avaliação feita através de teste oral.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 14****DISCIPLINA: Formação Musical**

Fernandes (2011, p. 87), diz que a avaliação deve ser utilizada para melhorar, visto que a avaliação pode não produzir os resultados definitivos, mas deve ser sempre credível, rigorosa e útil para todos, ou seja, os professores devem aproveitar a avaliação para conseguir ver todas as dificuldades exatas dos alunos e conseguir chegar mais perto da resolução do problema. "Um processo que, tanto quanto possível, deve estar fortemente articulado com os processos de ensino e de aprendizagem." (Fernandes, 2011, p. 86).

"Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino." (Fernandes, 2011, p. 86). A preparação do teste oral foi centrada na preparação coletiva de toda a turma. Todos os exercícios foram pensados para a avaliação dos conhecimentos dos alunos, mas tendo sempre em conta que todos os conteúdos foram abordados em contexto de sala de aula diversas vezes. A meu ver, todos os alunos estavam prontos e tinham o conhecimento apropriado para a realização deste teste.

**BIBLIOGRAFIA**

Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), *Turma Mais e sucesso escolar: Contributos teóricos e práticos*, pp. 81-107. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

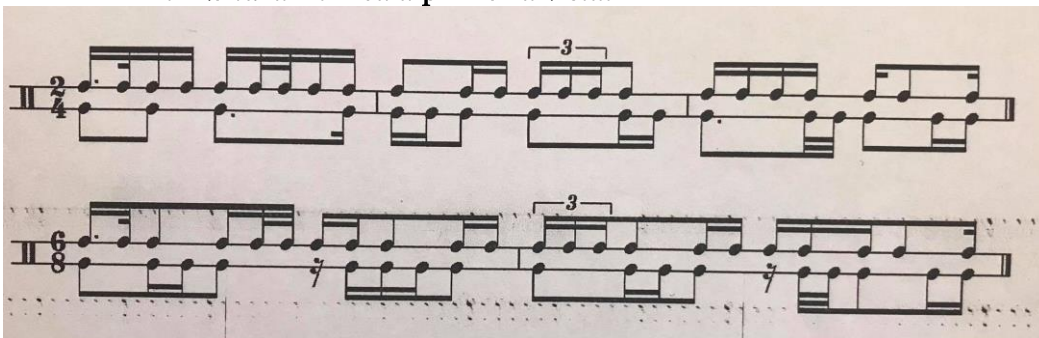
**Teste oral de Formação Musical****6º Grau****3º Período**

Data: 31/05/2021

1. Leitura estudada (sorteio).
2. Leitura à primeira vista com mudança de compasso.



3. Leitura rítmica estudada (sorteio).
4. Leitura rítmica à primeira vista.



5. Entoção estudada (sorteio).

**Boa Sorte!!!**

## CLASSE DE CONJUNTO

**OBSERVAÇÃO N.º 1**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Graus:</b> 1.º e 2.º's graus <b>Data:</b> 22/10/2020 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 6 <b>Número de alunos:</b> 30 <b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**17:10** A aula iniciou com o diretor pedagógico uma vez que o professor cooperante estava atrasado por falta de compatibilidade de horários.

Os alunos entram na sala de aula, bastante ampla, e todos medem febre antes de entrarem. Como se tem verificado um aumento acentuado de casos COVID-19, o diretor solicitou aos alunos cuidados redobrados. Depois de todos estarem dentro da sala, devidamente separados, faz uma pequena e divertida apresentação do que espera vir a acontecer com a Prática de Ensino Supervisionada. Como diretor pedagógico, mostra-se preocupado por este ano não conseguir apresentar o trabalho dos alunos aos pais e restante comunidade e comenta já estar à procura de soluções possíveis, como por exemplo, criar um canal de Youtube para partilha de material das aulas.

**17:30** Início do aquecimento com recurso à guitarra. De forma ascendente e descende, os alunos entoam escala de DÓ Maior, com nome de notas, duas vezes. Depois entoam a mesma escala, mas em terceiras (Dó-Mi, Ré-Fá, Mi-Sol, ...) e também de forma ascendente e descendente. Com este exercício os alunos demonstraram algumas dúvidas e como forma de resolver as dúvidas, o professor fez o mesmo exercício sem entoar. A estratégia utilizada consistiu inicialmente em todos os alunos entoarem ao mesmo tempo, de seguida só as meninas e, por fim só os meninos. Todos ficaram bastante motivados para realizar o exercício para conseguirem mostrar quem conseguia fazer melhor (meninos ou meninas). O exercício seguinte foi muito semelhante: na mesma escala, entoar por quartas e percorrendo o mesmo trajeto: todos juntos, meninas, meninos e no final todos juntos. O professor referiu e elogiou o coro por conseguir que estivessem todos a cantar sem que ninguém se estivesse a sobressair, pois este aspeto era muito importante para um coro.

**17:40** Cantam a primeira obra “Quem foi que te ensinou a nadar” de Daisy Fragoso. Cantam esta peça três vezes, com o acompanhamento do telemóvel. Questiono-me se este recurso terá sido o melhor, uma vez que alguns alunos estavam com dúvidas (não sabem como as vozes estão divididas por exemplo). Outro aspeto que achei curioso, foi nenhum dos alunos cantar com partitura, o que me pareceu culminar em maiores dificuldades para eles.

**17:52** Pouco tempo depois e quase sem nenhuma correção na peça anterior avançam para “A lua” também de Daisy Fragoso. Nesta peça, o professor ajuda com a guitarra, fornecendo algumas notas para relembrar a melodia. Mais uma vez os alunos mostraram muitas dúvidas, e, penso que por não haver partitura, não conseguiram analisar em que realmente estavam a errar, nem de que forma as frases melódicas estavam divididas na partitura. De seguida, verificaram a letra e fizeram a primeira parte. Como não observei a turma anteriormente, não consigo avaliar que género de processo foi utilizado para a aprendizagem das obras. Mas neste momento os alunos só utilizam a memória, o que me parece trazer grandes dificuldades para todos.

Os alunos começaram a demonstrar perda de atenção (muitos alunos deixaram de cantar e outros começaram a falar uns com os outros), o que penso que poderá justificar-se pelo carácter improvisado da aula, uma vez que o professor presente estava a realizar uma substituição inesperada.

**18:02** O professor cooperante chega e dirige-se de imediato para o piano. Os alunos mostraram logo mais confiança e uma segurança maior, conseguindo cantar com menos dúvidas que anteriormente. O professor cooperante revê as segundas vozes com acompanhamento de piano (tocando exclusivamente apenas a frase que estava a ser cantada). Mas a estratégia continua a ser só o uso da memória dos alunos, sendo que o professor cooperante toca até os alunos decorarem. O cooperante canta a solo e de seguida os alunos cantam com as notas ao piano.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Com esta observação, entendi que uma aula não preparada devidamente pode causar problemas na qualidade do ensino, o que poderá ter implicações muito importantes nas aprendizagens dos alunos. Segundo Nóvoa, (2010, p.5) o objetivo do professor, para além de ser pedagogo, é conseguir que cada um dos seus alunos consiga adquirir conhecimento, e, para que isso aconteça o professor é quem tem de criar esse ambiente. O objetivo do professor, deve ser conseguir que cada um dos seus alunos consiga adquirir conhecimento (Nóvoa, 2010, p. 5). Com a observação desta aula, penso que esse objetivo não foi alcançado, pois muitos alunos terminaram a aula sem saber o que fazer, e, o professor que deu início à aula, como não conhecia o reportório, nem conhecia o trabalho já realizado pelos alunos, não conseguiu resolver as dúvidas existentes de forma eficaz. Mas muitas vezes a realidade leva-nos a enfrentar situações para as quais não estamos preparados e o que o professor fez foi tentar

ao máximo que os alunos não perdessem uma aula, tentando compensar sempre de alguma maneira, fazendo sempre o que foi possível tendo em conta as circunstâncias imprevistas.

**Bibliografia**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

**OBSERVAÇÃO N.º 2**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Graus:</b> 1.º e 2.º graus <b>Data:</b> 29/10/2020 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 7 <b>Número de alunos:</b> 30 <b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**17:10** Os alunos entram na sala de aula da mesma forma da última aula, de forma ordeira, todos medem febre e o diretor faz de novo um apelo para que seja feito um cuidado redobrado e adiciona uma nova medida. Pede ao cooperante para colocar os alunos em sítios estratégicos, pois agora não podem mais trocar de lugar, de forma a controlar melhor o contágio caso alguém fique infetado. O cooperante pede aos alunos para fazerem divisão das vozes, ou seja, à frente ficam as vozes 1, desta vez todos juntos e atrás ficam as vozes 2.

**17:30** Depois de tudo organizado, o cooperante prepara as colunas e o computador para ouvirem o tema que está em estudo. Dá a indicação para que cada voz tente ouvir só o desenho da sua parte e tentar abstrair-se da outra voz. Para ajudar os alunos a entender o caminho de cada voz, o cooperante com as suas mãos (direita – voz 1; esquerda, voz 2) faz o desenho no ar do que cada voz, ou seja, se a melodia sobe o cooperante sobe as mãos, se desce, ele desce as mãos. Todos os alunos continuam sem partitura. Depois de ouvir tudo com as duas vozes, ouvem apenas a voz dois com acompanhamento. O cooperante continua a fazer o desenho com as mãos. Seguido da audição pede para a voz 2 cantar ao mesmo tempo que a gravação. Esta atividade iniciou logo com erros, pois estavam a cantar a voz 1. De forma a corrigir, cantam sem a gravação, mas como continuam com dificuldades o cooperante vai ao piano para tocar apenas as notas que a voz 2 devia cantar. Pergunto-me se este esquecimento por parte dos alunos não se resolveria com o acesso às partituras? Ou o erro não seria corrigido mais facilmente e também mais rápido? Penso que a partitura poderia ajudar porque os alunos conseguiam ver o que estavam a cantar e conseguiam seguir a outra voz, sem ter que cantar vezes sem conta algo errado até acertarem. Estas

questões levam-me a pensar porque foram feitas estas opções se eu poderei não estar a ver, no imediato, o verdadeiro motivo que justifica esta opção de ausência de material: quais as vantagens que podem advir daqui?

**17:53** Voz 2 volta a cantar com a ajuda do piano, e os alunos (principalmente a voz 1) começam a mostrar sinais de impaciência por estarem tanto tempo sem cantar. O cooperante relembra os três mandamentos nas suas aulas: Respeito, Foco e energia. E pede para todos o repetirem.

A voz 2 repete mais uma vez, e todos têm dificuldade na entrada. O cooperante continua a cantar até eles decorarem a entrada e conseguirem cantar sem erros sozinhos.

Depois de conseguirem cantar ao piano cantam juntos com a gravação (tem voz a ser cantada e o acompanhamento).

Os alunos mostram muita impaciência chegando mesmo a perguntar porque não podem cantar ou quando podem cantar. Depois desta pergunta a voz 1 avança com o seu trabalho.

**18:06** Ouvir a voz 1 com gravação e de seguida cantam junto com a gravação. Cooperante faz a mesma estratégia de desenho com as mãos. Corrige uma frase com dúvidas com o auxílio do piano. Cantam uma vez com o piano e junta logo a voz 2. Faz este processo de juntar as vozes frase a frase.

**17:20** Cantam toda a peça acompanhada ao piano. Hoje os alunos estão com mau comportamento, causando sempre um pequeno murmúrio na sala.

De forma a corrigir e penso eu, a travar o mau comportamento existente na aula, o cooperante vai andar pela sala e inicia uma frase e pede que individualmente e aleatoriamente os alunos completem com a sua voz.

**17:25** Cantam de novo toda a obra acompanhada ao piano.

**17:28** Cantam agora de pé a música “Quem foi que te ensinou a nadar” de Daisy Fragoso.

**17:30** Termina a aula dando a conhecer que na próxima semana há prova oral da música da “Ciranda” de Daisy Fragoso.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Depois de falar com o cooperante do motivo de os alunos não utilizarem partitura, consigo, em parte, entender a sua opção. O cooperante considera que os alunos devem viver a música e só depois entender a teoria e o que realmente estão a cantar, o que, dado ao contexto, faz sentido. Ainda assim permanecem-me algumas dúvidas, para já, sobre a sua eficácia, pelo que aguardarei por observações posteriores para formar uma opinião mais fundamentada. Segundo Schon (1992) “... um tipo de *aprender fazendo*, em que os alunos começam a praticar, juntamente com os que estão em idêntica situação, mesmo antes de compreenderem racionalmente o que estão a fazer” (Schon, 1992, p. 89). Os alunos

devem sempre sair beneficiados e a compreensão dos conteúdos deve ser sempre o mais importante, tendo sempre em consideração que nem todos os alunos são iguais e as práticas podem e devem variar. Com isto, penso que devia ser feito um ajuste para melhorar todas as condições desta turma, que penso que só vai ajudar o professor e, por consequência, os alunos. Segundo Schön (1992, p. 88), os professores devem conseguir sempre aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola o lugar onde é possível ouvi-los. Esta ideia de Schön é especialmente pertinente neste tema uma vez que os alunos mostram todas as aulas a permanência das mesmas dúvidas, e o método utilizado parece que no contexto desta turma não está a resultar. Com isto, o professor cooperante deve ouvir os alunos para conseguir que o objetivo da aprendizagem seja concretizado.

**Bibliografia**

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. Em A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (pp. 79-92). Lisboa: Dom Quixote.

**OBSERVAÇÃO N.º 3**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Graus:</b> 1.º e 2.º grau <b>Data:</b> 5/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 8 <b>Número de alunos:</b> 30 <b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**17:28** A aula teve início com a prova oral. Nem todos os alunos realizaram prova nesta aula, por falta de tempo, por isso, a próxima aula, também vai iniciar com prova oral.

A prova foi dividida por pequenos grupos (duos, trios e quartetos). Como combinado todos cantam a mesma música, cada um na sua voz. De forma geral, os grupos que fizeram prova, mostraram sempre algumas dúvidas na mudança das partes; muitos continuaram a cantar a voz errada ou então em oitavas erradas. Pelo contrário dois grupos mostraram muita segurança nas vozes, mas hesitação sempre que a música alterava. O professor cooperante, tentou sempre ajudar no piano, tocando a voz que estava em dificuldade, chegando mesmo a parar a prova para fazer uma revisão das dúvidas existentes nas vozes e partes da música.

Durante a prova, os alunos que estavam à espera da sua vez para cantar, começaram a mostrar algum mau comportamento, falando uns com os outros. O professor pediu silêncio várias vezes, mas esta questão não foi fácil de dominar, pois os alunos estavam a ficar impacientes.

**18:08** Com os alunos impacientes e também pela escassez do tempo, a prova acabou por esta aula.

Com todos sentados nos seus devidos lugares, cantam a mesma música, todos juntos com acompanhamento de piano. Continuam com dúvidas, portanto, o professor deixa o piano e vai ajudar fazendo o desenho com as mãos das vozes. Mesmo assim, ainda há algumas dúvidas, pelo que o professor faz apenas a primeira voz e só no final junta as duas vozes. Quando junta as duas vozes, voltam as dúvidas. Então o professor cooperante vai para o piano, para tocar as duas vozes, mas sem ritmo, ou

seja, demorando muito em cada nota, para que os alunos entendam o que as duas vozes fazem e para conseguirem ouvir bem a junção das duas vozes. Voltam a cantar tudo do início com acompanhamento de piano, mas no final continuam com dúvidas.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3**

Em dia de prova diria que os alunos se deviam sentir mais seguros e confiantes do que estão a fazer, neste caso, a cantar. Esta falta de confiança leva a questionar-me se os alunos têm os meios para fazer um estudo individual que eu desconheça, se conseguiram ou se tinham as ferramentas necessárias para o estudo da prova. Portanto, as minhas dúvidas sobre a eficácia da opção do professor cooperante não utilizar partituras estão a aumentar, pois penso que os alunos não estão a sair beneficiados nesta questão e não estão a obter todo o conhecimento de conteúdos que era pretendido. Com isto, continuo a pensar que o professor cooperante poderia fazer um pequeno ajuste para melhorar todas as condições de aprendizagem desta turma, porque os alunos já começam a demonstrar falta de motivação e interesse, e, segundo Freire, (1996, p. 22) é importante assumir que existe sempre algo que se tem que mudar, pois o professor deve reconhecer e pensar no trabalho que já realizou como no trabalho que está a realizar no momento, para que consiga refletir na melhor forma de práticas no futuro.

**Bibliografia**

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

**OBSERVAÇÃO N.º 4**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Graus:</b> 1.º e 2.º grau <b>Data:</b> 12/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 9 <b>Número de alunos:</b> 30 <b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** A observação que se segue corresponde apenas à parte final da aula, de 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Planificação n.º 2.

**18:00** A aula teve início com a revisão das músicas anteriormente estudadas e não com a prova oral como estava planeado. Nem todos os alunos realizaram prova na última aula, por falta de tempo. Os alunos estavam impacientes e a fazer perguntas do porquê de não realizarem a prova como estava combinado, mas não obtiveram respostas da parte do professor cooperante.

Com todos sentados nos seus devidos lugares, cantam a música da *Ciranda da Lua*, todos juntos com acompanhamento de piano. Continuam com as mesmas dúvidas das aulas passadas, portanto, o professor deixa o piano e vai ajudar fazendo o desenho com as mãos das vozes. Mesmo assim, ainda há algumas dúvidas, pelo que o professor faz apenas a primeira voz e só no final junta as duas vozes. Quando junta as duas vozes, finalmente consegue perceber-se que as dúvidas começam a ficar esclarecidas. Então o professor cooperante vai para o piano para acompanhar as vozes. Voltam a cantar tudo do início com acompanhamento de piano duas vezes.

**18:20** Cantam a música do *Marinheiro* com acompanhamento de piano. Cantam toda a música sem dúvidas e com um som bastante bom e energético.

**18:25** Cantam a música *É Natal*, com acompanhamento de piano e guitarra (feito por mim) que foi pedido pelo professor cooperante. Mostram apenas algumas dúvidas na letra 3 que não foi muito bem

trabalhada. Parece que todos se deixaram contagiar pelo espírito natalício, pois estavam muito empolgados a cantar e não queriam terminar a aula.

**18:30** Conclusão da aula.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

Algo que me fez refletir nesta aula foi a pergunta que alguns alunos fizeram: “Desta vez vamos ter folhas?”. Pelo que demonstraram, os alunos sentem falta de ter algum suporte para se sentirem mais seguros. E também respondi à minha pergunta da semana passada, ou seja, os alunos não têm acesso a partituras para fazer um estudo individual. Penso que poderia ser pensada uma nova estratégia para ir ao encontro do que os alunos estão a pedir, que a meu ver é segurança e confiança. Como diz Pedroso (2004, p. 6), para existir uma melhor aprendizagem não devemos auxiliar os alunos simplesmente na memorização, mas sim na compreensão. Para isso os alunos devem ter uma prática em diversas aprendizagens. Com isto, penso que seria favorável a presença de partitura, pois iria ser uma técnica diferente para a aprendizagem. Portanto, as minhas dúvidas sobre a eficácia da opção de o professor cooperante não utilizar partituras em nenhuma circunstância (nem para estudo individual) estão a aumentar, pois penso que os alunos não estão a sair beneficiados. Em suma, e como não sei a forma como foram trabalhadas as músicas anteriores às observações, ainda não consigo entender como uma música como o *Marinheiro* (bastante mais complexa que a *Ciranda da Lua*), que aparentemente foi trabalhada da mesma forma está bastante melhor a todos os níveis.

#### Bibliografia

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

**OBSERVAÇÃO N.º 5**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Graus:</b> 1.º e 2.º grau <b>Data:</b> 19/11/2020 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 10 <b>Número de alunos:</b> 30 <b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

**Nota prévia:** A observação que se segue corresponde apenas à parte final da aula, de 25 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Planificação n.º 3.

**18:05** A aula deu seguimento à prova que teve início há duas aulas. Os alunos formaram os grupos e enquanto os outros alunos esperavam sentados nos seus lugares, cada grupo foi realizando a sua prova. Os alunos (da prova) que ficaram para esta aula mostraram maioritariamente muita desafinação, insegurança e continuam a trocar vozes.

**18:20** Termina a prova. Os alunos nesta aula, mostram um comportamento inadequado e o professor cooperante mostra-se um pouco aborrecido e diz que assim não é justo fazer avaliação numa prova porque o barulho realmente incomoda demasiado tirando a concentração dos alunos e do próprio professor. Neste momento, os alunos acalmam um pouco. Já com todos sentados nos seus devidos lugares, cantam a música da prova (*Ciranda da Lua*), todos juntos com acompanhamento de piano. Continuam com dúvidas, alguma supostamente já resolvidas em aulas passadas, portanto, o professor deixa o piano e vai ajudar fazendo o desenho com as mãos das vozes. Mesmo assim, ainda há algumas dúvidas, pelo que o professor faz apenas a primeira voz e só no final junta as duas vozes. O professor cooperante vai para o piano para acompanhar as vozes, mas tem que parar, pois os alunos estavam a perder-se cada vez mais e a ter cada vez mais dúvidas. Voltam a cantar tudo do início com acompanhamento de piano.

**18:30** Conclusão da aula.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5**

Pelo que demonstraram, os alunos continuam a sentir a falta de ter algum suporte para se sentirem mais seguros. Em parte, eu compreendo o que o professor cooperante quer fazer com o facto de não inserir a partitura nas suas estratégias, pois, mais do que fazer música importa o facto de como ela (a música) é compreendida ou assimilada (Caspurro, 2007, p. 4). Com isto, posso afirmar que antes da aprendizagem teórica ou da leitura, deve-se dar a importância "...ao canto, ao movimento corporal, a actividades de escuta sonora, à improvisação, ..." (Caspurro, 2007, p. 4). Mas neste caso, com estes alunos e nesta realidade penso que não está a ser produtivo nem benéfico para os alunos a utilização desta estratégia. Pois, até nos comportamentos se notam diferenças quando começam a ficar mais dispersos e sem saber o que fazer e cantar. Por isso, calculo que poderia ser interessante experimentar algo novo.

**BIBLIOGRAFIA**

Caspurro, M. H. (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 127.

**PLANO DE AULA N.º 1**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 8
<b>Data:</b> 5-11-2020	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regime de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto.  Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno para favorecer a sua formação e desenvolvimento de todas as suas potencialidades.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural;  Afinação;  Dinâmicas.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** O professor cooperante solicitou planificação para a parte inicial da aula, o aquecimento, com duração aproximada de 15 minutos. A planificação que se segue corresponde apenas a essa parte inicial, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 3.

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (7 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (8 minutos)**

- Fazer os lábios vibrar (suavemente e sem muito volume), sempre a sair dos sons graves para os sons agudos. Repetir 5 vezes.
- Cantar a sílaba "VI" utilizando os graus I - ii-iii-ii-I, tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano.
- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):

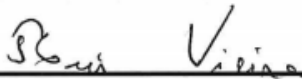
**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula o que vai ser avaliado é a correta colocação vocal e postural e a afinação. Uma boa postura exprime uma boa base para o funcionamento do instrumento vocal (avaliar o posicionamento paralelo das pernas, posicionamento correto e relaxado dos ombros e o equilíbrio da cabeça sobre os ombros). Avaliar o relaxamento, pois este deve ter a função de criar um estado adaptado à produção musical. Ou seja, trata-se de um relaxamento que é voltado para o desembaraço, que não deve ser confundido com o abandono de postura. Tudo isto para avaliar a qualidade sonora.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 1****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Este primeiro aquecimento numa aula de coro foi a minha primeira experiência neste género de música de conjunto. Tendo em conta isto, e todo o nervosismo presente, posso dizer que conseguir transmitir tudo o que tinha planeado aos alunos, com uma postura energética e de felicidade para tentar motivar os alunos a estarem felizes a cantar, porque penso que com alunos felizes conseguimos trabalhar mais e melhor. Como diz Nóvoa (2010, p. 7), um bom profissional tem de ser dedicado e criar relação com os alunos para que estes fiquem motivados, sempre com a atenção de nunca esgotar nos alunos a vontade de aprender. Penso que esse objetivo, que era o que me estava a intimidar mais, foi concretizado, pois aparentemente todos os alunos estavam muito motivados e felizes.

A gestão do tempo foi bem conseguida, pois consegui realizar todas as atividades que tinha planeado no tempo estipulado. Penso que o comportamento dos alunos foi bem gerido, tendo em conta que foi um momento de bastante trabalho, mas também de muita descontração, momentos um pouco mais direcionados para a parte lúdica e momentos de trabalho. Por outras palavras, creio que todos os alunos conseguiram entender a diferença dos momentos mais lúdicos e momentos de maior concentração e adaptar os seus comportamentos.

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

**PLANO DE AULA N.º 2**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 8
<b>Data:</b> 12-11-2020	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - <i>É Natal</i> de José Carlos Godinho; Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 4.

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (7 minutos):**

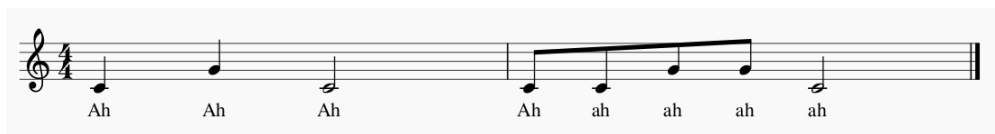
- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (8 minutos)**

- Fazer os lábios vibrar (suavemente e sem muito volume), sempre a sair dos sons graves para os sons agudos. Repetir 5 vezes.
- Cantar a sílaba "VI", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho (30 minutos)**

- Audição da música para familiarização;
- Indicação da divisão das vozes (mesmo sendo a mesma voz, vão entrando à vez):
  - Voz 1, canta 1.ª, 2.ª e 3.ª letras;

- Voz 2, canta o pré-refrão sempre;

- Refrão cantam todos.

- Dizer toda a letra com o ritmo da melodia, para a métrica ficar certa;
- Audição da melodia tocada ao piano;
- Início da entoação com a letra.
- Entoar letra 1, pré refrão e refrão, acompanhada à guitarra.

### RECURSOS E FONTES

Piano, guitarra, computador e colunas.

### AVALIAÇÃO DA AULA

Nesta aula o que vai ser avaliado é a correta colocação vocal e postural e a afinação. Uma boa postura exprime uma boa base para o funcionamento do instrumento vocal (avaliar o posicionamento paralelo das pernas, posicionamento correto e relaxado dos ombros e o equilíbrio da cabeça sobre os ombros). Avaliar o relaxamento, pois este deve ter a função de criar um estado adaptado à produção musical. Ou seja, trata-se de um relaxamento que é voltado para o desembaraço, que não deve ser confundido com o abandono de postura. Tudo isto para avaliar a qualidade sonora. Também vai ser avaliado a memória auditiva, e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória, uma vez que nesta aula vou utilizar o método do professor cooperante (não utilizar partitura).

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 2****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Penso que mais uma vez, consegui concretizar um dos meus principais objetivos para esta aula de coro. Esta aula foi uma estreia para mim. Foi a primeira vez que procurei reportório para esta área. Posso dizer que o início da aula foi um pouco mais fácil, porque os alunos já estavam a contar com o aquecimento e mantiveram-se sempre ativos e motivados com cada um dos exercícios. Quando avancei para a atividade 3, admito que estava muito receosa. Estava com medo de que os alunos não ficassem motivados e entusiasmados para aprender a música. Mas pelo contrário, eles já conheciam a música e ficaram muito felizes por cantarem a música novamente (apenas os alunos do 2.º grau conheciam). Nem eu nem o professor cooperante tínhamos conhecimento que esta música já tinha sido trabalhada anteriormente, por isso, e como nem todos conheciam a música, utilizei todas as estratégias e todas correram como esperado. Os alunos ficaram surpreendidos pela utilização da guitarra para o acompanhamento e ficaram bastante empolgados e pediram para levar mais vezes a guitarra para a aula. O professor cooperante acompanhou sempre ao piano enquanto eu estava na guitarra, mostrando-se bastante cooperativo.

Quanto à gestão do tempo a meu ver foi bem conseguida, pois consegui realizar todas as atividades que tinha planeado no tempo estipulado; mas, a pedido dos alunos, repetimos mais vezes a música da atividade 3 no final da aula. O professor cooperante concordou e penso que quis aproveitar a motivação para cantar que os alunos estavam a apresentar. Penso que o comportamento dos alunos foi bem gerido, em todos os momentos da aula.

Algo que me deixou a pensar nesta aula, e o que deixarei registado aqui estará integralmente também na Observação de aula n.º 3, foi uma pergunta que alguns alunos fizeram: “Desta vez vamos ter folhas?”. Pelo que demonstraram, os alunos sentem falta de ter algum suporte para se sentirem mais seguros. Como diz Pedroso (2004, p. 6), para existir uma melhor aprendizagem não devemos auxiliar os alunos simplesmente na memorização, mas sim na compreensão. Para isso os alunos devem ter uma prática em diversas aprendizagens. Com isto, penso que seria favorável entender se realmente existe alguma diferença com a presença de uma partitura, pois iria ser uma técnica diferente para a aprendizagem. Numa próxima, se o professor cooperante concordar, gostava de experimentar o uso de partitura.

**BIBLIOGRAFIA**

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

**PLANO DE AULA N.º 3**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 9
<b>Data:</b> 19-11-2020	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho. Atividade 4: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - <i>É Natal</i> de José Carlos Godinho; "Noite Feliz" de Franz Gruber. Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 5.

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (7 minutos):**

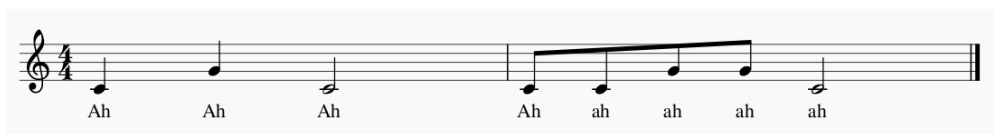
- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (8 minutos)**

- Fazer os lábios vibrar (suavemente e sem muito volume), sempre a sair dos sons graves para os sons agudos. Repetir 5 vezes.
- Cantar a sílaba "VI", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho (10 minutos)**

- Relembrar divisão de vozes e letra se necessário;
- Entoar toda a música com acompanhamento de guitarra e piano.

**Atividade 4: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal. (20 minutos)**

- Indicação da divisão das vozes, pois este arranjo está escrito para duas vozes.
- Audição da melodia da voz 1 e 2 tocada ao piano;
- Dizer toda a letra do primeiro verso com o ritmo da melodia, para a métrica ficar certa;
- Início da entoação com a letra com vozes separadas;
- Se possível, iniciar a junção das duas vozes.

**RECURSOS E FONTES**

Piano, guitarra, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula o que vai ser avaliado é a correta colocação vocal e postural e a afinação. Uma boa postura exprime uma boa base para o funcionamento do instrumento vocal (avaliar o posicionamento paralelo das pernas, posicionamento correto e relaxado dos ombros e o equilíbrio da cabeça sobre os ombros). Avaliar o relaxamento, pois este deve ter a função de criar um estado adaptado à produção musical. Também vai ser avaliado a memória auditiva, e até que ponto os alunos conseguem utilizar essa memória, uma vez que nesta aula vou continuar a utilizar o método do professor cooperante (não utilizar partitura). Vai ser feita a verificação na música "É Natal" de José Carlos Godinho, nomeadamente se a letra está devidamente memorizada. Com a introdução da música "Noite Feliz" a duas vozes vou avaliar se os alunos já têm ou não autonomia vocal para esta música.

Assinatura do Professor Cooperante



**REFLEXÃO DA AULA N.º 3****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Os objetivos impostos para esta aula foram todos realizados. O início da aula (aquecimento) tem vindo a tornar-se mais fácil para mim, porque os alunos já começam a criar um hábito e alguns dos alunos já têm o seu exercício preferido o que facilita o trabalho de manter os alunos ativos e motivados com cada exercício. A revisão da música "É Natal" foi pedida logo que a aula teve início. Os alunos gostam muito de cantar esta música e têm um som bom e grande, pedindo para cantar esta música várias vezes. O professor cooperante acompanhou sempre ao piano enquanto eu estava na guitarra, mostrando-se mais uma vez bastante cooperativo. Quando avancei para a próxima atividade, os alunos ficaram um pouco receosos, porque por um lado conheciam a melodia da música, mas por outro como é uma música a duas vozes mostraram-se apreensivos principalmente por causa da letra. Os alunos insistem em pedir o uso da partitura, ou seja, agora posso dizer que os alunos sentem realmente falta de ter um suporte para se sentirem mais seguros. Com isto, e como diz Pedroso (2004, p. 6), para existir uma melhor aprendizagem não devemos auxiliar os alunos simplesmente na memorização, mas sim na compreensão. Para isso os alunos devem ter uma prática em diversas aprendizagens. Na minha opinião, o uso de partitura iria influenciar pela positiva os alunos, mas o professor cooperante refere que os alunos devem vivenciar a música antes de saberem exatamente tudo o que estão a fazer, portanto vou continuar com esta técnica. Quanto à gestão do tempo a meu ver foi bem conseguida, pois consegui realizar todas as atividades que tinha planeado no tempo estipulado; mas, a pedido do professor cooperante, continuamos com a aprendizagem da música em colaboração. Penso que o comportamento dos alunos foi difícil de gerir nesta aula, estavam bastante ruidosos e com conversas paralelas, mas consegui dentro do possível gerir o comportamento para conseguir trabalhar.

**BIBLIOGRAFIA**

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

**PLANO DE AULA N.º 4**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 10
<b>Data:</b> 26-11-2020	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho. Atividade 4: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - <i>É Natal</i> de José Carlos Godinho; "Noite Feliz" de Franz Gruber. Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 6.

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (7 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (8 minutos)**

- Fazer os lábios vibrar (suavemente e sem muito volume), sempre a sair dos sons graves para os sons agudos. Repetir 5 vezes.
- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho (10 minutos)**

- Relembrar divisão de vozes e letra se necessário;
- Entoar toda a música com acompanhamento de guitarra e piano.

**Atividade 4: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal. (20 minutos)**

- Relembrar divisão das vozes e letra se necessário;
- Entoação com a letra com vozes separadas;
- Entoação com letra com vozes juntas;
- Se possível, avançar para segunda letra da mesma forma (vozes separadas e só no final tentar juntar).

**RECURSOS E FONTES**

Piano, guitarra, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória auditiva, uma vez que não se vai utilizar a partitura. Vai ser feita a verificação na música "É Natal" de José Carlos Godinho, no refrão se o problema na melodia fica resolvido. Na música "Noite Feliz" a duas vezes vou verificar se a divisão das vozes fica bem feita e se a letra está devidamente memorizada.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 4****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Nesta aula, quase todos os objetivos foram alcançados. A parte inicial (aquecimento) continua a ser uma parte da aula que todos os alunos estão entusiasmados para fazer, o que torna tudo bastante agradável e leve. O aquecimento não foi feito exatamente realizado como o planeado, pois os alunos sugeriram fazer o primeiro exercício que foi feito na planificação n.º 1. Achei por bem depois de consultar o professor cooperante, aproveitar o entusiasmo dos alunos para cantar, pois "A motivação e o empenho pessoal são necessários para se alcançar altos níveis de desempenho em qualquer domínio" (Hallam, 2012, p. 32). Na música "É Natal" o erro que persistiu na última aula ficou resolvido, ficando com dificuldades apenas a terceira letra (depois de repetição da letra ficou também resolvido). A música "Noite Feliz" estava ainda com alguns problemas, principalmente na junção das duas vozes, o que levou algum tempo a resolver e julgo que ficou um pouco inseguro em algumas partes, requerendo alguma atenção extra na próxima planificação.

A pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "Noite Feliz", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente e também foram revistas as músicas "Ciranda da Lua" e "Marinheiro".

"Há uma série de benefícios sociais que se podem desenvolver através da participação em grupos musicais. Estar numa orquestra, numa banda, num coro ou noutro tipo de grupo, promove amizades com pessoas afins e um vasto leque de competências pessoais e sociais, para além de proporcionar um escape pra o relaxamento." (Hallam, 2012, p. 30)

No final, todos estes benefícios indicados por Susan pareceram ficar bastante explícitos pois, de forma a elogiar e também motivar os alunos e para terminar a aula, foi feita uma gravação de todas as músicas que foram cantadas e estudadas durante a aula. Todos ficaram felizes pela valorização do trabalho feito, mesmo tendo consciência que algumas músicas ainda não estavam prontas, mas levou os alunos a um "sentimento de conquista, a um aumento de autoestima, confiança acrescida, à persistência na superação de frustrações quando a aprendizagem é difícil, ..." (Hallam, 2012, p. 30).

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 5**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 11
<b>Data:</b> 3-12-2020	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho. Atividade 4: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - <i>É Natal</i> de José Carlos Godinho; "Noite Feliz" de Franz Gruber. Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (7 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (11 minutos)**

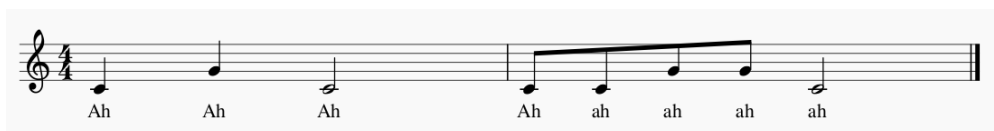
- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho (7 minutos)**

- Entoar toda a música com acompanhamento de guitarra e piano.

**Atividade 4: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal. (20 minutos)**

- Relembrar divisão das vozes e letra se necessário;
- Entoação com a letra com vozes separadas;
- Entoar, com ritmo indefinido com vozes juntas, do cc. 13 ao 20.
- Entoação com letra com vozes juntas;
- Se possível, avançar para segunda letra da mesma forma (vozes separadas e só no final tentar juntar).

**RECURSOS E FONTES**

Piano, guitarra, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória auditiva, uma vez que não se vai utilizar a partitura. Vai ser feita a verificação na música "É Natal" de José Carlos Godinho, se todos os problemas na memorização estão resolvidos. Na música "Noite Feliz" a duas vezes vou verificar se a divisão das vozes fica mais consistente e se a letra está devidamente memorizada.

Assinatura do Professor Cooperante



**REFLEXÃO DA AULA N.º 5****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Na parte inicial (aquecimento) todos os alunos mostram o entusiasmo por mostrar que já conseguem fazer o pedido, o que torna mais fácil trabalhar esta parte.

"As crianças nesta fase de iniciação da Educação Básica necessitam de encontrar interesses, possibilitando na sua aprendizagem, uma tarefa enriquecedora e vantajosa para as mesmas, contribuindo para o seu desenvolvimento. Alguns autores referem a motivação como sendo uma dimensão fundamental, que deverá estar, sempre que possível, associado ao processo de ensino e aprendizagem."  
(Campos, 2016, p. 3)

Na música "É Natal" todos os erros estão resolvidos e continua a ser a música que a maioria pede para repetir inúmeras vezes. A música "Noite Feliz", que continua ainda com alguns problemas, não foi trabalhada como estava presente na planificação, pois o professor cooperante decidiu que queria trabalhar todas as outras músicas, pois vai ser feita na próxima aula uma gravação. Por isso, decidi fazer uma aula mais cooperativa deixando a planificação um pouco de lado. Com isto, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "Marinheiro" e "Ciranda da Lua", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente e também foi feita uma passagem rápida na música "Noite Feliz".

**BIBLIOGRAFIA**

Campos, I. (2016). *A Motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem da criança*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal). Disponível a partir de <http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/2283/1/tese%20final.pdf>

**PLANO DE AULA N.º 6**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 11
<b>Data:</b> 10-12-2020	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho. Atividade 4: Interpretação da peça "Marinheiro" - Daisy Fragoso Atividade 5: Interpretação da peça "Ciranda da Lua" - Daisy Fragoso. Atividade 6: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal. Atividade 7: Gravação para vídeo de Natal.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - <i>É Natal</i> de José Carlos Godinho; "Noite Feliz" de Franz Gruber; peça "Ciranda da Lua" de Daisy Fragoso; "Marinheiro" de Daisy Fragoso. Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (7 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (11 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "É Natal" de José Carlos Godinho (10 minutos)**

- Entoar toda a música com acompanhamento de guitarra e piano (duas vezes).

**Atividade 4: Interpretação da peça "Marinheiro" - Daisy Fragoso (15 minutos)**

- Entoar toda a música acompanhada ao piano (duas vezes).

**Atividade 5: Interpretação da peça "Ciranda da Lua" - Daisy Fragoso (15 minutos)**

- Entoar toda a música acompanhada ao piano (duas vezes).

**Atividade 6: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal. (15 minutos)**

- Entoação com a letra com vozes separadas (2 vezes cada voz);
- Entoação com letra com vozes juntas (3 vezes).

**Atividade 7: Gravação para vídeo de Natal (17 minutos)**

- Posicionar os alunos de forma a manter a distância de segurança.
- Iniciar gravação de todas as músicas com ordem aleatória, de acordo com o pedido dos alunos.

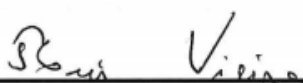
**RECURSOS E FONTES**

Piano, guitarra, computador, telemóvel/ camara.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória auditiva, uma vez que não se vai utilizar a partitura em todas as músicas, visto que vai ser feita uma gravação. Na música "Noite Feliz" a duas vozes vou verificar se a divisão das vozes fica mais consistente de forma a ser possível gravar também esta música.

Assinatura do Professor Cooperante



**REFLEXÃO DA AULA N.º 6****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Esta planificação não foi totalmente cumprida, pois nem eu nem o professor cooperante estávamos à espera de que a gravação fosse feita desta forma. Logo, apenas a parte do aquecimento corporal foi cumprida. O horário da aula está marcado para ter início às 17:00, mas como esta semana está a ser um pouco diferente no Conservatório, pois todos os alunos estão a fazer gravações individuais no Auditório e a aula de Coro é lecionada nesta mesma sala (para que o distanciamento seja feito devidamente), a aula iniciou bastante mais tarde, já perto das 18:00. Com isto, apenas foi feito o aquecimento e passamos diretamente para as gravações e mais nada foi feito nesta aula.

Os alunos mostraram-se apreensivos e nervosos, pois não houve tempo de passar nenhuma música antes de gravar.

"Como definição, a ansiedade na performance é o conjunto de reações psicológicas, fisiológicas e comportamentais quando um indivíduo é exposto a situações stressantes tais como apresentações públicas e avaliações." (Mendanha, 2014, p.27)

Isso ficou presente na qualidade sonora e em alguns erros que persistiram. Foram gravadas todas as músicas à exceção da "Noite Feliz".

**BIBLIOGRAFIA**

Mendanha, Z. (2014). *Ansiedade na performance: causas e possíveis curas*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Música de Lisboa, Lisboa, Portugal). Disponível a partir de <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/4484>

**PLANO DE AULA N.º 7**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 11
<b>Data:</b> 17-12-2020	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - "Noite Feliz" de Franz Gruber. Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "Noite Feliz" de Franz Gruber - arranjo de Marcelo Minal. (25 minutos)**

- Relembrar divisão das vozes e letra se necessário;
- Entoação com a letra com vozes separadas;
- Entoar, com ritmo indefinido com vozes juntas, do cc. 13 ao 20.
- Entoação com letra com vozes juntas;
- Se possível, avançar para segunda letra da mesma forma (vozes separadas e só no final tentar juntar).

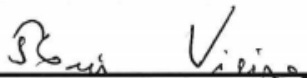
**RECURSOS E FONTES**

Piano e guitarra.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória auditiva, uma vez que não se vai utilizar a partitura. Vai ser feita a verificação na música "Noite Feliz" a duas vozes se a divisão das vozes fica mais consistente e se a letra está devidamente memorizada.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 7****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Nesta aula, todos os objetivos foram alcançados. O aquecimento mais uma vez não foi feito exatamente como o planeado, pois os alunos sugeriram fazer alguns exercícios e também utilização de diferentes vogais nos exercícios já propostos. Como já tinha consultado o professor cooperante anteriormente, decidi aproveitar o entusiasmo dos alunos para cantar, pois a motivação é fundamental para se alcançar bons níveis de desempenho (Hallam, 2012, p. 32). A música "Noite Feliz" continua com alguns problemas, principalmente na junção das duas vozes, mas parece que finalmente começa a ficar com as vozes mais seguras, mesmo que individualmente.

A pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "Noite Feliz", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente e também foram revistas a música "Marinheiro".

No final todos os alunos estavam muito felizes, e mesmo não sabendo o motivo real, penso que foi pelo trabalho feito, o sentimento de serem capazes de fazer música com os colegas e a valorização que é dada pelo professor cooperante sempre que ultrapassam etapas.

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 8**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto – Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 12
<b>Data:</b> 7-1-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

DESENVOLVIMENTO DA AULA

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (20 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça -"You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. (20 minutos)**

- Audição da peça completa;
- Entrega de partituras aos alunos;
- Dizer letra não cantada – (2 vezes);
- Entoação das duas vozes até ao refrão – (5 vezes);
- Se possível, avançar para o refrão com vozes separadas e só no final tentar juntar.


**RECURSOS E FONTES**

Piano e guitarra.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a confiança ao cantar com o uso de partitura.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 8****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Todos os alunos, mais uma vez estão motivados e muito felizes no início da aula, bastante participativos e tentando sempre interagir, principalmente na parte inicial do aquecimento, querem sempre fazer parte da construção dos exercícios. Como tenho autorização para o fazer por parte do professor cooperante, deixo sempre que eles intervenham e se juntem ao complementar da planificação. A presente aula foi introduzida uma música nova; depois da audição, todos ficaram muito felizes porque a música – na perspetiva deles – é muito bonita e queriam muito aprender a cantar em conjunto como na audição que tinham acabado de fazer. A parte mais complicada nesta música foi a aprendizagem do inglês. Como eu já estava à espera, decidi que esta música era indicada para o uso de partitura. Demorou bastante tempo até os alunos se habituarem a utilizar a partitura, principalmente na divisão das vozes, e com isto, só foi

possível ler até ao refrão e com vozes separadas. Com isto, tal como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem, e o professor deve sempre criar dúvidas e questões, e não mostrar de modo facilitado as respostas às dúvidas de cada aluno (Santos, 2013). Ou seja, os alunos da turma estavam a começar a demonstrar que não precisavam de fazer muito esforço, porque nós, professores, simplificamos o trabalho que têm de fazer e com isto podem ficar desmotivados porque sabem que o resultado vai ser atingido. Com esta nova dificuldade que foi introduzida (o uso da partitura e do inglês), os alunos sentiram que têm que fazer mais esforço e que é importante estudar e estarem atentos para chegarem ao objetivo.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "You rase me up", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente.

**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**PLANO DE AULA N.º 9**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aula n.º:</b> 13
<b>Data:</b> 14-1-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. Dinâmicas <i>forte</i> e <i>piano</i> .

DESENVOLVIMENTO DA AULA

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (20 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça -"You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. (20 minutos)**

- Audição da peça completa;
- Entrega de partituras aos alunos;
- Dizer letra não cantada – (2 vezes);
- Entoação das duas vozes até ao refrão – (5 vezes);
- Se possível, avançar para o refrão com vozes separadas e só no final tentar juntar.

**RECURSOS E FONTES**

Piano e guitarra.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a confiança ao cantar com o uso de partitura.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 9****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Na parte inicial (aquecimento) todos os alunos mostram o entusiasmo por mostrar que já conseguem fazer o pedido, mesmo que este (aquecimento) não seja feito exatamente como o planeado, pois os alunos fazem sempre sugestões de alguns exercícios ou complementos aos exercícios propostos. "As crianças nesta fase de iniciação da Educação Básica necessitam de encontrar interesses, possibilitando na sua aprendizagem, uma tarefa enriquecedora e vantajosa para as mesmas, contribuindo para o seu desenvolvimento. "(Campos, 2016, p. 3).

Na música "You rase me up" foi preciso relembrar novamente a letra e as duas vozes que embora não estivessem esquecidas, estavam confusos com a divisão das vozes. Nesta aula já foi possível já juntar as duas vozes e para uma primeira vez foi bastante bem.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "You rase me up", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente. Também foi introduzido o pedido para escreverem de um rap para posteriormente cantarem.

**BIBLIOGRAFIA**

Campos, I. (2016). *A Motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem da criança*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal). Disponível a partir de <http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/2283/1/tese%20final.pdf>

**PLANO DE AULA N.º 10**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus <b>Data:</b> 21-1-2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 30 <b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira <b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (20 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça -"You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. (20 minutos)**

- Lembrar a letra da peça até ao refrão;
- Entoção das duas vozes juntas até ao refrão – (5 vezes);
- Entoção do refrão com vozes separadas e se possível no final tentar juntar.

**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi feito na aula anterior. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 10****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Nesta aula, todos os objetivos foram alcançados. A parte inicial (aquecimento) continua a ser uma parte da aula que todos os alunos estão entusiasmados para fazer. Na música "You raise me up" o erro que persistiu na última aula ficou resolvido, ficando com dificuldades apenas a segunda letra, o que levou algum tempo a resolver e julgo que ficou um pouco inseguro em algumas partes, requerendo alguma atenção extra na próxima planificação.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "You raise me up", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente. No final, forma a motivar os alunos e para terminar a aula, foi feita uma gravação da música que foi cantada e estudada durante a aula. Todos ficaram felizes pela valorização do trabalho feito, mesmo tendo consciência que algumas

partes ainda não estavam prontas. Com isto, e como diz Hallam (2012, p. 30) existem diversos benefícios que se podem desenvolver em grupos musicais, e isto foi mais que provocado no final desta aula, pois os alunos promoveram a amizade e estavam muito felizes coletivamente pelo que conquistaram nesta aula.

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 11**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aulas n.ºs:</b> 19
<b>Data:</b> 08-04-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Nota prévia:** A planificação que se segue corresponde apenas à parte inicial da aula, 45 minutos, sendo que o restante da aula poderá ser encontrado no documento de Observação n.º 9.

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (20 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça -"You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. (20 minutos)**

- Relembrar toda a letra da peça, inclusive o refrão;
- Entoação das duas vozes juntas da primeira parte com refrão (4 vezes);
- Entoação da segunda letra com vozes juntas (4 vezes);
- Entoação do último refrão com vozes juntas (3 vezes);
- Se possível, entoação de toda a peça (2 vezes).

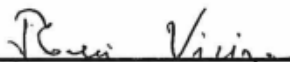
**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 11****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

A parte inicial (aquecimento), como já é habitual corre melhor que o esperado; todos os alunos mostram o entusiasmo por mostrar que já conseguem fazer o pedido, mesmo que este (aquecimento) não seja feito exatamente como o planeado.

Na música "You raise me up" foi preciso relembrar novamente a junção das duas vozes que embora não estivessem esquecidas, estavam confusos principalmente com a letra. Nesta aula já foi possível juntar as duas vozes e mais uma vez correu bastante bem e a afinação está a melhorar cada vez mais. Com isto, concluo que tal como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário fazer para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem, e

o professor deve sempre criar dúvidas e questões, e não mostrar de modo facilitado as respostas às dúvidas de cada aluno (Santos, 2013).

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula o professor cooperante decidiu ouvir os alunos individualmente, cada rap que os alunos escreveram. Alguns alunos pediram para cantar em grupo pois também tinham escrito assim e não se sentiam à vontade para o fazer individualmente. O professor cooperante não mostrou qualquer problema deixando que o trabalho feito fosse mostrado dessa forma.

**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**PLANO DE AULA N.º 12**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus <b>Data:</b> 15-04-2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aulas n.ºs:</b> 20 <b>Número de alunos:</b> 30 <b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira  <b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. Atividade 4: Interpretação da peça – "Oh Happy day" de Edwin Hawkins.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Repertório vocal - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland, "Oh Happy day" de Edwin Hawkins com arranjo de Roberto Grassi.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. (5 minutos)**

- Entoar toda a peça uma vez, com todas as vozes. Em caso de dúvida, lembrar ou corrigir essa mesma parte.

**Atividade 4: Interpretação da peça - "Oh Happy day" de Edwin Hawkins. (20 minutos)**

- Esta atividade vai iniciar-se com a divulgação de um pequeno vídeo para que os alunos entrem no espírito da música e fiquem mais motivados para cantar esta peça.
- Inicialmente, dividir a turma em apenas dois grupos e se for possível mais tarde dividir em mais um grupo.
- Esta peça vai ser feita sem o acesso de partituras aos alunos, por isso, vamos iniciar apenas com o dizer a letra (eu digo e os alunos repetem) – 3 vezes;
- Entoação das duas vozes em separado até ao compasso 15 – 5 vezes;
- Se possível, tentar cantar até este mesmo compasso com as duas vozes juntas.

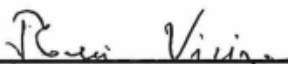
**RECURSOS E FONTES**

Piano, computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante



---

**REFLEXÃO DA AULA N.º 12****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Todos os alunos, mais uma vez estão motivados e muito felizes no início da aula, bastante participativos e tentando sempre interagir, principalmente na parte inicial do aquecimento, querem sempre fazer parte da construção dos exercícios. Na presente aula foi introduzida uma música nova; depois da audição, todos ficaram muito entusiasmados porque já tinham ouvido a música no filme e queriam muito aprender a cantar em conjunto e conseguir fazer solos como a música tinha. A parte mais complicada nesta música mais uma vez foi a aprendizagem do inglês. Mas como a Hallam (2012) diz: "A motivação e o empenho pessoal são necessários para se alcançar altos níveis de desempenho em qualquer domínio" (Hallam, 2012, p. 32).

A música "You rase me up" saiu muito bem, sem erros e com a afinação muito bem feita. Na música "Happy day" apenas foi feita uma leitura com vozes separadas até ao pré-refrão. Onde o problema principal foi decorar a letra em inglês.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "Happy day", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente.

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 13**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aulas n.ºs:</b> 21
<b>Data:</b> 22-04-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça – “Oh Happy day” de Edwin Hawkins.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - Rolf Lovland, “Oh Happy day” de Edwin Hawkins com arranjo de Makana Arce.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "Oh Happy day" de Edwin Hawkins. (25 minutos)**

- Inicialmente, com a turma dividida nos dois grupos formados anteriormente, cantar as partes vistas na última aula de forma individual (2 vezes cada voz);
- De seguida, juntar os dois grupos/ duas vozes até ao compasso 18 (4 vezes);
- Selecionar um ou dois solistas para a próxima parte;
- Depois de selecionados os solistas, cantar a parte nova com os solistas (5 vezes);
- Quando os solistas estiverem um pouco mais seguros das vozes, iniciar com o restante grupo também esta parte nova desde o compasso 18 (5 vezes);
- Se possível, tentar cantar até ao compasso 25 com as duas vozes juntas.

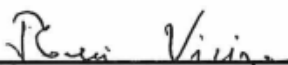
**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 13****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

A parte inicial (aquecimento), como já é habitual corre bastante bem; todos os alunos mostram uma grande motivação e gostam de mostrar que já conseguem fazer o que é pedido, mesmo que este (aquecimento) não seja feito exatamente como o planeado.

A música "Happy Day" foi precisa ser lembrada a junção das duas vozes que embora não estivessem esquecidas, mostravam algumas dificuldades apenas na junção e nunca na sua voz. Embora com este

problema na junção de vozes (principalmente na divisão da primeira voz), esta aula foi muito produtiva, correu bastante bem e a afinação está a melhorar cada vez mais. Ou seja, como diz Santos (2013, p. 3-4) a aprendizagem surge do esforço que é necessário fazer para aprender, onde cada aluno tem um papel importante no desenvolvimento da sua aprendizagem (Santos, 2013). E os alunos mostram que estão com muita vontade de aprender e fazer bem esta peça.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula foi continuado o trabalho na junção das vozes na música "Happy Day" .

**BIBLIOGRAFIA**

Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. Revista ABEU.

**PLANO DE AULA N.º 14**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aulas n.ºs:</b> 22
<b>Data:</b> 29-04-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça – “Oh Happy day” de Edwin Hawkins.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - Rolf Lovland, “Oh Happy day” de Edwin Hawkins com arranjo de Makana Arce.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "Oh Happy day" de Edwin Hawkins. (25 minutos)**

- Inicialmente, cantar com vozes juntas a parte vista nas aulas anteriores, se necessário, ou em caso de dúvidas com a turma dividida nos três grupos, cantar estas mesmas partes de forma individual (1 vez cada voz);
- De seguida, juntar os dois grupos/ duas vozes até ao compasso 18 (4 vezes);
- Cantar apenas a parte dos solistas de forma individual (3 vezes);
- De seguida iniciar com o restante grupo a parte dos solistas e grupo (5 vezes);
- Se possível, tentar cantar até ao compasso 25 com as duas vozes juntas.

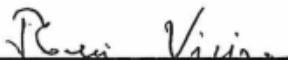
**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 14****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Nesta aula, quase todos os objetivos foram alcançados. A parte inicial (aquecimento) continua a ser uma parte da aula que todos os alunos estão entusiasmados para fazer, o que torna tudo bastante agradável e leve. Como diz Hallam (2012), "A motivação e o empenho pessoal são necessários para se alcançar altos níveis de desempenho em qualquer domínio" (Hallam, 2012, p. 32). A música "Happy day" continua ainda com alguns problemas, principalmente na junção das duas vozes, o que levou algum tempo a resolver,

mas julgo que ficou um pouco mais seguro, requerendo na mesma alguma atenção extra na próxima planificação.

A pedido do professor cooperante, mais uma vez, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "Happy day", continuando com as mesmas estratégias utilizadas.

“Estar numa orquestra, numa banda, num coro ou nouro tipo de grupo, promove amizades com pessoas afins e um vasto leque de competências pessoais e sociais, para além de proporcionar um escape pra o relaxamento.” (Hallam, 2012, p. 30)

Todos os alunos ficaram felizes pelo resultado do trabalho feito, mesmo tendo consciência que a música ainda não estava pronta, mas levou os alunos a um sentimento de felicidade e "a um aumento de autoestima, confiança acrescida, à persistência na superação de frustrações quando a aprendizagem é difícil, ..." (Hallam, 2012, p. 30).

#### **BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.

**PLANO DE AULA N.º 15**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aulas n.ºs:</b> 23
<b>Data:</b> 06-05-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça – “Oh Happy day” de Edwin Hawkins. Atividade 4: Interpretação da peça -"You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - Rolf Lovland, “Oh Happy day” de Edwin Hawkins com arranjo de Makana Arce.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - "Oh Happy day" de Edwin Hawkins. (50 minutos)**

- Inicialmente, cantar com vozes juntas a parte vista nas aulas anteriores, se necessário, ou em caso de dúvidas com a turma dividida nos três grupos, cantar estas mesmas partes de forma individual (1 vez cada voz);
- De seguida, juntar os dois grupos/ duas vozes até ao compasso 18 (4 vezes);
- Cantar apenas a parte dos solistas de forma individual (3 vezes);
- De seguida iniciar com o restante grupo a parte dos solistas e grupo (5 vezes);
- Se possível, tentar cantar até ao compasso 25 com as duas vozes juntas.

**Atividade 4: Interpretação da peça - "You raise me up" de Brendan Graham e Rolf Lovland. (15 minutos)**

- Entoar toda a peça uma vez, com todas as vozes. Em caso de dúvida, lembrar ou corrigir essa mesma parte.

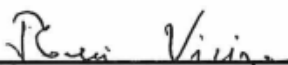
**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 15****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Nesta aula, os objetivos não foram totalmente alcançados, pois o comportamento de alguns alunos estava bastante desajustado e nem com a ajuda do professor cooperante consegui controlar alguns

comportamentos. A parte inicial (aquecimento) continua a ser uma parte da aula que todos os alunos estão entusiasmados para fazer, o que torna tudo bastante agradável e leve. A música "Happy day" continua ainda com alguns problemas, principalmente na junção das duas vozes, o que levou algum tempo a resolver, mas julgo que ficou um pouco mais seguro, pedindo ainda mais atenção nas próximas aulas.

O objetivo do professor, deve ser conseguir que cada um dos seus alunos consiga adquirir conhecimento (Nóvoa, 2010, p. 5). Com o decorrer desta aula, penso que esse objetivo não foi alcançado, pois muitos alunos terminaram a aula sem saber o que fazer, mas muitas vezes a realidade leva-nos a enfrentar situações para as quais não estamos preparados e nesta aula, em algumas partes não consegui compensar o mau comportamento de alguns alunos.

**BIBLIOGRAFIA**

Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

**PLANO DE AULA N.º 16**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aulas n.ºs:</b> 24
<b>Data:</b> 13-05-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça – “Oh Happy day” de Edwin Hawkins.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - “Oh Happy day” de Edwin Hawkins com arranjo de Makana Arce.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

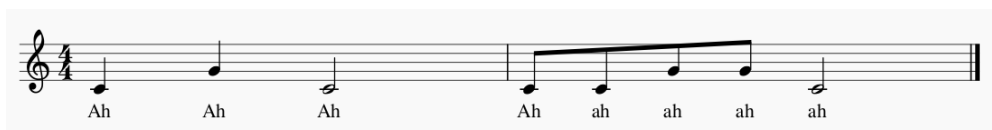
- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - “Oh Happy day” de Edwin Hawkins. (50 minutos)**

- Inicialmente, cantar com vozes juntas a parte vista nas aulas anteriores, se necessário, ou em caso de dúvidas com a turma dividida nos três grupos, cantar estas mesmas partes de forma individual (1 vez cada voz);
- De seguida, juntar os dois grupos/ duas vozes até ao compasso 18 (4 vezes);
- Cantar apenas a parte dos solistas de forma individual (3 vezes);
- De seguida iniciar com o restante grupo a parte dos solistas e grupo (5 vezes);
- Se possível, tentar cantar até ao compasso 25 com as duas vozes juntas.
- Avançar para parte seguinte com vozes separadas;
- De seguida, com as vozes cantadas individualmente, iniciar o processo de juntar todas as vozes. (4 vezes).

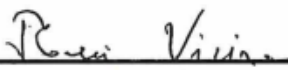
**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 16****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Nesta aula, quase todos os objetivos foram alcançados. O aquecimento continua a ser uma parte da aula que todos os alunos estão entusiasmados a fazer. Como diz Vasconcellos (2006, p. 1109), “é o trabalho

realizado nas classes que decide, de modo diferenciado, o futuro dos alunos.” (Vasconcellos, 2006, p. 1109). E os alunos sentem-se bem e felizes durante a aula e sempre com vontade de fazer mais e melhor. Na música "Happy day" a dificuldade na divisão das vozes continua a ser atenuada, o que levou menos tempo a resolver e avançar para secções novas durante esta planificação.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "Happy Day", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente.

**BIBLIOGRAFIA**

Vasconcellos, M. D. (2006). O trabalho pedagógico na construção social da excelência escolar. *Educação & Sociedade*, 27 (97), pp. 1089-1112.

**PLANO DE AULA N.º 17**

**Ano letivo 2020/2021**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aulas n.ºs:</b> 25
<b>Data:</b> 20-05-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça – “Oh Happy day” de Edwin Hawkins.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - “Oh Happy day” de Edwin Hawkins com arranjo de Makana Arce.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - “Oh Happy day” de Edwin Hawkins. (50 minutos)**

- Inicialmente, cantar com vozes juntas a parte vista nas aulas anteriores, se necessário, ou em caso de dúvidas com a turma dividida nos três grupos, cantar estas mesmas partes de forma individual (1 vez cada voz);
- De seguida, juntar os dois grupos/ duas vozes até ao compasso 18 (4 vezes);
- Cantar apenas a parte dos solistas de forma individual (3 vezes);
- De seguida iniciar com o restante grupo a parte dos solistas e grupo (5 vezes);
- Se possível, tentar cantar até ao compasso 25 com as duas vozes juntas.
- Avançar para parte seguinte com vozes separadas;
- De seguida, com as vozes cantadas individualmente, iniciar o processo de juntar todas as vozes. (4 vezes).

**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 17****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

A aula decorreu como o previsto. Na parte inicial (aquecimento) os alunos mostram-se muito entusiasmados por mostrar que já conseguem fazer o pedido, o que torna mais fácil trabalhar esta parte. Como diz Campos (2016, p. 3), os alunos “necessitam de encontrar interesses, possibilitando na sua

aprendizagem, uma tarefa enriquecedora e vantajosa para as mesmas, contribuindo para o seu desenvolvimento." (Campos, 2016, p. 3).

Na música "Happy Day" revelou muitos erros, principalmente erros de afinação e troca de vozes, mas conseguimos resolver a maioria e ainda avançar para uma pequena secção nova, ficando com algumas dificuldades apenas na letra.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula continuamos o estudo da música "Happy day", continuando com as mesmas estratégias utilizadas anteriormente.

**BIBLIOGRAFIA**

Campos, I. (2016). *A Motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem da criança*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal). Disponível a partir de <http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/2283/1/tese%20final.pdf>

**PLANO DE AULA N.º 18**

Ano letivo 2020/2021

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	Classe de Conjunto - Coro
<b>Grau:</b> 1.º e 2.º Graus	<b>Aulas n.ºs:</b> 25
<b>Data:</b> 27-05-2021	<b>Número de alunos:</b> 30
<b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Regimes de frequência:</b> Articulado e Supletivo
<b>Estagiária:</b> Joana Rita de Sousa Teixeira	
<b>Cooperante:</b> Rui Vieira	

<b>OBJETIVOS GERAIS DA AULA</b>	Aquecimento vocal; Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto; Cantar com naturalidade e com qualidade sonora.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE</b>	Atividade 1: Aquecimento corporal, incentivar a integração do aluno no seio da classe de conjunto. Atividade 2: Aquecimento vocal e estimulação das capacidades do aluno, desenvolvimento do conhecimento do instrumento vocal, sensibilização para a saudável colocação de voz. Atividade 3: Interpretação da peça – “Oh Happy day” de Edwin Hawkins.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Correta colocação vocal e postural; Afinação; Reportório vocal - “Oh Happy day” de Edwin Hawkins com arranjo de Makana Arce.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

**Atividade 1 - Aquecimento corporal (5 minutos):**

- Iniciar o aquecimento com todos os alunos de pé, a esticar o corpo (parecido com o espreguiçar), de forma a soltar e a relaxar.
- Enquanto esticam o corpo, começar a bocejar.
- Parar e rodar a cabeça lentamente, seguido de ombros e braços.
- Com as mãos entrelaçadas alongar-se para cima e descer levemente para a direita. Repetir o exercício para o lado esquerdo.
- Respiração diafragmática - inspirar pelo nariz e soltar o ar pela boca a imitar um pneu furado "TSSSS" Continuamente. Repetir o exercício 5 vezes.

**Atividade 2 - Aquecimento vocal (15 minutos)**

- Cantar as sílabas "ma - me - mi - mo - mu", tendo como ponto de partida Dó Maior e depois subir de meio em meio tom. Inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do forte até ao piano.



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica piano e ir crescendo até ao forte. Fazer o inverso, do forte até ao piano):



- Cantar, com ponto de partida em Dó Maior, e depois ir subindo de meio em meio tom o seguinte motivo melódico (inicialmente começar com dinâmica *piano* e ir crescendo até ao *forte*. Fazer o inverso, do *forte* até ao *piano*):



**Atividade 3: Interpretação da peça - “Oh Happy day” de Edwin Hawkins. (30 minutos)**

- Inicialmente, cantar com vozes juntas a parte vista nas aulas anteriores, se necessário, ou em caso de dúvidas com a turma dividida nos três grupos, cantar estas mesmas partes de forma individual (1 vez cada voz);
- De seguida, juntar os dois grupos/ duas vozes até ao compasso 18 (4 vezes);
- Cantar apenas a parte dos solistas de forma individual (3 vezes);
- De seguida iniciar com o restante grupo a parte dos solistas e grupo (5 vezes);
- Se possível, tentar cantar até ao compasso 25 com as duas vozes juntas.
- Avançar para parte seguinte com vozes separadas;
- De seguida, com as vozes cantadas individualmente, iniciar o processo de juntar todas as vozes. (4 vezes).

**RECURSOS E FONTES**

Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Vai ser avaliada a memória musical do que foi pedido nas aulas anterior, online. Vai ser avaliado também a correta colocação da voz e postura corporal.

Assinatura do Professor Cooperante

**REFLEXÃO DA AULA N.º 18****DISCIPLINA: Classe de Conjunto - Coro**

Nesta aula, os objetivos não foram totalmente alcançados, pois o comportamento de alguns alunos estava um pouco perturbador e houve alturas que nem a ajuda do professor cooperante foi suficiente. A parte inicial (aquecimento) continua a ser uma parte da aula que todos os alunos estão entusiasmados

para fazer, o que torna tudo bastante agradável e leve. A música "Happy day" continua ainda com pequenos problemas, principalmente na afinação de algumas partes o que levou algum tempo a resolver, mas julgo que ficou um pouco mais seguro.

Mais uma vez a pedido do professor cooperante, a parte final da aula, que estava planeado ser observação, passou a ser uma colaboração. Nesta parte da aula, e como forma de revisão, foi revisto todo o reportório continuando sempre com as mesmas estratégias utilizadas nas planificações anteriores. Todos os alunos ficaram felizes pelo reforço positivo que o professor cooperante ia dando e a valorização do trabalho feito pelos alunos. Com isto, e como diz Hallam (2012, p. 30) existem muitos benefícios que se desenvolvem em grupos musicais, e isto foi mais que visto no final desta aula, pois os alunos promoveram estavam muito felizes coletivamente pelo que conquistaram durante a aula.

**BIBLIOGRAFIA**

Hallam S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, nº 138, 29-34.



## ANEXOS III

### FORMULÁRIO *ONLINE*: ALUNOS

Secção 1 de 10

#### Questionário: O papel da Formação Musical ✕ ⋮ no abandono escolar no ensino especializado de música

O presente inquérito, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Educação e da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, tem como objetivo recolher informações sobre o abandono escolar no ensino especializado de música - percepções por parte dos docentes e alunos. Os dados fornecidos destinam-se exclusivamente a fins de investigação académica, sendo salvaguardado o anonimato dos inquiridos.

Sou...

\* \*

- Aluno
- Professor Instrumento
- Professor de Formação Musical

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte ▼

## Alunos



Descrição (opcional)

Qual foi o último grau que frequentou? \*

\*

Texto de resposta curta

Qual foi o instrumento? \*

\*

Texto de resposta curta

Abandonei o ensino especializado de música? \*

\*

Sim

Não

Qual será o principal motivo para ter abandonado o ensino especializado de música? \*

\*

Número de horas de aulas por semana

Valor da propina

Plano curricular

Falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música

Frequentar outras atividades extracurriculares

Mudança de residência

Será que a Formação Musical foi relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música? \*

\*

\*

1

2

3

4

5

Nada relevante

Muito Relevante

Será que o instrumento foi relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música? \* \*

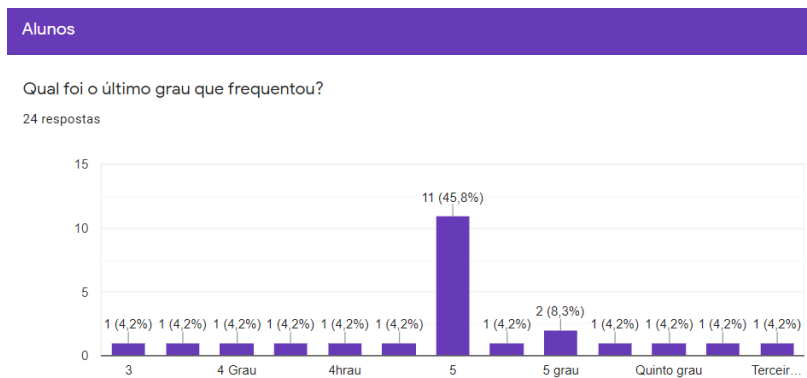
1 2 3 4 5

Nada relevante      Muito relevante

Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música? \* \*

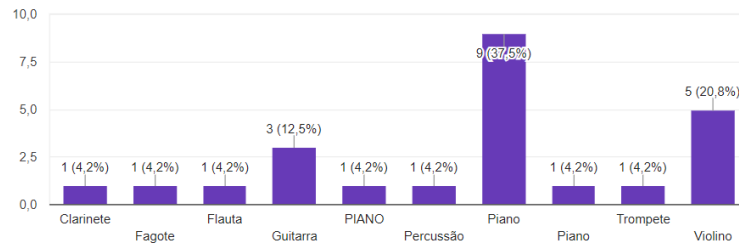
- Práticas desmotivadoras
- Exercícios de rotina constantes
- Grau de dificuldade
- Relação entre professor-aluno
- Falta de relacionamento entre o instrumento e a Formação Musical
- Duração da aula

## DADOS DAS RESPOSTAS: ALUNOS



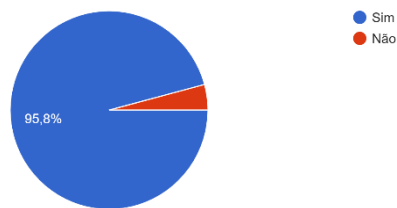
Qual foi o instrumento?

24 respostas



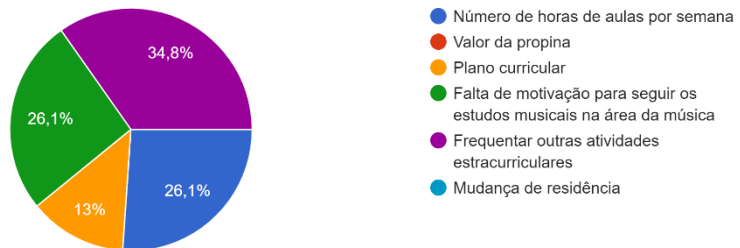
Abandonei o ensino especializado de música?

24 respostas



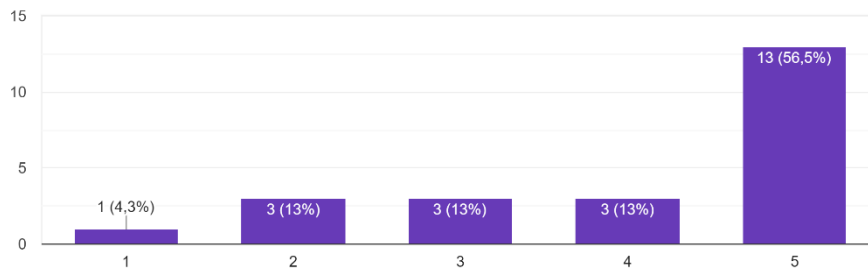
Qual será o principal motivo para ter abandonado o ensino especializado de música?

23 respostas



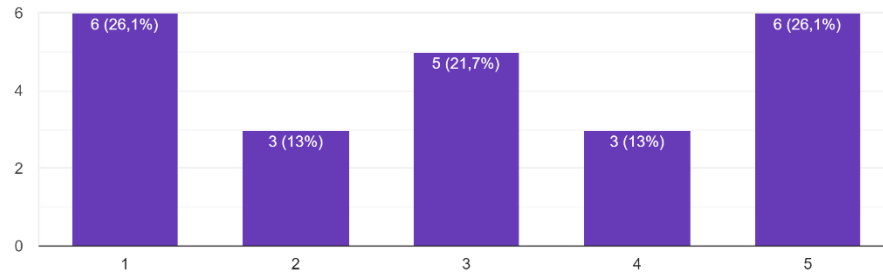
Será que a Formação Musical foi relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

23 respostas



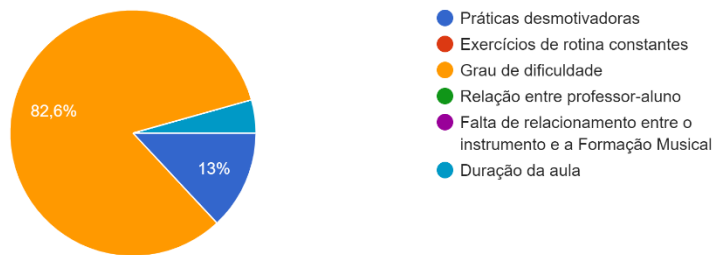
Será que o instrumento foi relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

23 respostas



Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música?

23 respostas



# FORMULÁRIO *ONLINE*: PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL

## Professores de Formação Musical



Descrição (opcional)

Qual será o principal motivo para o abandono do ensino especializado de música? \* \*

- Número de horas de aulas por semana
- Valor da propina
- Plano curricular
- Falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música
- Frequentar outras atividades extracurriculares
- Mudança de residência

Será que a Formação Musical é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música? \* \*

	1	2	3	4	5	
Nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Pouco relevante

Será que o instrumento é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música? \* \*

	1	2	3	4	5	
Nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Pouco relevante

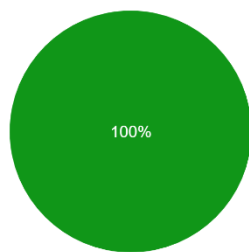
Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música? \*

Texto de resposta longa

## DADOS DAS RESPOSTAS: PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL

Qual será o principal motivo para o abandono do ensino especializado de música?

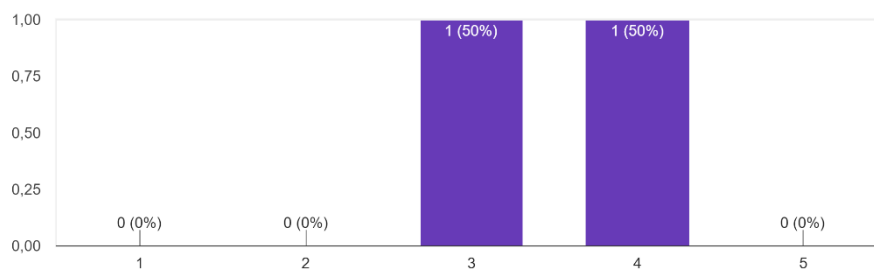
2 respostas



- Número de horas de aulas por semana
- Valor da propina
- Plano curricular
- Falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música
- Frequentar outras atividades extracurriculares
- Mudança de residência

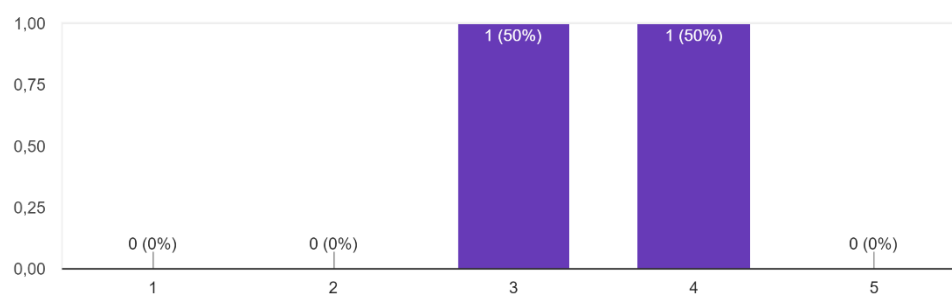
Será que a Formação Musical é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

2 respostas



Será que o instrumento é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

2 respostas



Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música?

2 respostas

Pela natureza dos seus conteúdos e dificuldade dos mesmos.

A disciplina exige dedicação e estudo e, em alguns casos, os alunos não estão dispostos a abdicar de outras atividades ou unidades curriculares para se dedicar a esta disciplina.

Não ser lecionada de uma forma interessante e cativante.

## FORMULÁRIO *ONLINE*: PROFESSORES DE INSTRUMENTO

### Professores de Instrumento



Descrição (opcional)

Qual será o principal motivo para o abandono do ensino especializado de música? \* \*

- Número de horas de aulas por semana
- Valor da propina
- Plano curricular
- Falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música
- Frequentar outras atividades extracurriculares
- Mudança de residência

Será que a Formação Musical é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música? \* \*

- 1      2      3      4      5
- Nada relevante                                    Pouco relevante

Será que o instrumento é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música? \* \*

- 1      2      3      4      5
- Nada relevante                                    Pouco relevante

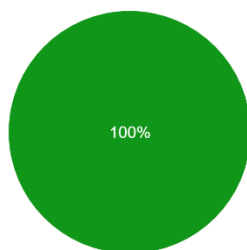
Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música? \*

Texto de resposta longa

## DADOS DAS RESPOSTAS: PROFESSORES DE INSTRUMENTO

Qual será o principal motivo para o abandono do ensino especializado de música?

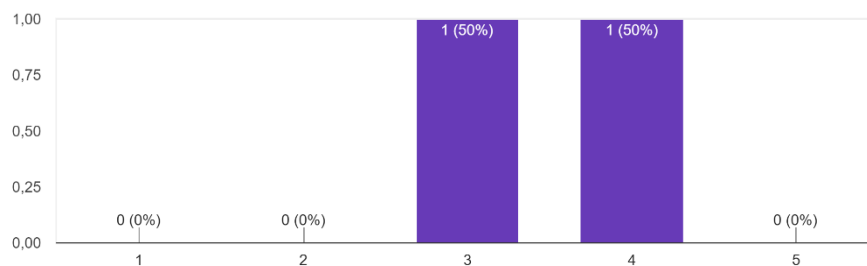
2 respostas



- Número de horas de aulas por semana
- Valor da propina
- Plano curricular
- Falta de motivação para seguir os estudos musicais na área da música
- Frequentar outras atividades extracurriculares
- Mudança de residência

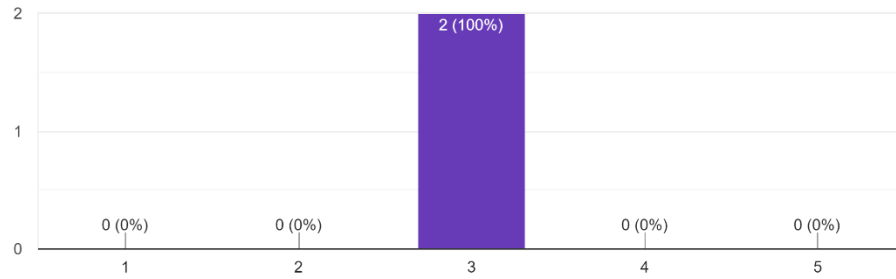
Será que a Formação Musical é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

2 respostas



Será que o instrumento é relevante para o abandono escolar no ensino especializado de música?

2 respostas



Porque é que a Formação Musical pode ser um motivo que leve ao abandono escolar no ensino especializado da música?

2 respostas

Porque os alunos não conseguem fazer o paralelo de que a formação musical os ajudará a evoluir também no instrumento. Consideram muitas vezes uma disciplina aborrecida e apenas teórica.

Creio ser demasiado teórico



ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO I  
ESCOLA SUPERIOR  
DE MÚSICA E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

**P.PORTO**

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA EM FORMAÇÃO MUSICAL  
E CLASSES DE CONJUNTO

**A Formação Musical e o Abandono  
Escolar no Ensino Especializado de  
Música**

